RITUAL
dos
TRABALHOS SECRETOS

SUPREMO CONSELHO
DA
ORDEM DEMOLAY
PARA O BRASIL

NOTA: A última pessoa que assinar será responsável pela segurança deste Ritual.

Data	*Nome*	*CID*	*Assinatura*

RITUAL DOS TRABALHOS SECRETOS DA ORDEM DEMOLAY

Editado pelo

Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil

Esta revisão, elaborada pela Comissão de Ritual, Liturgia e Joias, sob os auspícios do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, é uma tradução fiel da 13ª edição do *Ritual of Secret Work* escrito por Frank Arthur Marshall em 1919 e editado pelo *International Supreme Council* no ano de 1984. Quando a tradução, em alguns momentos, não estiver absolutamente fiel ao mencionado ritual por questões de leis nacionais ou costumes institucionalizados, haverá a expressa citação da Comissão.

O exemplar original desta obra traduzida e adaptada é propriedade exclusiva do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, que o disponibiliza para instrução dos Capítulos e proíbe expressamente que dele sejam feitas cópias totais ou parciais, por quaisquer meios. O Presidente do Conselho Consultivo é responsável pela conservação deste manual em particular.

12ª EDIÇÃO BRASILEIRA, 2007

PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

O ritual brasileiro teve sucessivas edições desde a instalação do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, distanciando-se cada vez mais da forma de trabalho idealizada pelos fundadores da Ordem. Isso aconteceu gradualmente e de maneira imperceptível: cada nova edição trouxe pequenas modificações que, embora não comprometessem a aparência geral das cerimônias, fizeram muita diferença quando somadas. Por outro lado, os membros do Supremo Conselho estavam insatisfeitos com o fato de trocar os seus rituais com tamanha frequência. Assim, a Comissão de Ritual, Liturgia e Joias elaborou o presente ritual *ne varietur* (que não deve ser mudado), com mínimos ajustes. Embora seja admissível revisar o nosso cerimonial periodicamente, mantê-lo íntegro é uma questão de fidelidade ao pensamento de todos os que, direta ou indiretamente, participaram da formação da Ordem DeMolay.

Por questão de sinceridade, os critérios usados para tradução e adaptação encontram-se descritos logo antes das Instruções gerais, na parte referente à metodologia. Entretanto, devemos ter em mente que o ritual não traz fórmulas inalteráveis, mas sim procedimentos básicos passíveis de adaptação, quando estritamente necessário. Os ajustes no ritual podem ser instituídos variavelmente por cada Capítulo desde que não visem alterar a ritualística, mas apenas e tão somente adaptá-la quando justificável e necessário.

Este ritual substitui, de maneira efetiva, todas as edições nacionais anteriores, vedando também qualquer edição posterior. Ele não poderá ser modificado, salvo em caso de correção ortográfica ou mediante alteração dos princípios gerais do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil.

Fraternalmente,

Comissão de Ritual, Liturgia e Joias 2010 – 2011

PREFÁCIO DA 4ª REVISÃO

Irmãos,

Esta revisão é fruto do trabalho de aprimoramento contínuo dos rituais do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil através da Comissão de Ritual, Liturgia e Joias.

O texto apresenta as correções necessárias ao Ritual através das sugestões e críticas de diversos Irmãos, elucidando pontos de difícil, ou dupla interpretação.

Agradecemos profundamente a contribuição destes irmãos, reiterando a necessidade da colaboração de todos que utilizam este material e fazem a Ordem DeMolay no dia-a-dia.

Fraternalmente,

Comissão de Ritual, Liturgia e Joias 2013 – 2014

METODOLOGIA DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Linguagem: Usou-se o vocabulário coloquial como padrão na Ordem DeMolay, correspondendo exatamente à linguagem informal e direta do *Ritual of Secret Work*. A norma culta, com o modo de tratamento respeitoso da segunda pessoa do plural ("vós"), foi utilizada apenas para corresponder aos arcaísmos da primeira parte do Grau DeMolay e ao tom reverente das orações em menção ao Pai Celestial. Seguindo o mesmo princípio, a flexão verbal na segunda pessoa do singular ("tu") foi empregada no responso do interlúdio das Nove Horas e na terceira parte do Grau DeMolay, em que os objetos de referência são substanciais e específicos. Como forma de reconhecimento, a segunda pessoa também deve ser mantida.

Notas: Fez-se necessário distribuir algumas observações em determinadas instruções deste ritual. Esses apontamentos visam corrigir vícios de ritualística que acabaram enraizados na ritualística brasileira. Toda ressalva dessa natureza encontra-se em caracteres itálicos em negrito, em borda com o anúncio: **NC (Nota da Comissão).**

Abreviaturas: Por motivo de simplificação, as abreviaturas aparecem sem pontos intermediários: MC, e não M.C.; 1D, e não 1°.D.; MCer, e não M.Cer., etc. São ainda utilizadas as seguintes abreviações: Cons para "Consultor" e Cand para "Candidato".

Diagramas: As edições brasileiras trazem diagramas adaptados ao templo maçônico do rito Escocês Antigo e Aceito e similares (com 1 porta de entrada), em que primeiro se desenvolveu a Ordem no Brasil. Porém, caso seja de vontade do Capítulo que possua Sala Capitular no rito de York ou similares (com duas portas laterais na entrada) ou possua Sala Capitular própria para executar a ritualística original, os diagramas agora podem ser encontrados nas últimas páginas deste ritual. Deve-se ter em mente que os únicos degraus da Sala Capitular padrão dão acesso aos lugares do Mestre Conselheiro, do Primeiro Conselheiro e do Segundo Conselheiro, sendo respectivamente em número de três, dois e um.

A porta "A" é o acesso comum da Sala Capitular, enquanto a porta "B" se liga a uma antessala onde os candidatos permanecem antes de receberem o Grau Iniciático.

NC.: A principal diferença quanto à arrumação da Sala refere-se à entrada da Sala e disposição de alguns postos a mesma. Para melhor entendimento, quando este ritual mencionar "A" e "B", deve-se entender o seguinte:

Sala com 1 porta de entrada: *A e B se referem à faixa de movimentação na Sala (conforme diagrama 1)*

Sala com 2 portas laterais na entrada: *A e B se referem às portas de entrada. A porta "A" é o acesso comum da Sala Capitular, enquanto a porta "B" se liga a uma antessala onde os candidatos permanecem antes de receberem o Grau Iniciático. Este ritual apresenta o diagrama para as salas dispostas dessa forma.*

Saudação à Bandeira: O *Ritual of Secret Work* utiliza a saudação à bandeira dos EUA, durante a abertura. Chamada de *Pledge of the Flag*, essa saudação possui o seguinte teor: "Declaro aliança à bandeira dos Estados Unidos da América e à República por ela representada, uma única nação sob Deus, indivisível, com liberdade e justiça para todos".

Observando o Decreto nº. 2.243, o Decreto da Presidência da República, de 3 de junho de 1997 e o Decreto 5700/71, convencionou-se substituir a saudação original (*Pledge of the Flag*) pelo Hino à Bandeira, pois se trata de um culto à Bandeira. A execução do Hino Nacional é opcional.

NC: Embora a execução do Hino Nacional seja opcional, devido à institucionalização da sua execução desde a fundação da Ordem no Brasil, recomenda-se sua execução durante a Cerimônia de Abertura do Grau Iniciático, assim como se posicionar em sentido, acompanhando a Bandeira com o corpo, conforme instrução posterior.

É ESCOLHIDA POR ALGUÉM IMPORTANTE

Ordem do dia, palavra ao bem da Ordem: O ritual não especifica momentos nem procedimentos específicos de "Ordem do Dia" e "palavra ao bem da Ordem". Tais instruções parecem ter sido inseridas nas edições anteriores por imitação de alguns ritos maçônicos, em especial o rito Escocês Antigo e Aceito, como é praticado no Brasil. Por isso, eles foram retirados desta publicação. O mesmo se aplica à leitura de ata e expedientes, ao processo eleitoral e à circulação do tronco da solidariedade. Esses procedimentos poderão ser encontrados no Manual de Práticas Capitulares. Quanto ao uso da palavra, a única ocasião específica para isso consta na Cerimônia de Encerramento, mediante a pergunta do Mestre Conselheiro: "*existe mais algum assunto a ser tratado neste Capítulo?*". No entanto, a forma habitual de tratar essas partes também constará no manual.

(EX: POR UM TIO, IRMÃO + VELHO

Tipologia: Convencionou-se exprimir a designação de um Oficial de forma abreviada, para indicar a sua fala. A impressão colorida e a colorida em itálico servem para indicar uma explicação ou designar uma ação. Caracteres normais em preto assinalam os textos que devem ser pronunciados.

ÍNDICE

PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA..... 5

METODOLOGIA DA EDIÇÃO BRASILEIRA.....7

INSTRUÇÕES GERAIS.....14

DISPOSIÇÃO DA SALA E ACESSÓRIOS.....14

CONDUTA NA SALA CAPITULAR.....17

TRABALHO NOS GRAUS E RECESSO.....20

ENTRADA E SAÍDA DA SALA CAPITULAR.....22

VISITANTES.....23

ATRASADOS.....24

INTRODUÇÃO DE VISITANTES.....27

GRAU INICIÁTICO.....28

CERIMÔNIA DE ABERTURA.....28

GRAU DeMOLAY.....41

CERIMÔNIA DE ABERTURA.....;41

INTERLÚDIO DAS NOVE HORAS.....45

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO.....47

INICIAÇÃO AO GRAU INICIÁTICO.....52

INICIAÇÃO AO GRAU DeMOLAY.....70

PRIMEIRA PARTE.....70

SEGUNDA PARTE.....84

TERCEIRA PARTE 85

QUARTA PARTE.....87

QUESTIONÁRIOS PARA EXAME.....94

QUESTIONÁRIO DO GRAU NICIÁTICO.....94

QUESTIONÁRIO DO GRAU DEMOLAY.....95

APÊNDICE A.....96

GLOSSÁRIO E PRONÚNCIA.....96

APÊNDICE B.....98

MÚSICA 98

HINOS 98

MÚSICAS PARA O GRAU DEMOLAY 99

APÊNDICE C 101

ARRUMAÇÃO DO CAPÍTULO E MOVIMENTOS 101

ARRUMAÇÃO DA SALA.....101

DIAGRAMAS ORIGINAIS.....102

DIAGRAMA 1

ARRUMAÇÃO DA SALA E MOVIMENTAÇÃO.....103

DIAGRAMA 2

FORMAÇÃO DAS FILAS DOS OFICIAIS NA ENTRADA.....104

DIAGRAMA 3

ENTRADA DOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DO TRIÂNGULO.....105

DIAGRAMA 4

OFICIAIS SE DIRIGEM DO TRIÂNGULO AOS SEUS POSTOS.....107

DIAGRAMA 5

OFICIAIS REFAZEM O TRIÂNGULO.....110

DIAGRAMA 6

OFICIAIS DESFAZEM O TRIÂNGULO E RETIRAM-SE DA SALA.....113

DIAGRAMA 7

OFICIAIS SE PREPARAM PARA FORMAR O BRASÃO (GUARDA).....114

DIAGRAMA 8

OFICIAIS EM SUAS POSIÇÕES NO BRASÃO.....116

DIAGRAMAS ADAPTADOS.....118

DIAGRAMA 1

ARRUMAÇÃO DA SALA E MOVIMENTAÇÃO.....119

DIAGRAMA 2

FORMAÇÃO DAS FILAS DOS OFICIAIS NA ENTRADA.....120

DIAGRAMA 3

ENTRADA DOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DO TRIÂNGULO.....121

DIAGRAMA 4

OFICIAIS SE DIRIGEM DO TRIÂNGULO A SEUS POSTOS.....123

DIAGRAMA 5

OFICIAIS REFAZEM O TRIÂNGULO.....126

DIAGRAMA 6

OFICIAIS DESFAZEM O TRIÂNGULO E RETIRAM-SE DA SALA.....128

DIAGRAMA 7

OFICIAIS SE PREPARAM PARA FORMAR O BRASÃO (GUARDA).....130

DIAGRAMA 8

OFICIAIS EM SUAS POSIÇÕES NO BRASÃO.....133

OFICIAIS DESFAZEM O BRASÃO.....134

Figura 1: Um DeMolay Ativo se ajoelha sobre o joelho esquerdo.....135

Figura 2: O Capelão se ajoelha sobre os dois joelhos.....136

Figura 3: Mestre de Cerimônias conduzindo alguém.....137

Figura 4: Mestre de Cerimônias ajoelhando-se com o bastão.....138

Figura 5: Mestre de Cerimônias segurando o bastão.....139

Figura 6: Porta-Estandarte conduzindo a Bandeira Nacional.....140

INSTRUÇÕES GERAIS

Este Ritual dos Trabalhos Secretos da Ordem DeMolay é o padrão oficial para as cerimônias da Ordem. Presume-se a existência de condições ideais à apresentação dos trabalhos. Nos casos em que a Sala Capitular ou área de reunião impuser limitações físicas, podem-se fazer os ajustes necessários, desde que o Capítulo fique o mais próximo possível do padrão oficial.

Capítulos poderão utilizar-se de um número inferior de Oficiais em relação ao que está previsto no ritual e no Manual de Práticas Capitulares, de acordo com as disposições do Regulamento Geral DeMolay, mas sugere-se que o façam apenas em ocasiões em que seja estritamente necessário.

DISPOSIÇÃO DA SALA E ACESSÓRIOS

Disposição da Sala: O Altar, os lugares e mesas dos Conselheiros, os postos dos Oficiais e as cadeiras para os membros devem ser dispostos como mostra o diagrama 1 ou de forma semelhante, conforme o ambiente permitir. Se a porta por onde entra a maioria dos Oficiais, os membros e demais visitantes não estiver localizada no ponto indicado como "A", no diagrama 1, os lugares do Segundo Diácono e do Sentinela devem ser deslocados para onde houver uma passagem equivalente, a fim de controlar o acesso à Sala Capitular.

Acessórios exigidos: Uma Sala Capitular deve estar equipada com os seguintes acessórios: Coroa da Juventude com sete joias removíveis; dois malhetes; sete candelabros munidos de velas; Bíblia; livros escolares; Bandeira Nacional em um suporte; gongo (sino, carrilhão ou similar).

Itens Opcionais: Toalha sobre o Altar; estandarte do Capítulo; bastão para o Mestre de Cerimônias; marcador de páginas para a Bíblia; malhete para o Segundo Conselheiro; bolsa para o tronco da solidariedade, se executado; flores.

Velas: As velas devem ser distribuídas envolvendo o lado oriental do Altar, como mostra o diagrama 1.

Bandeira e estandarte: A Bandeira Nacional e o estandarte do Capítulo devem ser colocados em suportes, nas posições indicadas pelo diagrama 1.

Malhetes: Deve haver um malhete no lugar do Mestre Conselheiro e outro no lugar do Primeiro Conselheiro.

Altar: Em uma reunião capitular, devem estar sobre o Altar somente a Bíblia Sagrada e os livros escolares. Pode-se usar uma toalha para o Altar, marcador de páginas para a Bíblia e flores, se desejado.

Antes da entrada dos Oficiais, a Bíblia Sagrada já deve estar sobre a parte central do Altar, fechada, e os livros escolares no posto do Segundo Mordomo. Se forem usadas flores, elas devem ser distribuídas em torno da Bíblia, mas não sobre ela. Se o marcador de páginas possuir o emblema DeMolay, este deve estar sempre voltado para o Ocidente, esteja a Bíblia aberta ou fechada. Da mesma forma, existindo o emblema DeMolay na toalha, ele também deve ser virado no Ocidente.

Indumentária: O uniforme dos Oficiais do Capítulo adotado pelo Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil consiste em uma capa preta debruada de vermelho e com o emblema DeMolay sobre o lado direito do peito de quem a usa. Essa indumentária deve ser usada por todos os Oficiais nas Cerimônias de Abertura e Encerramento do Grau Iniciático, na cerimônia de Iniciação e na terceira e quarta partes do Grau DeMolay.

> NC: ***Os casos aqui omissos sobre a indumentária devem obedecer ao Regulamento Geral do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil atualmente vigente.***

Pronúncias e definições: O apêndice A contém um pequeno dicionário de termos usados nas cerimônias, incluindo as pronúncias corretas. Ao ensaiar a

sua parte do ritual, o membro da Ordem pode consultar o apêndice A para entender o significado das palavras e a forma de pronunciá-las, dando a ênfase correta para transmitir com mais eficácia as lições contidas nos Graus.

Música: O apêndice B contém um catálogo de músicas selecionadas. Recomenda-se seguramente empregar música em todo ritual DeMolay. O texto deste ritual foi provido de espaços adequados para sugestão de música.

NC: ***O catálogo musical exposto no apêndice B é exatamente o mesmo da edição de 1984 e os Capítulos devem se sentir encorajados a nele incluir títulos convenientes.***

Diagramas e figuras: O apêndice C traz diagramas que mostram a disposição de uma Sala Capitular, com as posições dos Oficiais e letras servindo como coordenadas para descrever os movimentos, assim como figuras mostrando procedimentos, etc.

NC: ***Por questões de discrição, as figuras que descreviam a forma de execução dos sinais foram excluídas da presente edição.***

CONDUTA NA SALA CAPITULAR

Movimentação: Após o Mestre Conselheiro declarar que o Capítulo iniciará os seus trabalhos, ninguém deverá passar entre o Altar e o Oriente, exceto quando este ritual expressamente determinar o contrário.

Todo deslocamento na Sala Capitular deve ser feito no SENTIDO HORÁRIO, exceto quando especificado de outra maneira.

A área sombreada no diagrama 1 representa uma faixa de movimentação larga o bastante para que nela dois Oficiais possam caminhar lado a lado. Na Sala Capitular, todos os movimentos de Oficiais devem ser orientados pelas letras representadas no diagrama 1. A letra X representa o próprio lugar do Oficial e a letra Z significa o ponto da faixa de movimentação mais próximo do lugar do Oficial.

A determinação para que um Oficial se mova por X Z denota que ele deve ir diretamente de seu posto até a faixa de movimentação, com exceção dos Conselheiros, do Escrivão e do Tesoureiro. Esses não se dirigem imediatamente à faixa de movimentação ao deixar o posto, mas a alcançam contornando os seus pedestais ou escrivaninhas. Quando se determina que um Oficial ande por Z X, ele deve voltar ao seu posto fazendo a rota contrária àquela traçada em X Z.

Exemplo de movimentação: A movimentação do Capelão e do Mestre de Cerimônias de seus postos rumo ao lado ocidental do Altar, passando pelo Sul, é indicada da seguinte forma: Cap e MCer movimentam-se por X Z T I J. Seu retorno do lado ocidental do Altar aos seus postos, passando pelo Norte, é assim apontado: Cap e MCer movimentam-se por J K V Z X.

NC: ***o ato de toda movimentação ser feita em 90°, como é difundido, se dá pelo fato de as faixas de movimentação formarem tais ângulos em suas extremidades. Logo, as movimentações são feitas em 90° pela disposição das faixas e não por ser uma regra trazida nas primeiras edições do ritual dos trabalhos secretos.***

Concessão da palavra: Quando ainda restar algum assunto a ser tratado e alguém desejar pedir a palavra ao Mestre Conselheiro, deverá se levantar voltado para ele e permanecer em silêncio até que ela lhe seja concedida. Quando o Mestre Conselheiro se referir a alguém pelo nome ou a um Oficial

pelo título de seu cargo, a pessoa mencionada deverá se levantar imediatamente e voltar- se ao Mestre Conselheiro. Nenhuma outra forma de saudação deve ser feita ao Mestre Conselheiro.

Exceto durante as orações, todos os Oficiais (inclusive o Mestre Conselheiro) e todos os demais presentes devem permanecer em pé quando falarem.

Batidas de malhete: Exceto quando este ritual expressamente afirmar o contrário, as batidas de malhete deverão ser usadas conforme o seguinte procedimento: com uma batida, todos os presentes deverão se sentar, com duas batidas, os Oficiais se levantarão e com três batidas, todos os presentes deverão se levantar.

Condução pelo Mestre de Cerimônias: Quando o Mestre de Cerimônias conduzir um Oficial ou qualquer outra pessoa, deve fazê-lo tomando com sua mão direita o antebraço e o pulso esquerdo da pessoa a ser conduzida, como demonstra a figura 3. Caso o Mestre de Cerimônias esteja levando um bastão, uma extremidade deve ser empunhada com sua mão esquerda, enquanto a outra extremidade fica sob o seu braço esquerdo.

Orações: Durante as orações, todos os DeMolays Ativos se ajoelham voltados para o Altar, com exceção do Porta-Estandarte (apenas durante a oração da Cerimônia de Abertura) e do Mestre de Cerimônias, que não se ajoelham. Um DeMolay Ativo deve se ajoelhar sobre o joelho esquerdo, com o cotovelo direito sobre o joelho direito, a testa apoiada na mão direita e a mão esquerda envolvendo o cotovelo direito (figura 1). Diante do Altar, o Capelão se ajoelha sobre ambos os joelhos, com ambas as palmas das mãos sobre a Bíblia Sagrada, o tronco ereto e a cabeça levemente erguida; os olhos podem permanecer abertos ou fechados (figura 2). O Mestre de Cerimônias, todos os DeMolays seniores e todos os maçons permanecem em pé, voltados para o Altar. Os DeMolays Ativos se ajoelham e se levantam, acompanhando o Capelão. Dão-se a seguir regras específicas referentes a dois Oficiais: (1) Na formação do triângulo, o Mestre de Cerimônias se ajoelha com os outros Oficiais. Se ele estiver usando um bastão, ao se ajoelhar passa o bastão por trás do cotovelo direito, descansando-o sobre a perna direita. (2) O Porta-Estandarte não se ajoelha durante a oração na abertura do Grau Iniciático.

No final das orações dirigidas pelo Capelão, antes de se levantarem, todos os DeMolays Ativos respondem "*Amém*", exceto após a oração do interlúdio das Nove Horas, quando devem responder: "*Que Deus te abençoe, mãe. Que Deus te abençoe, pai. Que Deus abençoe a causa da Ordem DeMolay. Amém*".

Formas de Tratamento: Um DeMolay Ativo que não esteja atuando como Oficial do Capítulo é chamado pelo nome, precedido pelo título de "Irmão". Um Oficial do Capítulo é chamado pelo nome de seu cargo, precedido pelo título de "Irmão". Um maçom que esteja ligado Conselho Consultivo, Oficialaria Executiva, Grande Capítulo Estadual ou Supremo Conselho é chamado pelo nome, precedido pelo título de "Tio". Um Sênior DeMolay sempre é chamado pelo nome, precedido pelo título de "Irmão", a não ser que atue no Conselho Consultivo como maçom.

Um maçom que não faça parte da Ordem DeMolay (que não seja DeMolay ou não faça parte de nenhum Conselho Consultivo ou do próprio Supremo Conselho) é chamado de "Senhor", seguido por seu primeiro nome.

> **NC:** ***Este tópico foi alterado nos seguintes pontos: (1) Originalmente, um DeMolay Ativo era chamado pelo seu último nome, antecedido pelo título "Irmão"; (2) Um Sênior DeMolay, caso fosse Consultor, era originalmente chamado de "Dad"; (3) Quando este ritual se refere a maçons, o original restringia-se a mestres maçons.***

> **NC:** ***Saudações desnecessárias: É extremamente desaconselhado saudar os presentes seguindo uma eventual ordem hierárquica de a quem se dirigir.***

Partes: Todo DeMolay Ativo pode atuar como Mestre Conselheiro em uma iniciação. A iniciação não precisa ser necessariamente dirigida pelo Mestre Conselheiro regularmente instalado.

TRABALHO NOS GRAUS E RECESSO

Para dar prosseguimento a assuntos administrativos, o Capítulo deve estar aberto no grau Iniciático ou no grau DeMolay.

Para que o Capítulo seja aberto no Grau DeMolay, é preciso que ele seja primeiro aberto no Grau Iniciático.

Caso o Capítulo esteja aberto no Grau DeMolay e então queira trabalhar no Grau Iniciático, o Mestre Conselheiro deve anunciar:

MC Declaro que este Capítulo passa a trabalhar no Grau Iniciático.

MC * (golpe de malhete)

Se for necessário resolver problemas administrativos após a conferência do Grau Iniciático, o Capítulo deverá ser aberto no Grau DeMolay. Caso ele já tenha sido assim aberto previamente, o Mestre Conselheiro anunciará:

MC Declaro que este Capítulo passa a trabalhar no Grau DeMolay.

MC * (golpe de malhete)

Caso haja necessidade de admitir pessoas que não sejam DeMolays nem maçons antes do encerramento do Capítulo ou quando existir alguma outra razão que não possua previsão de execução ritualística, o Mestre Conselheiro anunciará o recesso:

MC Declaro que este Capítulo se encontra em recesso.

MC * (golpe de malhete)

Enquanto durar o recesso, é permitido entrar e sair informalmente da Sala Capitular, a menos que o Mestre Conselheiro determine o contrário. Para convocar o Capítulo, o Mestre Conselheiro deve anunciar o retorno a um dos Graus:

MC Declaro este Capítulo reaberto no Grau ..... .

MC * (golpe de malhete)

ENTRADA E SAÍDA DA SALA CAPITULAR

O Sentinela não deve permitir que alguém entre na Sala Capitular antes de se satisfazer de suas qualificações para tanto. Caso o visitante seja estranho ao Sentinela, deve-se seguir o procedimento descrito no tópico "Visitantes".

Quando houver certeza de que a pessoa possa ser admitida, tratando-se ela de um DeMolay Ativo, o Sentinela transmite-lhe a palavra do dia. A palavra do dia é escolhida pelo Consultor do Capítulo, que a comunica ao Sentinela antes do início da reunião, podendo ser mesmo uma palavra ou uma frase curta.

Após o Mestre Conselheiro anunciar que o Capítulo iniciará os seus trabalhos, ninguém poderá entrar na Sala Capitular de outra forma senão aquela descrita no tópico "Atrasados", exceto quando este ritual expressamente afirmar o contrário.

De forma semelhante, ninguém poderá deixar a Sala Capitular após o Mestre Conselheiro anunciar que o Capítulo iniciará os seus trabalhos, a não ser mediante permissão do Mestre Conselheiro. Se aquele autorizado a se retirar é um DeMolay Ativo, ele deve antes se posicionar no lado ocidental do Altar e fazer a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos separados, estando o Capítulo aberto no Grau Iniciático; caso o Capítulo esteja aberto no Grau DeMolay, ele deve fazer o sinal do Grau DeMolay. Assim que o Mestre Conselheiro responder com os sinais adequados, o DeMolay Ativo se retira por A. Sendo a pessoa que se retira um Sênior DeMolay ou maçom, ele simplesmente deixa a Sala por A após obter a permissão do Mestre Conselheiro.

Caso não entre em discordância com o Grande Mestre Estadual, o Sentinela pode se sentar dentro da Sala Capitular após a Cerimônia de Abertura para assistir à ordem do dia, mas não durante a conferência de Graus, escrutínios ou ocasiões particulares em que o Mestre Conselheiro determinar o contrário. O Sentinela pode entrar informalmente após obter a informação do Segundo Diácono de que o Capítulo está aberto, porém deve se sentar ao lado da porta para controlar o acesso dos que chegam atrasados. O Sentinela se retira informalmente no início da Cerimônia de Encerramento, quando o Mestre Conselheiro disser: "Meus Irmãos, existe mais algum assunto a ser tratado neste Capítulo?".

VISITANTES

Quando o Sentinela não tiver certeza de que alguém possua qualificação para ser admitido, deve adotar os seguintes procedimentos:

- Se a pessoa afirma ser um DeMolay Ativo, a sua Carteira de Identificação DeMolay deve ser verificada pelo Sentinela e, além disso, (1) deve ter a garantia de outro DeMolay Ativo ou Sênior ou de um maçom conhecido pelo Sentinela, ou (2) ser examinado. Ninguém pode garantir por alguém sem ter se reunido com ele em reunião ritualística de um Capítulo.

- Não havendo garantia do visitante, o Sentinela deve relatar ao Mestre Conselheiro, que nomeará uma comissão de três membros que, antes de tudo, exigirá do visitante a seguinte declaração, com a mão direita sobre a Bíblia Sagrada:

Eu, ..., afirmo sinceramente ter recebido os Graus Iniciático e DeMolay em um Capítulo da Ordem DeMolay regularmente constituído, não estando banido ou suspenso e não havendo razão para que me impeçam de visitar este Capítulo.

Feita essa declaração, o visitante deve responder de memória aos questionários do Grau Iniciático e do Grau DeMolay. Quando a comissão estiver certa de suas qualificações, confirmará isso ao Sentinela. Se o visitante tiver recebido apenas o Grau Iniciático, frequentando o Capítulo para assistir à concessão ou uma reunião aberta neste Grau, deve-se omitir a referência ao Grau DeMolay na declaração, sendo-lhe cobrado apenas o questionário do Grau Iniciático.

Caso o visitante diga ser um Sênior DeMolay ou maçom, o Sentinela procura o Consultor do Capítulo ou outro membro do Conselho Consultivo. O Consultor deverá entrevistar o visitante e verificar as suas qualificações para admissão, confirmando depois isso ao Sentinela.

ATRASADOS

Quando alguém chegar atrasado, o **Sent** não deve avisar ao Capítulo se estiver acontecendo uma Cerimônia de Abertura, Cerimônia de Encerramento, escrutínio de candidatos ou durante o concessão de qualquer Grau. Caso o **Sent** faça anúncio no decorrer dessas ocasiões, o Segundo Diácono não avisará o Mestre Conselheiro até que elas sejam encerradas.

NC: Caso o Sentinela perceba a chegada de visitantes, mas esteja dentro da Sala Capitular, deverá sair e reconhecê-los antes de soar o alarme.

Estando o **Sent** confiante sobre a condição do visitante, deverá informá-lo a respeito de qual Grau o Capítulo está aberto no momento. Se o atrasado for um visitante apto ou conhecido pelo **Sent**:

Sent * * (duas batidas na porta)

2D Irmão Mestre Conselheiro, batem à porta do Capítulo.

MC Irmão Segundo Diácono, verifique quem assim bate.

O **2D** se move para A.

2D * * (duas batidas na porta)

O **2D** abre a porta.

2D Irmão Sentinela, quem bate à porta do Capítulo?

Sent Irmão Segundo Diácono, um Irmão *(ou alguns Irmãos, ou um maçom.ou alguns maçons, etc.)* solicita(*m*) permissão para ingressar no Capítulo.

O 2D fecha a porta, vai até X e se dirige ao MC.

2D Irmão Mestre Conselheiro, um(*ns*) Irmão(*s*) *(etc.)*, com a garantia do Sentinela, solicita(*m*) permissão para ingressar no Capítulo.

MC Irmão Segundo Diácono, pode dar-lhe(*s*) a entrada.

O 2D volta para A e abre a porta.

2D Irmão Sentinela, dê a entrada ao(*s*) Irmão(*s*) *(e/ou ao(s) Tios maçons)*.

A pessoa entra. Tratando-se de um Sênior DeMolay ou de um maçom, vai diretamente ao seu lugar, no Oriente. Caso seja um DeMolay Ativo, deverá se dirigir ao Altar e fazer a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos separados se o Capítulo estiver aberto no Grau Iniciático, ou o sinal do Grau DeMolay se o Capítulo estiver aberto nesse Grau. O MC responde à marcha, ao sinal e ao testemunho em três movimentos separados ou ao sinal do Grau DeMolay, se for o caso, e convida o Irmão a se sentar.

Logo depois que o visitante entrar na Sala Capitular, o 2D fecha a porta, dirige-se a X e senta-se.

Caso o **Sent** não tenha certeza sobre as qualificações para admissão do recém-chegado:

Sent * * (duas batidas na porta)

2D Irmão Mestre Conselheiro, batem à porta do Capítulo.

MC Irmão Segundo Diácono, verifique quem assim bate.

O 2D se move para A.

2D * * (duas batidas na porta)

O 2D abre a porta.

2D Irmão Sentinela, quem bate à porta do Capítulo?

Sent Irmão Segundo Diácono, uma(*s*) pessoa(*s*) que afirma(*m*) ser DeMolay(*s*) ativo(*s*) *(ou Sênior DeMolay, ou maçom)* solicita(*m*) permissão para ingressar no Capítulo.

O **2D** fecha a porta, vai até X e dirige-se ao **MC.**

2D Irmão Mestre Conselheiro, uma(*s*) pessoa(*s*) que afirma(*m*) ser DeMolay(*s*) Ativo(*s*) *(etc.)* deseja(*m*) ser admitida(*s*).

Se o recém-chegado afirma ser um DeMolay Ativo:

MC Irmão ....., Irmão ..... e Irmão ....., vocês irão compor a comissão examinadora. Retirem-se e inspecionem o(*s*) nosso(*s*) visitante(*s*).

Se o recém chegado afirmar ser um Sênior DeMolay ou maçom:

MC Tio ....., por favor, indique um consultor para entrevistar o(s) nosso(s) visitante(s).

A comissão ou o Consultor indicado deve se retirar da maneira apropriada e examinar o visitante. Se o visitante mostrar-se qualificado para ser admitido, o **Sent** deverá ser informado. O visitante acompanhado pela comissão ou pelo Consultor entra da forma descrita anteriormente.

INTRODUÇÃO DE VISITANTES

Quando for necessário apresentar um ou mais visitantes, o **MCer**, seguindo as instruções do **MC**, dirige-se até ele(*s*), que pode(*m*) estar na Sala Capitular ou na porta de entrada, e o(*s*) conduz ao ponto J, deixando-o(*s*) voltado(*s*) para o **MC**. Feito isso, apresenta-o(*s*) da seguinte forma:

MCer Irmão Mestre Conselheiro, tenho o prazer de apresentar a você e aos membros do Capítulo..... o Irmão....., do Capítulo ....., localizado em ..... .

MCer pode dar ao visitante um assento no Oriente ou em qualquer outro lugar determinado pelo **MC**.

O **MCer** volta ao seu posto e vira-se para o Ocidente.

MC * (golpe de malhete)

O **MCer** se senta.

GRAU INICIÁTICO

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Os Oficiais se enfileiram no lado de fora da Sala Capitular, como mostra o diagrama 2. O **MCer** entra por B e move-se por E S R, onde permanece voltado para o Ocidente. Os Oficiais restantes entram e formam o triângulo de acordo com o diagrama 3. Assim que o triângulo estiver completamente formado, o **MCer** inclina levemente a cabeça para baixo e todos os Oficiais, inclusive o **MCer**, ajoelham-se por alguns momentos de prece silenciosa.

Música sugerida: (enquanto os Oficiais se movimentam)

MC Amém

Todos os Oficiais se levantam. O **MCer** se volta para o Sul e move-se por R Q I J. Assim que o **MCer** atingir o ponto I, o **MC** se vira para o Norte e dá um passo à direita, abrindo espaço para o **MCer**. O **MCer** conduz o **MC** ao seu posto. Imediatamente depois que o **MC** passar à sua frente, o **MCer** segue para U Z X. O **MC** e o **MCer** voltam-se para frente ao mesmo tempo.

MC * (golpe de malhete)

O **MCer** permanece em pé.

MC Os Oficiais ocuparão os seus postos e este Capítulo iniciará os seus trabalhos.

Os Oficiais restantes deixam o triângulo e ocupam os seus postos como mostra o diagrama 4. Assim que todos os Oficiais estiverem a postos:

MC * (golpe de malhete)

Todos os Oficiais se sentam, exceto o **MCer**.

MC Irmão Mestre de Cerimônias, verifique se todos os presentes são membros da Ordem DeMolay ou visitantes.

Música sugerida:

O **MCer** se movimenta por X Z C E V U, onde fica diante do **MC**.

MCer Irmão Mestre Conselheiro, todos os presentes são membros da Ordem DeMolay ou visitantes.

O **MCer** vai para U Z X e permanece voltado para frente.

MC * (golpe de malhete)

O **MCer** se senta.

MC Irmão Segundo Diácono, verifique se o Sentinela está em seu posto, instruindo-o para nos guardar de qualquer intrusão.

O **2D** se dirige à A.

2D * * (duas batidas na porta)

Sent * * (duas batidas na porta)

O **2D** abre a porta.

2D Irmão Sentinela, o Capítulo vai iniciar os seus trabalhos e o Mestre Conselheiro determina que você nos guarde de qualquer intrusão.

Sent A ordem do Mestre Conselheiro será obedecida.

O **2D** fecha a porta.

2D * (batida na porta)

Sent * (batida na porta)

O **2D** vai para X, onde se volta para o **MC**.

2D Irmão Mestre Conselheiro, este Capítulo está salvo de interrupções.

A parte a seguir pode ser omitida se nenhum maçom visitante e nenhum Sênior DeMolay estiverem presentes.

MC Peço a todos os Seniores DeMolays e maçons que não sejam que se levantem. Tio/Irmão ..... *(Consultor do Capítulo ou qualquer outro membro do Conselho Consultivo)*, você pode garantir por estes Seniores DeMolays e maçons?

Cons Sim, Irmão Mestre Conselheiro, eu garanto.

MC Os membros do Conselho Consultivo podem se sentar, mas peço que os visitantes permaneçam em pé.

MC aguarda os membros do Conselho Consultivo se sentarem. Feito.

MC Senhores, tenho o prazer de lhes dar as boas-vindas como visitantes do Capítulo ..... da Ordem DeMolay. Apreciamos profundamente o interesse que vocês demonstraram, sabendo que não se deve à curiosidade. Devo, porém, pedir sigilo sobre tudo o que aqui venham a testemunhar e que, pelo seu julgamento, não deva ser revelado. Esperamos que nos visitem com frequência e que fiquem contentes com isso.

* (batida de malhete)

Os visitantes se sentam.

Caso haja alguém que não seja garantido pelo Consultor, este indica algum outro membro do Conselho Consultivo para ajudar a entrevistá-lo. Feito isso, o Consultor, o visitante e o membro indicado se retiram da Sala Capitular sob a direção do MC, que então prossegue.

NC: ***Na sequência, o "Ritual of Secret Work" trazia em seu texto o "Pledge of Secrecy for Adults not Masons and not Senior DeMolays". Trata-se de um compromisso de honra em que adultos não-maçons ou não-seniores garantem não revelar o que viram no Capítulo. Como no Brasil não há a possibilidade de adultos não-maçons ou não-seniores assistirem à reunião, o texto foi retirado.***

MC Irmãos Diáconos, aproximem-se do Oriente.

O **2D** se movimenta por X Z T e vai até o ponto U; ao mesmo tempo, o **1D** se movimenta por X Z e então para U, até que ambos estejam aproximadamente a 1 metro um do outro. Ambos se viram simultaneamente ao **MC**.

MC Irmãos Diáconos, recolham a palavra do dia.

Música sugerida:

Os **Diáconos** recolhem a palavra e o toque do Grau Iniciático (não a marcha, o sinal e o testemunho) de cada DeMolay Ativo, exceto dos Conselheiros e autoridades presentes no Oriente, começando o **1D** pelo **PE** e o **2D** pelo **Cap**. O **2D** recolhe a palavra e o toque daqueles que estão no lado Sul; o **1D** recolhe daqueles que estão no lado Norte. Os **Diáconos** controlam os seus avanços simultaneamente, de forma que possam chegar ao mesmo tempo no lado ocidental da Sala. Assim que terminarem de recolher a palavra, o **1D** vai até B e o **2D** até A; então o **2D** se move para A I J e o **1D** para B K J, onde ambos se viram para o **MC**.

NC: ***Ressalta-se veementemente que o toque é dado primeiramente pelo DeMolay de quem o Diácono recolhe a palavra, sendo que é executado de forma DIRETA e ININTERRUPTA (XX/X), sendo respondido da mesma forma pelo Diácono (XX/X). Isso feito, o DeMolay informa a palavra correta ao Diácono.***

Se um grande número de Irmãos estiver presente, o **MC** pode ordenar:

MC Irmãos Diáconos e Irmãos Preceptores, recolham a palavra do dia.

Os Preceptores 1°, 2° e 3° recolhem a palavra e o toque dos DeMolays Ativos no lado Sul, exceto dos Oficiais, começando de onde possam dividir convenientemente o número total de Irmãos entre eles. Da mesma forma, os Preceptores 4°, 5°, 6° e 7° recolhem a palavra e o toque no lado Norte. Se há mais DeMolays Ativos em um lado que no outro, mais Preceptores podem ser usados naquele lado. Se a Sala Capitular possuir uma área de assentos (galeria), alguns Preceptores podem ser designados para percorrê-la. Enquanto os Preceptores recolhem a palavra e o toque dos Irmãos, os Diáconos recolhem dos Oficiais em seus respectivos lados. Assim que o Preceptor percorre toda a sua parte na sala, ele volta ao seu posto e senta-se. Depois que todos os Preceptores estiverem em seus lugares, os Diáconos recolhem a palavra e o toque deles, de Oriente a Ocidente, e, feito isso, dirigem-se ao Altar como explicado anteriormente.

Se um DeMolay Ativo perde a palavra, o Diácono ou o Preceptor responsável o instrui a continuar em pé. Neste caso, quando o **1D** se reporta ao **MC**, ele diz:

1D Irmão Mestre Conselheiro, a palavra do dia está perdida.

MC Alguém pode garantir pelo Irmão que está em pé?

Se o Irmão for garantido...

MC Irmão Primeiro Diácono, invista-o com a palavra e receba-a de volta.

O **1D** vai diretamente ao Irmão garantido, diz a palavra e pede que ele a repita, permitindo-lhe sentar depois disso. Então o **1D** retorna diretamente ao ponto J, onde permanece ao lado do **2D**, voltado para o Oriente.

Se alguém não for garantido, o **MC** indica uma comissão de três membros para examiná-lo, instruindo-os a se retirar, o que deve ser feito sem ir ao Altar nem executar a marcha, o sinal e o testemunho.

Após seguir todas as instruções relevantes, o **1D** informa ao **MC**:

1D Irmão Mestre Conselheiro, a palavra do dia é ..... .

DEPENDE

Música sugerida:

Os **Diáconos** executam a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos separados, que são feitos em resposta pelo **MC** da mesma forma. Feito isso, o **1D** se move por J K Z X e volta-se para o Ocidente. Simultaneamente, o **2D** anda por J I Z X e volta-se para o Oriente. Ambos permanecem em pé.

MC * * (dois golpes de malhete)

Todos os Oficiais se levantam.

MC Irmão Primeiro Conselheiro, o que o induziu a ser admitido nesta Ordem?

1C O desejo de unir-me àqueles que se dedicam a uma juventude pura e varonil, que é a melhor preparação para os futuros deveres da vida.

MC Quais são as qualificações para essa admissão?

1C Ser garantido por alguém como digno amigo.

MC Quais são os Oficiais de um Capítulo?

1C Mestre Conselheiro, Primeiro Conselheiro, Segundo Conselheiro, Primeiro Diácono, Segundo Diácono, Mordomos, Orador, Escrivão, Tesoureiro, Sentinela, Capelão, Mestre de Cerimônias, Porta-Estandarte, Hospitaleiro, Organista e Preceptores.

MC Onde é o lugar do Sentinela?

1C No lado externo da porta da Sala Capitular.

MC Onde é o lugar do Segundo Diácono?

1C No lado interno da porta da Sala Capitular.

MC Irmão Segundo Diácono, qual é o seu dever?

2D Zelar pela porta interna, não permitindo a entrada de ninguém que não esteja autorizado pelo Sentinela.

MC Como se obtém permissão para entrar?

2D Por duas batidas respondidas de modo igual.

MC Por que duas batidas?

2D Para ensinar àqueles que estão do lado de fora a pensar duas vezes antes de solicitar admissão e aos que estão do lado de dentro a usar dupla precaução antes de concedê-la.

MC Onde é o lugar do Primeiro Diácono?

2D À sua direita.

MC Irmão Primeiro Diácono, qual é o seu dever?

1D Ajudar os Conselheiros na abertura e no encerramento do trabalhos deste Capítulo e conduzir os candidatos durante a Cerimônia de Iniciação.

MC Onde é o lugar do Mestre Conselheiro?

1D No Oriente.

MC Por que no Oriente?

1D Para simbolizar o sol nascente e a aurora da vida.

MC Onde é o lugar do Segundo Conselheiro?

1D No Sul.

MC Irmão Segundo Conselheiro, por que você se coloca no Sul?

2C Para simbolizar o sol meridiano ou o meio-dia da vida, emblema dos anos da maioridade que se aproximam.

MC Onde é o lugar do Primeiro Conselheiro?

2C No Ocidente.

MC Irmão Primeiro Conselheiro, por que você se coloca no Ocidente?

1C Para simbolizar o sol poente e o ocaso da vida, emblema da noite que conduz ao dia eterno.

MC Irmão Primeiro Diácono, cumpra o seu dever no Altar.

Sugestão de música:

O **1D** vai por X Z M até a vela 1, acende-a e então acende as outras em ordem numérica, atravessando entre o Altar e o Oriente enquanto faz isso. O **MC** começa o discurso seguinte assim que o **1D** acender a vela 1. O **MC** e o **1D** coordenam discurso e ações, de modo que a vela 7 seja acesa no momento em que o **MC** concluir sua fala.

MC Nossos antepassados bem sabiam que a liberdade religiosa, representada pela Bíblia Sagrada, a liberdade civil, representada pela bandeira de nossa pátria, e a liberdade intelectual, representada pelos livros escolares, devem sempre andar juntas para que sejam efetivas. Em torno destes baluartes, a Ordem DeMolay coloca sete velas, simbolizando as sete virtudes cardeais de um DeMolay: Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo. Assim como as luzes destes candelabros iluminam este Capítulo, possam elas brilhar diante dos homens, afim de que eles possam ver os nossos bons trabalhos e glorificar o Pai que está no céu.

O **1D** vai da vela 7 para J K Z X e permanece de pé.

MC Irmão Primeiro Mordomo, abra a Bíblia Sagrada sobre o Altar.

* * * (três golpes de malhete)

Todos se levantam.

O 1M se move por X Z G J. Ele ajoelha sobre ambos os joelhos, abre a Bíblia Sagrada lenta e reverentemente, levanta-se e dá um passo para trás. Se houver um marcador de páginas na Bíblia, ele deve permanecer na posição indicada nas Instruções gerais.

1M Abro a Bíblia Sagrada sobre o nosso Altar como um símbolo da liberdade religiosa que desfrutamos e para nos recordar do amor incessante de nosso Pai Celestial.

O 1M dá meia volta e movimenta-se para J G Z X.

MC Irmão Segundo Mordomo, coloque os livros escolares sobre o Altar.

O 2M pega os livros escolares e move-se por X Z G J. Ele coloca os livros escolares na parte nordeste do Altar e dá um passo para trás. Se o Altar for largo demais para o 2M fazer isso confortavelmente, ele pode andar até o lado norte do Altar para dispor os livros escolares, mas deve retornar ao ponto J e dar um passo para trás antes de falar.

2M Coloco os livros escolares sobre o Altar como um símbolo da liberdade intelectual e para nos recordar que as escolas públicas são os alicerces da grandeza de nosso país.

O 2M dá meia volta e movimenta-se para J G Z X.

MC Irmão Porta-Estandarte, apresente a bandeira de nossa pátria diante do Altar.

O PE vai diretamente para onde está a bandeira

MC Irmãos, permaneçam firmes em atenção e saudação à nossa bandeira.

"Permanecer firme em atenção" significa ficar em pé, com a cabeça e o corpo eretos, os ombros para trás, as mãos sobre os lados da calça, olhando para a bandeira. À medida que a bandeira se move, a cabeça e o corpo se movem junto, de modo que a pessoa sempre esteja olhando para a bandeira.

NC: ***A legislação brasileira não prevê outra forma de saudação civil à Bandeira; portanto, trata-se apenas de tradição assumir a posição de sentido e acompanhar a bandeira com o corpo.***

NC: ***Retirou-se da presente edição a maneira com que se presta saudação à bandeira. Segundo o "Ritual of Secret Work", nos Estados Unidos, ela é feita colocando-se a mão direita sobre o coração.***

O **PE** sempre conduz a bandeira próxima ao ombro direito. No momento do Hino à Bandeira e, se for executado, do Hino Nacional, o **PE** apoia o mastro no boldrié ou no chão e o mantém na vertical. Durante a oração, o **PE** mantém igualmente o mastro na vertical, mas apoiando-o no chão. (Ver figura 6)

Sugestão de música:

O **PE** se move do suporte da bandeira para Z T F G, vira-se para o Altar e vai à sua direção, até ficar aproximadamente a dois metros do ponto J, deixando ali espaço suficiente para o **MCer** e o **Cap** se movimentarem entre ele e o Altar.

MC Irmãos, acompanhem-me na saudação à nossa bandeira, à qual rendemos nossa fidelidade.

Todos, exceto o **PE**, cantam a primeira estrofe e o refrão do Hino à Bandeira.

MC Irmãos, cantemos juntos o Hino Nacional.

NC: ***Fala adicionada ao ritual brasileiro, recomendando a execução do Hino Nacional.***

Todos cantam, exceto o **PE**.

MC Irmão Capelão, você nos guiará em oração.

O **Cap**, conduzido pelo **MCer**, move-se por X Z I J. Assim que o **Cap** e o **MCer** deixarem os seus postos, todos os DeMolays Ativos que estão no Oriente, o **2C** e o **1C** descem ao nível do Altar. As luzes são diminuídas.

O **MCer** e o **Cap** param no ponto J, onde o **MCer** dá um passo a mais na direção do Norte e ambos se viram para o Oriente. O **Cap** dá um passo em direção ao Altar; ao mesmo tempo, o **MCer** dá um passo para trás.

MC DeMolays Ativos, ajoelhem-se sobre o joelho esquerdo. Todos os demais, permaneçam em pé.

Os DeMolays Ativos, exceto o **MCer** e o **PE**, ajoelham-se assim que o **Cap** se ajoelhar.

Cap Pai nosso que estais no Céu, humildemente vos pedimos que acompanheis com Vossos olhos piedosos os nossos esforços para fazer a Vossa vontade durante estes anos da manhã de nossas vidas, para que, ao chegar ao meio-dia de nossas vidas possamos contemplar um trabalho bem feito. Ajudai-nos a viver com pureza e honradez, sob Vossa proteção, preparando-nos para os anos meridianos da maioridade. Ajudai-nos a ser bons filhos, amigos leais, jovens cidadãos de nossa grande nação e dignos dos elogios de todos os homens de bem. Amém.

Todos Amém.

Os DeMolays Ativos se levantam assim que o **Cap** se levantar. O **Cap** dá um passo para trás; simultaneamente, o **MCer** dá um passo para frente; ambos se viram para o Norte; o **Cap** dá um passo em direção ao **MCer** e, conduzido por ele, ambos se movem por J K V Z; o **Cap** atravessa na frente do **MCer** e vai para X; o **MCer** vai para Z X; ambos se viram para frente ao mesmo tempo. Assim que o **MCer** e o **Cap** deixarem o Altar, todos os DeMolays Ativos que estavam no Oriente, o **1C** e o **2C** retornam aos seus lugares. As luzes são acesas ao máximo. Quando o **Cap** e o **MCer** já estiverem em seus postos, o **PE** dá meia-volta, anda por G H V até o suporte da bandeira e ali a coloca, indo então diretamente para X, onde se vira para frente.

MC Declaro o Capítulo ..... da Ordem DeMolay aberto no Grau Iniciático, sob a marcha de saudação, o sinal de boas-vindas, o testemunho de fraternidade e a palavra de emulação: "XXXXXXX".

A marcha, o sinal e o testemunho são executados em três movimentos separados. Como a palavra, eles são executados por todos os DeMolays Ativos (inclusive o MC) enquanto o MC os enumera.

MC * (golpe de malhete)

Todos se sentam, exceto o 2D.

MC Irmão Segundo Diácono, informe ao Sentinela que este Capítulo está aberto no Grau Iniciático.

O 2D dirige-se para A.

2D * * (duas batidas na porta)

Sent * * (duas batidas na porta)

O 2D abre a porta.

2D Irmão Sentinela, este Capítulo está aberto no Grau Iniciático.

O 2D fecha a porta.

2D * (batida na porta)

Sent * (batida na porta)

O 2D vai até X e vira-se para o MC.

2D Irmão Mestre Conselheiro, o Sentinela está alerta e nós estamos salvos de interrupção.

MC * (batida de malhete)

O 2D se senta.

GRAU DeMOLAY

CERIMÔNIA DE ABERTURA

MC Irmãos, estou prestes a abrir este Capítulo no grau DeMolay. Por gentileza, os DeMolays que ainda não receberam este grau queiram se retirar.

Os DeMolays colados unicamente no grau Iniciático se agrupam no lado ocidental do altar. Todos eles executam a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos separados, que são respondidos de igual forma pelo **MC**, e retiram-se por A.

MC Irmão Primeiro Conselheiro, verifique se todos os DeMolays ativos presentes possuem a palavra de passe de um DeMolay.

1C Irmãos Diáconos...

Os **Diáconos** se levantam.

1C ...aproximem-se do altar.

O **1D** se movimenta por X Z K J. Simultaneamente, o **2D** se movimenta por X Z I J. Ambos se voltam para o Ocidente, de frente para o **1C**. Ambos permanecem aproximadamente a um passo um do outro.

1C Irmãos Diáconos, recolham a palavra de passe de um DeMolay.

Música sugerida:

Os **Diáconos** recolhem a palavra de passe e o toque do Grau DeMolay (não o sinal do grau) de cada DeMolay Ativo, exceto dos Conselheiros e autoridades presentes no Oriente, começando o **1D** pelo **PE** e o **2D** pelo **Cap**. A palavra de passe é dita integralmente pelo DeMolay Ativo ao Diácono, sem a separação de sílabas. O **2D** recolhe daqueles no lado Sul; o **1D**, daqueles do lado Norte. Os **Diáconos** controlam o seu avanço simultaneamente, de forma que possam chegar ao mesmo tempo no lado ocidental da sala. Assim que terminarem de recolher a palavra, o **1D** vai até B e o **2D** até A; então o **2D** se move para A I J e o **1D** para B K J, onde ambos se viram para o Ocidente, de frente para o **1C**.

Se um grande número de Irmãos estiver presente, o 1C pode ordenar:

1C Irmãos Diáconos e Irmãos Preceptores, recolham a palavra de passe de um DeMolay;

Os **Diáconos** e os **Preceptores** seguem o mesmo procedimento descrito na cerimônia de abertura do grau Iniciático.

Após cumprir todas as instruções relevantes...

1C Irmãos Diáconos, a palavra de passe de um DeMolay está em seu poder?

1D Irmão Primeiro Conselheiro, ela está em nosso poder.

1C Avancem e comuniquem a palavra.

O **1D** dirige-se ao **1C**, sobe os degraus, vira-se para o **1C** e sussurra a palavra de passe para ele, retornando logo após a sua posição original no lado ocidental do Altar. O **2D** dirige-se ao **1C**, sobe os degraus, vira-se para o **1C** e sussurra a palavra de passe para ele, retornando logo após a sua posição original no lado ocidental do Altar. Até este momento, enquanto estão no Ocidente, os Diáconos não devem executar o toque nem o sinal para o **1C**, mas assim que o **2D** voltar à sua posição no Altar, estando ambos virados para o **1C**, os Diáconos executam o primeiro movimento do sinal do grau DeMolay, que é respondido pelo **1C**. Os três desfazem o sinal ao mesmo tempo. O **1D** vai para J K Z X e permanece voltado para frente; simultaneamente, o **2D** vai para J I Z X e permanece voltado para frente.

1C * (golpe de malhete)

Os **Diáconos** se sentam.

1C Irmão Mestre Conselheiro, a palavra de passe de um DeMolay está em meu poder.

MC Comunique-a.

1C XX FI

MC XX DE

1C XX LI

MC XXX TAS

1C XXXXXXXXX FIDELITAS

MC XXXXXXXXX, meus Irmãos, é a palavra de passe de um DeMolay.

O 1C e o MC não executam o sinal ao comunicarem a palavra de passe.

MC * (golpe de malhete)

O 1C se senta.

MC Em nome e por autoridade do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, com sede na cidade de ....., e em virtude do poder em mim investido como Mestre Conselheiro do Capítulo ..... da Ordem DeMolay, patrocinado por ....., declaro este Capítulo devidamente aberto no grau DeMolay.

MC * (golpe de malhete)

Irmão Segundo Diácono, informe ao Sentinela que o Capítulo está aberto no grau DeMolay.

O 2D dirige-se para A.

2D * * (duas batidas na porta)

Sen * * (duas batidas na porta)

O 2D abre a porta.

2D Irmão Sentinela, este Capítulo está aberto no grau DeMolay.

O 2D fecha a porta.

2D * (batida na porta)

Sent * (batida na porta)

O 2D vai até X e vira-se para o MC.

2D Irmão Mestre Conselheiro, o Sentinela está alerta e nós estamos salvos de interrupção.

MC * (golpe de malhete)

INTERLÚDIO DAS NOVE HORAS

Em todas as reuniões capitulares, públicas ou secretas, quando soarem 21 horas, exige-se a realização do Interlúdio das Nove Horas. O Interlúdio das Nove Horas também pode ser executado em outras ocasiões DeMolay que atingirem às 21 horas, se as circunstâncias forem apropriadas à natureza da cerimônia.

Ao completarem-se 21 horas, ou tão logo quando permitirem os demais procedimentos, todas as luzes são diminuídas. Um gongo deverá ser soado nove vezes. O bater do gongo e a diminuição das luzes podem ser omitidos em ocasiões públicas se as circunstâncias não forem apropriadas.

MC Meus Irmãos, nesta hora, em todas as partes do mundo, as mães se inclinam sobre os leitos onde dormem os filhos que amam. É também a hora tradicional em que os hóspedes nas casas e os internados nos hospitais se preparam para descansar. Façamos um breve intervalo em nossas deliberações enquanto o Capelão oferece uma prece.

Sugestão de música:

MC * * * (três golpes de malhete)

Todos se levantam.

MC Irmão Capelão, você nos guiará em oração.

O **Cap**, conduzido pelo **MCer**, movimenta-se por X Z I J. Assim que o **Cap** e o **MCer** deixarem os seus postos, todos os DeMolays Ativos no Oriente, o **1C** e o **2C** descem ao nível do Altar.

O **MCer** e o **Cap** param no ponto J, onde o **MCer** dá um passo a mais na direção do Norte e ambos se viram para o Oriente. O **Cap** dá um passo em direção ao Altar; ao mesmo tempo, o **MCer** dá um passo para trás. Em ocasiões públicas fora da Sala Capitular, não havendo Altar disponível, o **MC** segue diretamente à fala seguinte.

MC DeMolays Ativos, ajoelhem-se sobre o joelho esquerdo. Todos os demais, permaneçam em pé.

Os DeMolays Ativos, exceto o **MCer**, ajoelham-se assim que o **Cap** se ajoelhar.

Cap Pai nosso, como filhos de pais carinhosos e compreensivos, invocamos Vossa divina proteção sobre todos os pais e mães de nossa pátria e de todo o mundo. Digna-te a derramar as Vossas bênçãos sobre as nossas mães, que nos têm oferecido seus incessantes cuidados durante todos os anos de nossas vidas. Que sempre estejamos conscientes do dever de sermos irmãos de todos os indefesos, de todos que sofrem. Que encontremos alegria em servir ao nosso próximo, em ajudar e consolar os doentes e os que estão tristes. Pedimos Vossa bênção sobre todos que trabalham, acalmando os que sofrem e ajudando os necessitados. Ajudai-nos a conduzir as nossas vidas com retidão e patriotismo, para que sejamos dignos daqueles que lutaram por nossa querida pátria, servindo-a ou sacrificando-se por ela. Amém.

Todos *(Em uníssono)* Que Deus te abençoe, mãe. Que Deus te abençoe, pai. Que Deus abençoe a causa da Ordem DeMolay. Amém.

Sugestão de música:

Os DeMolays Ativos se levantam assim que o **Cap** se levantar. O **Cap** dá um passo para trás; simultaneamente, o **MCer** dá um passo para frente; ambos se viram para o Norte; o **Cap** dá um passo em direção do **MCer** e, conduzido por ele, ambos se movem por J K V Z; o **Cap** atravessa na frente do **MCer** e vai para X; o **MCer** vai para Z X; ambos se viram para frente ao mesmo tempo. Assim que o **MCer** e o **Cap** deixarem o Altar, todos os DeMolays Ativos que estavam no Oriente, o **1C** e o **2C** retornam aos seus lugares. As luzes são acesas ao máximo.

MC * (golpe de malhete)

Todos se sentam.

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Esta cerimônia deve ser executada esteja o Capítulo aberto no Grau Iniciático ou no Grau DeMolay.

MC Meus Irmãos, existe mais algum assunto a ser tratado neste Capítulo?

O MC aguarda, dando aos Irmãos a oportunidade de se pronunciar. Havendo algum pronunciamento e após ele ter sido concluído, o MC repete a pergunta. Quando não houver nenhum outro assunto...

MC * * (dois golpes de malhete)

Os Oficiais se levantam.

MC Nada mais havendo a tratar, procederei ao encerramento. Meus Irmãos, ao sentar-me no Oriente, símbolo do sol nascente e da manhã da vida, aprendi a grande lição de que nos encontramos no portal dos anos de preparação, onde devemos colocar o cimento sobre o qual haveremos de edificar o futuro. Irmão Segundo Conselheiro, que está sentado ao Sul, o que tem aprendido?

2C Com os meus olhos postos no sol meridiano, tenho aprendido que nos aproximamos do meio-dia da vida, quando metade de nossos anos se encontra no passado e a outra metade no futuro, quando ainda teremos ocasião de fazer o bem e sermos melhores.

MC Irmão Primeiro Conselheiro, que está sentado ao Ocidente, o que tem aprendido?

1C Com meus olhos postos no sol poente, símbolo do ocaso da vida, tenho aprendido que a noite da vida é apenas a precursora do dia eterno.

MC * * * (três golpes de malhete)

Todos se levantam.

MC Irmão Capelão, você nos guiará em oração.

Sugestão de música:

O **Cap**, conduzido pelo **MCer**, move-se por X Z I J. Assim que o **Cap** e o **MCer** deixarem os seus postos, todos os DeMolays Ativos que estão no Oriente, o **2C** e o **1C** descem ao nível do Altar. As luzes são diminuídas.

O **MCer** e o **Cap** param no ponto J, onde o **MCer** dá um passo a mais na direção do Norte e ambos se viram para o Oriente. O **Cap** dá um passo em direção ao Altar; ao mesmo tempo, o **MCer** dá um passo para trás.

MC DeMolays Ativos, ajoelhem-se sobre o joelho esquerdo. Todos os demais, permaneçam em pé.

Os DeMolays Ativos, exceto o **MCer**, ajoelham-se assim que o **Cap** se ajoelhar.

Caso a oração do Interlúdio das Nove Horas já tenha sido feita, então se deve usar o texto seguinte como oração de encerramento. Se não foi realizada a oração do Interlúdio das Nove Horas, ela deverá substituir a oração seguinte, excluindo a introdução feita pelo MC naquela cerimônia e, no fim da oração com o mesmo responso: "*Que Deus te abençoe, mãe. Que Deus te abençoe, pai. Que Deus abençoe a causa da Ordem DeMolay. Amém.*"

Cap Pai nosso que estás no Céu, nós Vos damos graças pelas muitas bênçãos que a nossa Ordem tem recebido de Vossas mãos e Vos rogamos que nos ajudeis a praticar fora deste Capítulo as grandes lições que, enquanto unidos, temos aprendido. Ajudai-nos a viver sempre de modo que sejamos dignos deste companheirismo ao qual temos nos consagrado e a conduzir-nos de maneira que jamais possamos trazer-Vos desonra. Amém.

Todos Amém.

Os DeMolays Ativos se levantam assim que o **Cap** se levantar. O **Cap** dá um passo para trás; simultaneamente, o **MCer** dá um passo para frente; ambos se viram para o Norte; o **Cap** dá um passo em direção do **MCer** e, conduzido por ele, ambos se movem por J K V Z; o **Cap** atravessa na frente do **MCer** e vai para X; o **MCer** vai

para Z X; ambos se viram para frente ao mesmo tempo. Assim que o **MCer** e o **Cap** deixarem o Altar, todos os DeMolays Ativos que estavam no Oriente, o **1C** e o **2C** retornam aos seus lugares. As luzes são acesas ao máximo.

MC Irmão Primeiro Mordomo, feche a Bíblia Sagrada sobre o Altar.

O **1M** se move por X Z G J. Ele ajoelha sobre ambos os joelhos, fecha a Bíblia Sagrada lenta e reverentemente, deixando o marcador de páginas à mostra, levanta-se e dá um passo para trás. Feito isso, faz meia-volta e move-se para J G Z X, onde permanece virado para o Oriente.

MC Irmão Segundo Mordomo, retire os livros escolares do Altar.

O **2M** se move por X Z G J e, sem se ajoelhar, pega os livros escolares que estão sobre o Altar. Feito isso, dá um passo para trás, faz meia-volta e move-se para J G Z X, onde permanece virado para o Oriente. Se o Altar for largo demais para o **2M** fazer isso confortavelmente, ele pode andar até o lado norte do Altar para pegar os livros escolares, mas deve retornar ao ponto J e dar um passo para trás antes de seguir as instruções para voltar ao seu posto.

MC Irmão Primeiro Diácono, cumpra o seu dever no Altar.

Sugestão de música:

O **1D** se movimenta por X Z M até a vela 1 e a apaga; em seguida, apaga as outras velas em ordem numérica, atravessando entre o Oriente e o Altar. Após isso, contorna o lado ocidental do Altar por J, virado para o Norte, e vai por J K Z X, onde permanece voltado para frente.

MC Meus Irmãos, provemos a todos os homens que nossas cerimônias não são fórmulas vazias, mas que estamos dedicados a propósitos dignos do herói-mártir cujo nome tomamos em nossos lábios. Neste momento, declaro fechado este Capítulo sob a marcha de saudação, o sinal de boas-vindas, o testemunho de fraternidade e a palavra de emulação... "XXXXXXX". DEMOLAY

DEMOLAY

A marcha, o sinal e o testemunho são executados em três movimentos separados. Como a palavra, eles são executados por todos os DeMolays Ativos (inclusive o **MC**) enquanto o **MC** os enumera.

MC * (golpe de malhete)

Todos se sentam, exceto o **2D**, que permanece em pé.

MC Irmão Segundo Diácono, informe ao Sentinela que este Capítulo encerrou seus trabalhos.

O **2D** dirige-se para A.

2D * * (duas batidas na porta)

Sent * * (duas batidas na porta)

O **2D** abre a porta.

2D Irmão Sentinela, este Capítulo encerrou seus trabalhos.

O **2D** deixa a porta aberta, vai até X e vira-se para o **MC**.

2D Irmão Mestre Conselheiro, o Sentinela foi informado.

O **2D** permanece em pé.

MC * * (dois golpes de malhete)

Todos os Oficiais se levantam.

MC Neste momento, os Oficiais irão se retirar.

Os Oficiais formam o triângulo conforme o diagrama 5. Assim que o triângulo estiver completo, o **MCer** se move para X Z U R, inclina levemente a cabeça para baixo e todos os Oficiais, inclusive o **MCer**, ajoelham-se por alguns momentos de prece silenciosa.

MC Amém.

Todos os Oficiais se levantam. O **MCer** se vira para o Sul e anda por R Q I J. Quando o **MCer** atinge o ponto I, o **MC** se volta para o Norte e dá um passo à direita, dando passagem ao **MCer**. Os Oficiais se retiram conforme o diagrama 6.

NC: ***Enquanto os Oficiais se retiram, os presentes continuam sentados até serem convidados pelo MCer a se retirar. Portanto, os dois golpes de malhete estão corretos e não se trata de erro de edição do ritual.***

INICIAÇÃO AO GRAU INICIÁTICO

Antes do início da conferência do Grau, os candidatos devem estar preparados e aguardando na antessala que dá acesso à Sala Capitular. Também antes da cerimônia, a Coroa da Juventude já deve estar sobre uma estante no Oriente ou próxima a ele e as Joias já devem ter sido distribuídas aos Preceptores. Os candidatos podem ser vendados ou não, dependendo da vontade do Capítulo. Devem-se instruir os candidatos sobre do que se trata o Grau, em linhas gerais. Se forem usadas vendas, é preciso alertar os candidatos que alguém sempre estará ao seu lado e que a sua mão direita será colocada no ombro do candidato à sua frente. Em seguida, os candidatos devem ser instruídos sobre a forma com que se ministrará o juramento.

NC: Embora seja facultativo, recomenda-se o uso das vendas.

NC: Como é mais comum haver Iniciação de mais de um forasteiro, as falas dos Oficiais foram deixadas no plural. No entanto, caso se trate de apenas um forasteiro, devem-se tomar os cuidados necessários com a pronúncia, flexionando todo o texto para o singular.

Se o Capítulo adotar vendas, a instrução do parágrafo seguinte deve ser dada aos candidatos pelo **MCer** ou por um membro do Capítulo devidamente preparado.

MCer Durante sua iniciação na Ordem DeMolay, vocês serão apresentados a muitos símbolos ou ideias que serão novas para vocês. Vocês iniciarão uma viagem simbólica em algo que conhecem muito pouco. Pode-se dizer que vocês se encontram na escuridão dos conhecimentos aos quais serão apresentados. Enquanto vocês avançam, receberão informações e conhecimentos que o permitirão compreender de forma mais profunda nossas cerimônias. Para simbolizar a sua falta de conhecimento sobre a Ordem DeMolay, vocês serão vendados durante o início de nossa cerimônia.

Naturalmente, vocês terão DeMolays com vocês durante o tempo em que estiverem vendados, com o intuito de evitar que tropecem ou caiam. Como já explicamos, nossas cerimônias são sérias e sinceras. Nada de jocoso ocorrerá em qualquer parte da cerimônia. Vocês tem alguma dúvida ou pergunta sobre este procedimento?

Os candidatos podem se manifestar. Qualquer dúvida ou preocupação deve ser sanada com seriedade e da maneira apropriada.

Se ainda assim algum candidato expressar o pedido de não ser vendado, o Capítulo deve reconhecer este pedido e prosseguir a cerimônia com o candidato sem vendas.

MC Irmão Escrivão, alguém espera ser iniciado em nossa Ordem?

Esc Irmão Mestre Conselheiro, há vários forasteiros que desejam se tornar nossos amigos e irmãos em nossos trabalhos.

MC * (golpe de malhete)

O **Esc** se senta.

MC Irmão Mestre de Cerimônias, com a ajuda os Mordomos...

MCer e os **Mordomos** se levantam.

MC ...prepare os candidatos.

Sugestão de música:

O 2D ou outro Oficial assim instruído, ou mesmo um membro do Conselho Consultivo, pode diminuir as luzes neste momento. O **MCer** move-se para X Z I J. Simultaneamente, os **Mordomos** se movem para X Z G e então para J, posicionando-se cada um a um lado do **MCer**, formando uma linha reta. Apenas os **Mordomos** executam a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos

separados, que são respondidos de igual maneira pelo **MC**; após isso, todos desfazem os sinais ao mesmo tempo. Então, os **Mordomos** dão um passo para trás e, junto com o **MCer**, viram-se simultaneamente para o Norte, movendo-se de J até K em formação de triângulo. Assim que atingirem o ponto K, os três param, viram-se para o Ocidente e o **MCer** coloca-se a um passo à frente dos **Mordomos**. Feito isso, o **MCer** e os **Mordomos** vão simultaneamente de K até B. Os **Mordomos** permanecem atrás do **MCer** durante o questionário.

O **MCer** abre a porta. Ele deve se dirigir aos candidatos de maneira que possa ser escutado perfeitamente por eles e em toda a Sala Capitular. É necessário que o **MCer** faça uma pausa entre cada pergunta, dando aos candidatos a oportunidade de respondê-la.

MCer Meus amigos, o Mestre Conselheiro ordenou-me que os preparasse para a Cerimônia de Iniciação. Desejo informá-los muito claramente, antes de serem admitidos na Sala Capitular, que durante a cerimônia não haverá nada que tenha caráter jocoso nem que possa excitar hilaridade. Vocês devem se aproximar da porta do nosso Capítulo com um critério de absoluta seriedade, sabendo que o solene propósito de nossas cerimônias é imprimir em suas mentes as grandes verdades de uma vida de retidão, ajudando-os a se tornarem dignos dos elogios de todos os homens de bem.

Antes de solicitarem ingresso em nosso Capítulo, devo lhes fazer algumas perguntas, de cujas respostas dependerá a sua admissão.

Vocês garantem, por sua honra, que não é somente fútil curiosidade este seu desejo de serem admitidos entre nós?

Cand *(Resposta)* (SIM) OBVIAMENTE!

MCer Vocês declaram, por sua honra, não estar inspirados por nenhum desejo indigno, exclusivamente por vir a pertencer a uma Ordem secreta?

Cand *(Resposta)* (SIM)

MCer Vocês declaram, por sua honra, que o seu único propósito é o de unirem-se aos seus companheiros, com o intuito do aperfeiçoamento mútuo e a prática do bem?

Cand *(Resposta)* (Sim)

MCer Vocês declaram, por sua honra, que seguirão fielmente todas as instruções que lhes forem dadas, que guardarão todos os segredos que lhes forem confiados e que trabalharão lealmente conosco para atingir os nossos objetivos, pelos quais asseguro, por minha própria honra, que nada que seja contrário às normas da honestidade, da justiça e do patriotismo lhes será pedido?

Cand *(Resposta)* (sim)

MCer Vocês declaram, por sua honra, que obedecerão e defenderão as leis de sua cidade, de seu estado e de seu país, assim como o Estatuto e o Regulamento Geral do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, os estatutos, normas e regimento interno deste ou de qualquer outro Capítulo da Ordem DeMolay do qual venham a ser membros?

Cand *(Resposta)* (sim)

MCer Tendo as suas respostas como satisfatórias, recomendarei a sua admissão ao Mestre Conselheiro do nosso Capítulo. Irmãos Mordomos, auxiliem os candidatos.

Os **Mordomos** deixam a Sala Capitular e permanecem com os candidatos do lado de fora. Os DeMolays e / ou consultores que estavam junto com os candidatos podem entrar neste momento, tomando lugar informalmente na Sala Capitular.

O **MCer** fecha a porta, vai para B K J e vira-se para o Oriente.

MCer Irmão Mestre Conselheiro, os candidatos responderam satisfatoriamente às questões essenciais apresentadas e estão preparados para a Iniciação.

MC Está bem.

O **MCer** se move por J K V Z X e vira-se para o Ocidente.

MC * (golpe de malhete)

O **MCer** se senta.

Assim que o 1M achar que os candidatos estão prontos...

1M * * (duas batidas na porta)

1D Irmão Mestre Conselheiro, os candidatos estão preparados.

MC Irmão Primeiro Diácono, verifique os candidatos.

O **1D** move-se para X Z B.

1D * * (duas batidas na porta)

O **1D** abre a porta.

1D Irmãos Mordomos, quem são esses desconhecidos que batem à porta do nosso Capítulo?

1M São forasteiros que desejam se tornar nossos amigos e irmãos em nossos trabalhos.

1D Podem entrar.

O **1D** e os **Mordomos** conduzem os candidatos através da faixa de movimentação Norte, até que todos os candidatos estejam dentro da Sala Capitular. Pode-se formar mais de uma fileira de candidatos. Ao conduzir os candidatos, o **1D** e os **Mordomos** devem ajudá-los tanto quanto for necessário. Para tanto, não se requer dos **Mordomos** um lugar fixo na fileira de candidatos. Normalmente, o **1D** deve encabeçar a fileira, a menos que seja necessário auxiliar alguém. O **2D** fecha a porta após os candidatos entrarem.

Sugestão de música:

* * * * * * * (sete badaladas de gongo)

As badaladas devem ser feitas em cadência solene, marcando pausa distinta entre cada uma delas. Deve-se ritmar o som do gongo de modo que se ouça a primeira badalada assim que o primeiro candidato entrar e a última badalada no momento da entrada do último candidato, sem, entretanto, desfazer o compasso solene.

1D Meus amigos, seu desejo de se unirem a nós em nossos trabalhos para levar uma vida pura e honrada já os transformou em verdadeiros amigos. Se após explicação mais completa de nossos propósitos ainda desejarem se unir a nós, ficaremos contentes em recebê-los no mais íntimo círculo de nossa amizade.

O grande objetivo da nossa Ordem é ensinar e praticar as virtudes da vida pura, correta, patriótica e honrada, que é a melhor preparação para a maioridade da qual nos aproximamos. Procuramos nos empenhar, seriamente, para nos tornar melhores filhos, melhores irmãos e melhores amigos, para que, ao atingirmos a maioridade, possamos ser homens melhores. Vocês desejam se dedicar a estes ideais de boa filiação e de boa cidadania?

Cand *(Resposta)* DESEJAMO(S)

1D Assim sendo, eu os conduzirei ao Mestre Conselheiro, que lhes dará uma instrução mais ampla sobre os objetivos de nossa Ordem.

Sugestão de música:

O 1D e os **Mordomos** conduzem os candidatos de onde eles estiverem, na faixa de movimentação, para a linha entre T e V e os centralizam no ponto U. Quando todos estiverem assim posicionados, viram-se para o **MC**.

1D Irmão Mestre Conselheiro, apresento aqueles que, há pouco tempo, eram forasteiros, mas agora são amigos desejosos de se unirem a nós no companheirismo do Capítulo.

MC Meus amigos, dou-lhes as boas-vindas a este Capítulo, confiando em que nele vocês encontrarão alegria e proveito. O Primeiro Diácono já fez um breve esboço dos objetivos de nossa Ordem. Não pretendemos ter superioridade alguma sobre aqueles que se encontram fora de nosso círculo, mas acreditamos poder ajudar uns aos outros mediante conselhos e suporte, vivendo de modo a corresponder, ao menos em parte, aos sacrifícios que os nossos pais têm feito por nós,

em nossos lares, servindo a Deus e fazendo planos para a herança da cidadania que nos aguarda. Vocês ainda desejam se unir a nós neste trabalho e estender a todos os seus Irmãos a mesma ajuda e o mesmo conselho que eles lhes dedicarem?

Cand *(Resposta)*

MC Então vocês serão conduzidos ao Altar, onde farão seus votos, com os quais não poderão faltar, sob pena de serem considerados indignos e merecedores do desprezo de todos os homens de bem.

Sugestão de música:

O 1D e os **Mordomos** conduzem os candidatos para U T I J, onde os fazem se voltar para o Oriente, organizando-os diante do Altar. Todos os candidatos devem permanecer em pé até o MC pedir que se ajoelhem. O MC move-se para X Z R.

MC Irmão Primeiro Conselheiro, convoque os Oficiais para a Guarda.

1C * (golpe de malhete)

1C * * (dois golpes de malhete)

Todos os Oficiais se levantam.

1C * * * (três golpes de malhete)

Todos os demais presentes se levantam.

Sugestão de música:

As luzes devem ser apagadas, deixando acesas apenas as velas e o foco de luz sobre o Altar, se houver algum. Exceto os **Mordomos**, os Oficiais começam a formar o brasão como mostram os diagramas 7 e 8. Os **Mordomos** não se movem para suas posições no brasão até que ajudem todos os candidatos a se ajoelhar, seguindo a instrução do **MC**. Em uma turma pequena o bastante, todos os candidatos devem se ajoelhar diante do Altar.

MC Meus amigos, ajoelhem-se sobre ambos os joelhos.

Os **Mordomos** ajudam os candidatos a se ajoelharem.

MC Coloquem a mão direita sobre a Bíblia Sagrada ou sobre o ombro do candidato à sua frente.

Os **Mordomos** ajudam os candidatos a colocar a mão direita sobre a Bíblia Sagrada ou sobre o ombro do candidato à sua frente e então tomam os seus lugares no brasão.

MC Digam "eu".

O **MC** espera que isso seja feito.

MC Digam os seus nomes completos...

O **MC** espera enquanto isso é feito.

NC: Recomenda-se instruir os candidatos previamente para que digam seus nomes completos um por vez. Sugere-se que um dos Mordomos toque o ombro do candidato para que ele diga seu nome.

MC ...e repitam depois de mim.

Durante o juramento, o **MC** faz uma pausa entre cada frase de forma conveniente, permitindo aos candidatos repeti-la. Uma barra diagonal marca os pontos sugeridos para interrupção, mas o **MC** pode fazer pausas ao seu critério.

3º 1 Na presença de Deus / e com a mão direita sobre Sua palavra sagrada, / como quem mantém sua palavra, / juro por minha honra / e prometo solenemente / guardar todos os segredos / que me forem confiados por esta Ordem.

3º 2 Eu prometo honestamente / que de agora em diante, / me esforçarei para ser melhor filho / do que tenho sido até agora, / fazendo tudo o que estiver ao meu alcance / para retribuir o amor e os cuidados / que os meus pais têm me dedicado.

3º 3 Eu prometo / viver uma vida de moral e limpidez, / mantendo o meu corpo livre de dissipações / e a minha mente afastada das impurezas / que aviltam e depõem / contra a juventude.

3º4 Eu prometo / que amarei e servirei a Deus / como um verdadeiro devoto / no santuário da fé / e que servirei aos meus companheiros / com autêntico espírito de fraternidade.

3º5 Eu prometo / que serei sempre leal ao meu país, / defendendo a sua honra / com a minha própria vida, / se for necessário. / Sua bandeira é a minha bandeira; / Sua causa é a minha causa. / Obedecerei às leis de minha cidade, / meu estado / e meu país.

3º6 Eu prometo / que lutarei contra qualquer tentativa hostil / à minha pátria e ao seu bem-estar / e que consagrarei o melhor de meus esforços / na defesa das liberdades civil, / religiosa / política e intelectual, / apoiando as escolas públicas, / berço dos direitos da cidadania / e da livre-consciência, / que deve ser um benefício pleno / de todos os brasileiros.

3º7 Eu prometo / que reverenciarei a memória de Jacques de Molay, / que preferiu morrer / a trair seus companheiros / ou faltar com seu juramento; / e voluntariamente ou tendo conhecimento, / jamais farei algo / que me torne indigno aos olhos dos homens de bem.

3º8 Eu prometo / que serei sempre leal / a qualquer Irmão desta Ordem. / Nunca tentarei enganá-lo, / e procurarei ajudá-lo / nos momentos de tristeza, / dificuldades e necessidades; / permanecerei sempre em silêncio / quando não me seja possível / falar bem dele / na presença de um não-iniciado.

3º9 Eu prometo / que honrarei e respeitarei / todas as mulheres. / Jamais serei culpado / por difamar qualquer mulher / e farei tudo que estiver ao meu alcance / para impedir que sejam prejudicadas, / de qualquer forma, / a irmã ou a mãe / de um membro da Ordem DeMolay.

3º10 Assim, Deus me ajude!

Os **Mordomos** deixam o brasão para ajudar os candidatos a se levantar.

MC Levantem-se.

Se vendas estiverem sendo usadas, elas são removidas pelos **Mordomos** neste momento.

MC Vocês selarão o seu juramento, beijando a Bíblia Sagrada.

Os **Diáconos** e os **Mordomos** auxiliam cada candidato a beijar a Bíblia Sagrada.

É mais apropriado que cada candidato dirija-se ao Altar e beije a Bíblia Sagrada. No entanto, em uma turma muito grande esse procedimento poderá ser demorado, nesse caso, os **Diáconos** e os **Mordomos** podem passar Bíblias de bolso entre os candidatos. Assim que todos os candidatos tiverem beijado a Bíblia, as luzes são lentamente acesas até o máximo e os **Diáconos** e os **Mordomos** retornam aos seus lugares no brasão.

MC Agora, estendo-lhes a mão direita do companheirismo.

O **MC** dirige-se aos novos Irmãos pelo lado sul do Altar e cumprimenta-os. Feito isso, o **MC** volta ao seu posto, movendo-se de um ponto próximo à J para K V U Z X, onde se vira para o Ocidente.

MC * (golpe de malhete)

Sugestão de música:

Os Oficiais desfazem o brasão de acordo com as instruções complementares do diagrama 8. Os **Mordomos** ficam ao lado dos candidatos. Quando todos os demais Oficiais já estiverem em seus postos:

MC * (golpe de malhete)

Todos Oficiais, exceto **Diáconos** e **Mordomos**, sentam-se.

1D e **2D** vão de suas posições para S R e Q R, respectivamente, até que a cerca de meio metro de distância entre eles, voltados um para o outro, em um ângulo onde os novos Irmãos possam ver facilmente as demonstrações. Os **Diáconos** executam a marcha, o sinal, o testemunho e o toque assim que eles forem comunicados pelo **MC** e repetem-nos quando o **MC** explicar o simbolismo de cada gesto.

MC Agora eu os instruirei nos segredos de nossa Ordem, os quais são poucos em número, mas que agora mesmo vocês juraram nunca revelar fora do Capítulo.

A marcha é feita colocando-se o pé esquerdo à frente do pé direito, como se estivesse indo ao encontro de outra pessoa.

O sinal é feito colocando o braço dobrado junto ao corpo com a mão direita, dedos juntos para frente em posição de cumprimento.

O testemunho é feito estendendo o braço esquerdo para frente, na altura do ombro de quem se cumprimenta.

A palavra de emulação é: XXXXXXX DEMOLAY

Diács XXXXXXX DEMOLAY

Os **Diáconos** desfazem a marcha, o sinal e o testemunho.

MC O toque da Ordem é feito dando-se as mãos em cumprimento, de forma habitual, pressionando duas vezes seguidas com o polegar na região entre o polegar e o indicador da mão do outro Irmão e imediatamente outra pressão.

Os **Diáconos** demonstram o toque.

MC A marcha simboliza nossa ansiedade em cumprimentar um amigo ou dar as boas-vindas a um estranho. O sinal representa a união de amizade e a mão que oferece ajuda. O testemunho representa a mão fraternal que colocamos sobre o ombro de quem está triste.

Os **Diáconos** desfazem a marcha, o sinal e o testemunho.

MC A palavra de emulação é o nome do grande herói e mártir cujo nome tomamos como nosso patrono e nos ensina a imitar o seu heroico exemplo. O DEMOLAY

MC O toque se refere aos três principais Oficiais de um Capítulo, aos nossos deveres para com Deus, nossos pais e nosso país; recorda, também, o sábio e antigo ensinamento de pensar duas vezes antes de falar.

Os **Diáconos** demonstram o toque novamente.

MC O sinal de socorro é feito cruzando ambos os braços sobre o peito, dedos unidos, braço direito por cima, e deve ser usado somente em caso de perigo ou dificuldade.

O **2D** demonstra o sinal de socorro.

MC O Irmão, indo ao encontro do Irmão que está pedindo ajuda, deve dizer: "estais em dificuldade?"

1D Estais em dificuldade?

MC O Irmão deve responder: "eu sou um DeMolay".

2D Eu sou um DeMolay.

O **2D** desfaz do sinal de socorro.

Por opção do Capítulo, na ausência dos Preceptores, o texto que deveria ser lido por eles pode ser repassado a outro Oficial. Desta forma, a jornada simbólica seria planejada para melhor acomodar os Oficiais utilizados.

Neste caso, uma SUGESTÃO é que sete outros Oficiais realizem as partes dos preceptores ao lado oriental do Altar - cada Oficial posicionado em frente ao candelabro designado a sua virtude. Após encerrar o seu texto, o Oficial coloca a joia sobre a Coroa, apresentada pelo 1D, que circulará na Sala Capitular da mesma forma apresentada anteriormente (por R Q F H S).

Outra opção é colocar a Coroa da Juventude em um suporte a nordeste do Altar. Cada Oficial designado apresenta a sua fala entre as velas e coloca a joia sobre a Coroa.

MC Agora, meus Irmãos, eu os coloco sob os cuidados do Primeiro Diácono, que os conduzirá em uma jornada que representará o trabalho de um dia e o curso da vida humana.

O **2D** vai para R Q Z X e vira-se para o Oriente. Ao mesmo tempo, o **1D** se move para R S K e então para J, até ficar próximo aos candidatos, onde se vira para o Norte.

MC * (golpe de malhete)

O **2D** se senta. O **1D** e os **Mordomos**, junto com os candidatos, andam em direção a K e dali para V U, voltando-se ao **MC**.

MC Entrego aos seus cuidados esta simbólica Coroa da Juventude, que vocês deverão usar até trocá-la pela Coroa da Maioridade.

O **1D** aproxima-se do posto do **MC**, mas não se ajoelha. O **MC** entrega a Coroa da Juventude ao **1D**, que volta ao nível do Altar e vira-se para o **MC**.

MC Partindo do Oriente, emblema da manhã da vida, vocês logo atingirão o simbólico Sul, que representa o meio-dia e os anos da maioridade, onde serão instruídos nas sete virtudes cardeais de nossa Ordem. Eu os recomendo aos Preceptores, guardiões das sete joias simbólicas da Coroa da Juventude. Faço votos a Deus que os ampare e guie nesta caminhada.

A jornada simbólica consiste em uma procissão liderada pelo **1D**, levando a Coroa da Juventude, seguido pelos novos Irmãos, que são orientados pelos **Mordomos**. A procissão circula sete vezes em torno da Sala Capitular via R Q F H S. No fim de cada volta, a procissão para diante de um Preceptor, do **1P** ao **7P**, sucessivamente.

NC: ***Não existe qualquer tipo de marcha ou andar peculiar do Primeiro Diácono, Mordomos e candidatos nesse momento.***

Deixando o Oriente com destino ao **1P**, a procissão se move por R Q F H S e daí até o seu posto; o **1P** se levanta assim que a procissão passar à sua frente. Do **1P**, o destino da procissão se torna o **2P**, movendo-se por F H S Q até o seu posto. O **2P** se levanta assim que a procissão passar à sua frente. Quando o **2P** se levantar, o **1P** se senta. Este mesmo procedimento é usado para todos os Preceptores, em sequência numérica, com exceção do **7P**, o último da sucessão, que se senta logo após a procissão deixar o seu posto e passar em frente ao **1P**.

O **1D** organiza a procissão de modo que todos os novos Irmãos possam ficar voltados para o **Preceptor**. Os **Mordomos** ajudam os Irmãos a se posicionarem e, enquanto isso, o **1D** se coloca à esquerda do **Preceptor**. Quando todos estiverem adequadamente posicionados, o **1D** se ajoelha sobre o joelho esquerdo e levanta a Coroa da Juventude de modo que o **Preceptor** possa colocar facilmente a joia nela. O **Preceptor** deve pronunciar a primeira frase de seu texto e, então, colocar a joia na Coroa da Juventude, continuando depois o discurso. Feito isso, o **1D** se levanta, encabeça novamente a procissão enquanto os Mordomos distribuem os Irmãos, e a conduz ao próximo **Preceptor**.

Sugestão de música: (a ser executada durante a volta entre os Preceptores).

1P Coloco sobre a Coroa da Juventude a joia do Amor Filial. Nenhuma virtude é mais adequada ao jovem que deixou os protegidos anos de infância e meninice. Muitos poetas e profetas, mestres e filósofos, já escreveram sobre isso. Até o próprio Deus gravou nas tábuas da Lei o mandamento: "Honrarás teu pai e tua mãe". Chegamos à idade em que estamos propensos a esquecer os sacrifícios que os nossos pais têm feito por nós, quando talvez nos sintamos envergonhados em demonstrar o afeto que todos os bons filhos sentem em seus corações. Estamos ansiosos para receber a herança de nossa maioridade, porém nada há de vergonhoso no jovem que ama o seu lar e seus pais, recordando com gratidão a dívida que ele jamais conseguirá pagar, mas que poderá ser retribuída mediante a consideração, a cortesia, a obediência afetuosa e reverente. Que esta joia jamais perca o seu brilho na Coroa da Juventude por desobediência ou negligência egoísta; pelo contrário, aumente cada vez mais o seu brilho com o passar dos anos.

2P Coloco sobre a Coroa da Juventude a joia da Reverência pelas Coisas Sagradas. Assim como somos todos filhos de pais terrenos, também somos do Pai Universal. Meus Irmãos, em nosso Capítulo não ensinamos nenhum credo. As suas opiniões religiosas são sagradas e a vocês pertencem. Porém, encarecidamente, pedimos que não esqueçam da santidade da fé, a beleza da humilde confiança na bondade de Deus. Procuremos ser fiéis ao nosso Pai universal. O mundo respeita muito mais o jovem que tem sólidas convicções religiosas e coragem de viver de acordo com as normas de moral, na certeza de que todas as bênçãos terrenas provêm de Deus. Recomendo-lhes desfrutar da companhia dos devotos e não apenas frequentar os lugares de culto, mas aplicar os seus ensinamentos em suas vidas diárias. Que esta joia possa resplandecer com mais e mais brilho até o dia da sua perfeição.

3P Coloco sobre a Coroa de Juventude a joia da Cortesia. Não basta o nosso setenário místico para conter todas as virtudes cardeais que envolvem e completam o caráter humano. Entretanto, dentre elas, certamente não se poderia excluir a cortesia - cortesia para com os nossos pais, com os estranhos, com os idosos, para com todas as mulheres, com os nossos amigos e todos aqueles com

quem tratamos. Todos somos culpados quando não dispensamos a mais perfeita cortesia aos nossos amigos e até mesmo aos estranhos, e ainda mais quando, em nossas casas, deixamos de lado aquela gentileza e consideração que são os fundamentos do respeito da sociedade. Nenhum homem, jovem ou velho, pode se considerar educado se naturalmente não é cortês sem afetação.

4P Coloco sobre a Coroa da Juventude a joia do Companheirismo Ser amigo certo e fiel é demonstrar uma virtude que adorna a humanidade. A História glorifica as amizades de Davi e Jônatas, de Damon e Pythias e de outros amigos famosos, mas não possui volumes grandes o suficiente para registrar os nomes dos milhões de amigos desconhecidos que foram sinceros e fiéis até a morte. Sua heroica lealdade exalta a nossa natureza humana e é exemplo a ser imitado. Nenhum homem, jovem ou velho, pode ter honra maior do que ser considerado amigo e confiado como Irmão. A Coroa da Juventude não estaria completa sem a joia que representa esta magnífica virtude.

5P Coloco sobre a Coroa da Juventude a joia da Fidelidade. Nossos lábios já pronunciaram o nome de um grande herói mártir da História, que preferiu morrer a trair a confiança nele depositada. Talvez nunca tenhamos de enfrentar semelhante provação a que foi submetido, mas podemos ser chamados a oferecer as nossas vidas pela defesa de nossa pátria ou até a sacrificá-las para salvar um ser humano. Mesmo sem chegar a essas grandes crises, entretanto, todos somos convocados diariamente para sermos fiéis à confiança em nós depositada, fiéis aos ideais que temos professado, fiéis aos nossos amigos, fiéis aos compromissos assumidos. Vocês sabem bem que o jovem cuja palavra é tão confiável quanto a sua honra, de quem se possa esperar o cumprimento da promessa, se for humanamente possível, desfruta da estima e da consideração de todos os homens. Recomendo-lhes esta virtude e insisto que jamais percam de vista a sua vital importância, ainda que não lhes seja exigido algum sacrifício muito drástico.

6P Coloco sobre a Coroa da Juventude a joia da Pureza – pureza de pensamentos, palavras e ações. Evitemos as palavras sujas e obscenas.

Ninguém respeita o jovem grosseiro, obsceno, dissoluto e imoral que antecipa os anos da maioridade, entregando-se a hábitos que enfraquecem o corpo, enervam a mente, envelhecem o coração e a alma. Devemos, entretanto, precaver-nos contra outras faltas ainda mais sutis que, silenciosamente, conduzem a grandes pecados morais. Tomemos o máximo cuidado para não mencionar o Santo Nome de Deus em vão, opondo-nos a toda irreverência, toda expressão que signifique uma blasfêmia, todo vocabulário ou gírias indecentes. Que nos libertemos das pequenas dissipações que possam retardar ou debilitar nosso desenvolvimento físico, conservando-os como uma herança para o futuro, um depósito sagrado e inviolável. Acima de tudo, guardemos os nossos corações daquela impureza a que se referia o Salmista ao pedir: "Cria em mim um coração limpo, ó Deus". Uma mente sã em um corpo saudável é o melhor preparo para uma maioridade pura, da qual depende uma cidadania respeitável.

7P Coloco sobre a Coroa da Juventude a joia do Patriotismo. Milhares de jovens, apenas um pouco mais velhos do que nós, já demonstraram a sua heroica devoção pela pátria, oferecendo suas próprias vidas na defesa de sua honra. Muitos chegaram ao sacrifício supremo, ajudando a obter os benefícios que hoje desfrutamos. Na história de todas as suas crises, a juventude tem se levantado para defender sua nação. Em suas veias, meus Irmãos, corre um sangue patriótico. Mas devo lembrá-los que existe um patriotismo de paz assim como existe um heroísmo de guerra, e que a cidadania honrada é a única oportunidade oferecida pela paz para a manifestação dessa sublime virtude. Estamos nos umbrais dos deveres e responsabilidades de cidadãos; portanto, recomendo-lhes enfaticamente essa virtude – um patriotismo que tanto os fará viver orgulhosamente pelo seu país, quanto morrer bravamente por ele, se necessário for.

MC	**** (três golpes de malhete) Hino Nacional.*
	** (um golpe de malhete)*

NC: ***Se o Hino Nacional foi executado na Cerimônia de Abertura, não se faz necessária essa parte. Caso não tenha sido executado, faz-se obrigatória.***

O 1D e os **Mordomos** conduzem os novos Irmãos do posto do 7P para P S Q, virando-se então ao 2C. O 1D não se ajoelha.

2C Meus Irmãos, vocês estão no simbólico Sul, emblema da hora do repouso do meio-dia, refrigério e meditação, em que podem avaliar os trabalhos da meia jornada. Porém, em um sentido mais essencial, o Sul é o emblema do meio-dia da vida, quando vocês se aproximam dos anos da maioridade, deixando metade de seus anos no passado e, no futuro, a outra metade por viver. Teoricamente, vocês se esforçaram com zelo para praticar as virtudes ensinadas pelos guardiões das sete joias simbólicas da Coroa da Juventude. Assim como a hora meridiana recorda ao trabalhador que ainda terá de cumprir o trabalho da tarde, vocês também devem parar no Sul e refletir sobre as difíceis provas da maioridade que os aguarda.
Agora serão conduzidos ao Ocidente, onde receberão mais instruções.

O 1D e os **Mordomos** conduzem os novos Irmãos para H S V U, virando-se para o **MC**. O 1C se senta; o **MC** se levanta.

1C Meus Irmãos, o Ocidente simboliza o sol poente e o entardecer da vida, sendo, ao mesmo tempo, o emblema do término da jornada e dos últimos anos de sua peregrinação terrestre – a noite que precede o dia eterno. Não julguem ser desnecessário lembrar a quem começa a percorrer a jornada da vida, seu entardecer ou ocaso, porque, ainda que o sol da manhã se encontre longe do zênite e o sol meridiano a Oriente do Sul, é mais sábio e prudente o jovem que olha tanto para o fim quanto para o início da jornada. Ao atingirem o entardecer da vida, que vocês possam olhar para trás e contemplar uma viagem longa e feliz, plena de recordações de deveres bem cumpridos, tendo à frente o céu de um Ocidente esplendoroso com a promessa da eterna aurora. Agora vocês serão conduzidos ao Oriente, para a instrução final.

O 1D e os **Mordomos** conduzem os novos Irmãos para H S V U, virando-se para o **MC**. O 1C se senta; o **MC** se levanta.

MC Meus Irmãos, vocês completaram a jornada simbólica e agora recebo de suas mãos a Coroa da Juventude que, estou certo, levaram dignamente.

O 1D sobe as escadas e, sem se ajoelhar, entrega a Coroa da Juventude ao MC. Feito isso, o 1D retorna ao nível do chão e vira-se para o MC.

MC Dentro de poucos anos, vocês a trocarão pela Coroa da Maioridade, cujo brilho dependerá da fidelidade da sua conduta como portadores da Coroa da Juventude. Mais adiante, vocês receberão o Grau DeMolay.

MC Irmão Primeiro Diácono, escolte os novos Irmãos aos seus lugares.

Feito.

MC * (uma batida de malhete)

Todos se sentam. O MC poderá instruir os Iniciáticos sobre o significado dos golpes de malhete e a forma de se ajoelhar.

NC: ***Caso se trate de uma Cerimônia de Instalação de Capítulo, em que há Cerimônia de Iniciação no Grau Iniciático e no Grau DeMolay no mesmo dia, o MC solicitará que o 1D conduza os recém-iniciados à antessala. Caso contrário, todos permanecem na Sala Capitular.***

MC Irmão Primeiro Diácono, escolte os novos Irmãos à antessala.

O 1D conduz os novos Irmãos para J e todos eles executam a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos separados. Assim que o MC responder a esses movimentos, o 1D os conduz à antessala por B, retornando depois por B K J, vira-se para o MC e executa a marcha, o sinal e o testemunho em três movimentos distintos. Assim que o MC responder a esses movimentos, o 1D vai para J K V Z X e vira-se para frente.

GRAU DeMOLAY (INICIAÇÃO)
DE MOLAY DIANTE DA COMISSÃO

PRIMEIRA PARTE

O texto deste grau deve ser seguido fielmente. Nenhuma palavra deverá ser adicionada ou subtraída, entre aquelas aqui impressas. É terminantemente proibido incluir cenas além daquelas constantes neste ritual. Os Capítulos devem se sentir encorajados a apresentar o grau DeMolay da forma mais expressiva possível, empregando cenários, figurino, equipamento e representações eficazes e apropriadas, havendo certa liberdade tanto para sua composição quanto para a interpretação teatral. Algumas instruções foram inseridas no começo de certas falas, entre parênteses e em caracteres itálicos, para indicar sugestões de interpretação. É permitido adicionar à encenação mais personagens sem fala, como outros Guardas e Inquisidores. Havendo outros Inquisidores, eles deverão se sentar à direita e à esquerda dos Inquisidores com fala. É importantíssimo representar Jacques de Molay como o herói da peça, assim como realçar as lições de fidelidade e tolerância. O cenário deve ser iluminado por velas, ou mesmo pela combinação de velas e luz elétrica, mas com luminosidade suficiente para se reconhecer facilmente os personagens. Os Guardas da Câmara são uma escolta de segurança e não se relacionam com os prisioneiros. Já os Guardas dos Prisioneiros são aqueles que entram com o Primeiro Guarda, levando os prisioneiros.

Apresentam-se sugestões de música neste ritual, pois o acompanhamento musical é extremamente recomendável.

PERSONAGENS EXIGIDOS

Orador (Or),
Mestre Inquisidor (MI),
Primeiro Inquisidor (1I),
Segundo Inquisidor (2I),
Jacques de Molay (JD),
Guy D'Auvergnie (GA),
Godofredo de Goneville (GG),
Hughes de Perald (HP),
Mestre de Cerimônias da Comissão (MCC),
Primeiro Guarda (1G),
Lorde Condestável (LC).

PERSONAGENS OPCIONAIS

Guardas dos Prisioneiros (GP),
Guardas da Câmara (GC),
Acendedor de velas (AV),
Escrivães (Escr),
e outros, se desejado.

Montagem em palco

Se o grau for realizado em um palco, o **MI** pode se sentar no canto nordeste do tablado, tendo o **2I** à sua esquerda e o **1I** à sua direita. Se desejado, pode-se usar uma mesa comprida em que o **MI** sempre permanece no centro, com o **2I** na cabeceira à sua esquerda e o **1I** na cabeceira à sua direita. Os **Escr** dos Inquisidores podem ser colocados na extremidade do canto sudoeste do palco. À direita e à esquerda dos **Escr**, devem ser providenciadas cadeiras para **JD** e seus três preceptores.

O **Or** pode se colocar diante das cortinas ou no centro do palco, no momento de sua preleção. Após o **Or** encerrar a sua fala, estando tudo pronto, levantam-se as cortinas, mostrando a Câmara do Conselho com um ou mais **GC** em lugares convenientes.

A cena deve estar na penumbra. Um auxiliar acende as velas. Gradualmente, o cenário se ilumina, de modo a tornar os personagens reconhecíveis. Escoltados pelo **MCC**, os **Inquisidores** tomam os seus assentos e simulam uma conversa silenciosa por alguns instantes, examinando os seus documentos, etc.

Montagem em Loja

Todos os **Inquisidores** podem se sentar no Oriente, ou o **MI** senta-se no Oriente enquanto o **2I** e o **1I** sentam-se ao nível do altar, ou ainda os três sentam-se ao nível do altar. Eles podem ter à sua frente uma mesa comprida, conforme descrito na Montagem em palco. Em todo caso, o **MI** ocupa o centro, o **2I** à esquerda do **MI** e o **1I** à direita do **MI**. Pode-se remover o altar para aumentar o espaço disponível.

No início de sua preleção, o **Or** pode ficar perto da cadeira do **MI**. Terminado o discurso do **Or**, o **AV** entra no recinto e acende as velas. Os **GC** podem entrar junto com o **AV** ou enquanto ele estiver fazendo o seu dever. A iluminação das velas ou a combinação de velas e luz elétrica deve ser o bastante para tornar os personagens reconhecíveis. Os **Escrivães** dos Inquisidores podem ocupar uma mesa diante do lugar que corresponde ao do Escrivão no grau Iniciático. Em ambos os lados da mesa dos Escr, devem ser providenciados assentos para **JD** e seus três preceptores. Os Inquisidores, escoltados pelo **MCC**, tomam os seus lugares e, por alguns instantes, simulam uma conversa silenciosa, examinando os seus documentos, etc.

Mesmo que o grau seja realizado em um templo maçônico, pode-se usar a montagem explicada nas instruções de palco. Nesse caso, o Orador deve se posicionar no ponto equivalente ao lugar onde se abririam as cortinas.

Sugestão de música:

Or Meus Irmãos, o grau que vocês estão prestes a receber representa a culminação trágica da vida de Jacques de Molay, o herói e mártir, exemplo de nossa Ordem.

A História colocou a marca de Caim sobre Felipe, o Belo, da França, pelo assassinato de de Molay e milhares de corajosos membros da Ordem do Templo, da qual de Molay foi o último Grão-Mestre. Esses acontecimentos ocorreram há centenas de anos.

A tirania ensina a necessidade de tolerância. O fanatismo provoca o chamado à fraternidade. Queremos realçar o magnífico heroísmo de Jacques de Molay, sua inalterável fidelidade à confiança nele depositada e sua lealdade até a morte. Essas e outras virtudes, que não pertencem a uma época somente, encontram-se difundidas em nossos ensinamentos por formarem a mais sólida base para a construção do caráter humano. Acreditamos que, se quando jovens, construirmos nossas vidas sobre esta fundação, poderemos ser homens melhores e mais fortes ao assumirmos os grandes deveres da cidadania que nos aguarda.

De Molay e seus principais oficiais estiveram sujeitos a inúmeros processos; inúmeras horríveis perseguições marcaram os últimos anos de de Molay e da Ordem do Templo.

Tivemos que sintetizar todos esses acontecimentos em uma única cena, que historicamente representa o julgamento final diante da Câmara de conselho da Inquisição. Logicamente, incorporamos a essa representação muitos fatos acontecidos nas audiências e julgamentos precedentes.

De Molay e seus três preceptores – Guy D'Auvergnie, Godofredo de Goneville e Hughes de Perald – foram condenados à prisão perpétua. Porém, o rei se irritou de tal forma diante do nobre desafio e da defesa de Jacques de Molay e Guy d´Auvergnie, que desrespeitou a decisão da Comissão e apressou-se em levar de Molay e D'Auvergnie ao patíbulo, em uma Ilha do Rio Sena, próxima à Catedral, onde foram barbaramente queimados vivos.

Considerando esse acontecimento como uma verdade histórica ou interpretando-o como um ensinamento simbólico, pelo qual se realçam as virtudes da fidelidade e da tolerância, seu objetivo principal é assinalar os postulados principais do grau que se coadunam com os ensinamentos gerais da Ordem DeMolay.

Se com essa interpretação conseguirmos que percebam, cada um de vocês, o valor da fidelidade de quem é leal até a própria morte, teremos alcançado nosso objetivo e a verdadeira significação deste grau.

Sugestão de música:

Os **GC, MCC** e os **Inquisidores** devem entrar e ocupar seus lugares na cena.

MI Meus Irmãos da Comissão, aqui estamos para julgar Jacques de Molay e três de seus Preceptores: Guy d´Auvergnie, Godofredo de Goneville e Hughes de Perald, os quais já responderam a vários processos anteriores e que agora comparecerão diante de nós para decisão final.

Neste momento, o **1G**, que está com os prisioneiros do lado de fora, faz soar:

1G * * (duas batidas na porta)

O **MCC** se levanta e com uma profunda inclinação de reverência diz:

MCC Senhor Mestre Inquisidor, batem à porta da Câmara da Inquisição.

MI Senhor Mestre-de-Cerimônias, verificai quem se atreve a interromper nossos trabalhos.

Sugestão de música:

O **MCC** dirige-se à porta e abre-a sem bater.

MCC Guardas, quem trazeis?

1G Jacques de Molay e três de seus Preceptores: Guy d´Auvergnie, Godofredo de Goneville e Hughes de Perald, que já responderam a vários processos anteriormente e estiveram encarcerados nas masmorras por desafiarem as decisões da Inquisição. Agora são trazidos aqui para julgamento final.

MCC Conduzi os prisioneiros diante do Mestre Inquisidor.

Sugestão de música:

O **1G** escolta os prisioneiros à Câmara do Conselho, tendo **JD** à frente, os faz sentar, ficando os guardas imediatamente atrás deles.

MCC Senhor Mestre Inquisidor, apresento-vos Jacques de Molay, Guy D'Auvergnie, Godofredo de Goneville e Hughes de Perald, que, despojados de suas credenciais e honrarias como líderes dos Templários e encarcerados nas masmorras por terem desafiado as ordens da Inquisição, são trazidos diante de vós para o julgamento final.

MI Jacques de Molay, comparecei diante de nós com estes três altos dignitários de vossa Ordem, para que pronunciemos o julgamento final. Sois acusado, juntamente com estes que aqui estão e muitos outros, de ser chefe de uma Ordem que tem praticado muitas abominações. Sois acusado de heresia e traição no comando das Cruzadas na Terra Santa. Sois acusado de trair o rei e de heresia contra a Igreja. Sois acusado de viver no luxo e na riqueza, enquanto os pobres têm fome. Sois acusado de conivência com os infiéis para prejudicar a finalidade sagrada das Cruzadas. Qual é a vossa resposta? Esses documentos *(mostra-os, brandindo-os)* comprovam e reforçam essas acusações. Constituem a prova final de que, juntamente com estes seus companheiros, confessastes as acusações que vos têm sido feitas.

JD *(Levantando-se de forma imponente)* Vossas acusações são monstruosas e se existe alguma confissão entre os documentos, é perjura, forjada e falsa. Senhor Mestre Inquisidor, o valor de meus corajosos companheiros pode ser comprovado pelos seus ossos que jazem nas terras da longínqua Palestina. Nossa Ordem é consagrada, principalmente, à ajuda aos mais necessitados e nossas riquezas estiveram sempre à disposição dos menos favorecidos, até que um rei avarento nos despojou delas.

1I Senhor Mestre Inquisidor, devemos continuar ouvindo mais traições ao nosso rei?

JD Não, senhor Primeiro Inquisidor. Se todos os valorosos Cavaleiros Templários que foram assassinados a mando desse nosso rei pudessem falar, ele seria condenado por milhares de vozes. Sempre nos ajoelhamos em sinal de fidelidade ao nosso soberano e sempre fomos servos leais da Madre Igreja. Porém, as nossas almas estão prometidas ao "Rei dos reis", Aquele que possui a mitra da eternidade.

2I *(Dirigindo-se ao Mestre Inquisidor)* Se esse pronunciamento não é heresia e traição, como deveremos configurá-lo?

MI De Molay, vossas negativas são inúteis, mas as temos escutado, forçando a nossa paciência. O que é certo é que vossa Ordem foi destruída e despojada da maior parte de vossas riquezas. Sois o que ainda resta dela, vós e vossos companheiros. Mas sabemos que existem outros e também outras riquezas, que insistis em não revelar. Tendes negado a responder às perguntas de vosso rei e de vossa Igreja, para que informásseis os segredos da vossa Ordem rica e poderosa, para que entregásseis todos os seus bens e denunciásseis a identidade de todos os vossos Irmãos. Tivestes posição muito alta, de Molay, porém, agora estais em decadência. Fostes muito poderoso, agora sois um fraco. Fostes livre, mas hoje vos encontrais prisioneiro e acorrentado. Antes rodeado de amigos poderosos, hoje vos encontrais solitário e desamparado. Não existe ninguém mais a quem possais pedir ajuda e socorro.

JD Não, Mestre Inquisidor. Estais enganado, pois existe alguém muito mais alto do que vós.

MI *(Irritado)* Seu nome! Quem poderia estar acima de nós?

JD Deus Eterno.

MI *(Com desprezo)* Apelais a Ele em vão, como vereis. O vosso destino está em nossas mãos. Entretanto, podeis nos revelar os segredos de vossa Ordem e denunciar a identidade de vossos Irmãos que ainda desconhecemos. Poderíamos forçar outros de vossa irmandade, que estão em nosso poder, para que o façam, mas antes preferimos tratar convosco. Concordai com as nossas exigências e a vossa vida será salva. Qual é a vossa resposta?

JD Mestre Inquisidor, vós mesmos já respondestes ao pronunciar vossas primeiras ímpias e infames palavras. Jurei por minha honra guardar os segredos de minha Ordem com a própria vida. Prestei meu juramento sobre a cruz das espadas sem mancha, sobre as mãos entrelaçadas de meus bravos companheiros, prometendo guardar encerrados os seus nomes em meu coração. Vossas ameaças são vãs. Não posso resistir ao vosso poder, mas posso e irei desafiá-lo. Eis a minha resposta, Inquisidor, e a mesma darei até meu último suspiro.

MI *(Mais brando)* Não, de Molay, não queremos vossa vida, que preservamos somente em razão de vossa prudência. Tendes sido um inimigo valente. Tendes poderosos partidários, porém são inimigos de vossa Inquisição e precisamos saber os seus nomes. Oferecemos- vos uma rica participação nos bens que forem confiscados de vossa Ordem se os denunciardes, ainda que somente possamos encontrá-los mais tarde, mesmo sem a vossa ajuda. Cobrir-vos-emos de honrarias, recompensando a vossa discrição. Por que rejeitar esta oportunidade única, quando poderíamos vos castigar sem qualquer dificuldade? Por que haveríeis de proteger por algum tempo a quem havemos de seguir os passos até prender a todos? Sede inteligente e reconhecereis não só a futilidade de vossa resistência, mas a grande oportunidade que vos oferecemos de salvar vossa vida, já que não podemos oferecer o poder e a posição que possuístes.

JD Mestre Inquisidor, vossas tentações são ainda mais infames que vossas ameaças. O ouro que me daríeis em troca de minha traição queimaria para sempre a minha alma. Os espíritos de meus valentes companheiros me perseguiriam eternamente, se os entregasse à vossa vingança. Antes havia vos desafiado; agora vos desprezo e jogo em vossa cara estas vis ofertas.

MI *(Com raiva)* Jacques de Molay, tendes cuidado! Não suportaremos a arrogância de quem está totalmente sob nosso poder! Dar-vos-emos, entretanto, outra oportunidade para meditar sobre o assunto. Mestre de Cerimônias da Comissão, levai este néscio incorrigível ao Segundo Inquisidor!

2I *(Em tom conciliatório)* Jacques de Molay, de boa vontade poderíamos salvar vossa vida, mas nossos decretos são inalteráveis e nosso propósito é fixo. Deveríeis perceber vossa total fraqueza diante de nós e compreender que a destruição da Ordem dos Templários é de vital importância para nossa garantia. Poderíeis interpretar como sendo traição, mas a defesa da própria vida é a primeira regra da natureza. Não vos poderão culpar por haverdes resgatado vossa vida com este procedimento, além de serdes regiamente recompensado.

JD Segundo Inquisidor, os homens poderiam aplaudir a minha covardia, porém duvido e nego que exista alguém capaz de tanta baixeza. Se aceitasse os vossos pedidos, não somente me rebaixaria diante de mim mesmo, mas também falsearia meu juramento e merecidamente receberia a condenação eterna de meu Deus. Minha resposta é e continuará sendo a mesma, mesmo que me fossem oferecidas dez mil oportunidades para mudar de opinião.

2I *(Furiosamente)* À tortura com ele! Senhor Mestre de Cerimônias, levai este tolo à Câmara de Tortura. Faça-o provar um pouco de nossa vingança para que veja o que terá que suportar se continuar a nos desafiar. Quando o aparelho tiver lhe quebrado os ossos, trazei-o de volta. Veremos se também quebrantou o seu espírito.

Sugestão de música:

JD é levado pelo **MCC** e dois guardas.

GA *(Levanta-se a avança)* Mestre Inquisidor! Antes que procedais à votação apelo à vossa indulgência. Para que não exista dúvida, eu me coloco junto ao meu companheiro e Grão-Mestre, com quem tenho lutado, à medida de minhas forças, por nossa Santa Igreja e sob o estandarte de nosso rei. Qualquer que seja o destino de Jacques de Molay, não somente também o aceito, como desejo compartilhar do mesmo. Nego todas e cada uma das acusações imputadas contra nossa Ordem e contra nós. E denuncio, com meu Grão-Mestre, a bárbara matança de milhares de nossos bravos companheiros, o roubo de nossas riquezas para encher as arcas do rei e o crime de levar a França à ruína, salpicada pelo sangue inocente de tantos homens de bem.

MI Guy d´Auvergnie, por vossa traição e desafio, penso que conseguistes também seguir vosso Grão-Mestre à Câmara de Torturas, senão ao cadafalso. Godofredo de Goneville e Hughes de Perald, tendes algo a dizer?

Sugestão de música:

GG e HP se levantam, avançam e abaixam as cabeças em silêncio, aceitando o veredicto. Feito isso, retornam aos seus lugares e sentam-se novamente, assim como GA.

Passado um tempo, JD entra carregado pelos guardas. O MCC o leva ao 2I.

MCC Segundo Inquisidor, vossa ordens foram obedecidas. O réu foi submetido ao tormento.

2I *(Suavemente)* Jacques de Molay, estais arrependido da loucura de vosso desafio? Provastes as terríveis dores da tortura, porém, isso é apenas uma amostra dos suplícios com que nossa vingança terá o poder de obrigar-vos a ceder. Vejamos agora, qual é a vossa resposta?

NC: É necessário ressaltar que, a partir daqui, de Molay deve demonstrar mais cansaço e sentir ainda mais dores, já que foi torturado.

JD Minha resposta, Inquisidor, ainda é a mesma! Vosso valor consiste em insultar um inimigo enfraquecido. Tenho meus ossos partidos pela tortura, mas nem assim conseguireis quebrar minha alma.

2I Vossa tolice é tão grande que não sei se devo admirar-me ou compadecer-me diante de tanta obstinação. Vossos Irmãos não conseguirão fugir eternamente das armadilhas nas quais vós mesmos caístes. Por que não evitais maiores sofrimentos físicos, denunciando-os e entregando-os ao destino certo? Todos os homens salvam suas vidas à custa da de outro. Inimigos em campos opostos, em contendas particulares, nas lutas e nas batalhas; o ladrão quando assalta e até os lobos quando atacam matarão para salvar-se...

JD *(Interrompendo)* Inquisidor, fazeis bem em citar o lobo e o ladrão, pois esses são os disfarces que vós e vossa irmandade cruel e ladra usais para assaltar os prósperos e criar emboscadas aos indefesos...

2I *(Interrompendo)* Jacques de Molay, não nos provoqueis mais! Estais completamente louco?

JD Sim, Inquisidor, um louco, de acordo com vosso modo de pensar. Para vós e vossos amigos que conspirais contra a justiça e a inocência, é loucura ser verdadeiro. Ignorais a fidelidade e franqueza, a lealdade e a honradez. Para vós e os de vossa espécie, os mais valentes são os mais cruéis; os mais traidores são os mais honrados; e os mais afortunados são os mais desonestos. Derramai sobre mim vossa cólera, pois nada espero da justiça dos homens e parece que estou distanciado da face de Deus. Porém, repito, ainda, em meu último alento, que me recuso a trair meus Irmãos, revelar os segredos de nossa Ordem ou encher os vossos cofres com nossas legítimas riquezas.

2I Jacques de Molay, pela última vez, tereis ocasião de reconsiderar vossa resposta. Ouvi meu Irmão à direita do Mestre Inquisidor.

1I Jacques de Molay, poderia admirar sinceramente vossa resistência, porém, vossa teimosia desfaz minha admiração. Que inacreditável força é esta que faz que desafieis o impossível, enfrenteis nosso poder e coloquei-vos contra o rei? Fostes torturado em alguns de nossos aparelhos, mas temos ainda outros, aos quais não podereis resistir e morreríeis em pouco tempo. Pela última vez, quereis revelar os segredos de vossa Ordem, entregar suas riquezas ocultas e denunciar vossos Irmãos?

JD Primeiro Inquisidor, torno a repetir que, até meu último alento, minha resposta será a mesma. Vossas ameaças não me amedrontam. Os sofrimentos do corpo são terríveis, porém, nada representam se comparados com a angústia sentida na alma daqueles que traem seus Irmãos. Vossas máquinas de tortura podem dilacerar meu corpo, porém, não poderão jamais atingir meu espírito. Podereis derramar meu sangue, mas minha alma imortal está fora do alcance de vossas garras ensanguentadas. Nada poderá alcançá-la, nem as torturas, nem a espada. Desafio-vos e desprezo-vos, assim como todos os sanguinários conspiradores e ladrões, que incitam os homens a trair sua própria honra, equiparando suas almas ao mesmo nível das bestas e feras iguais a vós e vossos sequazes. Ainda que me ameaçásseis com a forca e a fogueira...

O LC entra a tempo de escutar o começo da sentença de JD: "Desafio-vos e desprezo-vos...". Com voz furiosa, ele interrompe:

LC Dissestes muito bem, Jacques de Molay, ao citar a forca e a fogueira, pois elas representam o pináculo de nossa vingança! Nosso rei não confia na tolerância da Inquisição. Não será a forca para vós, mas sim a fogueira, que vos espera, assim como a Guy d´Auvergnie, dentro de uma hora. Talvez suas chamas possam purificar-vos de vossas posições contra nós, mesmo que seja após ter transformado vossas carnes em cinzas!

JD Não, Condestável, as chamas purificarão minha alma de todas as fraquezas e desvios da carne; e nas brilhantes chamas vermelhas do fogo, minha alma se transportará como a Fênix para o Céu, onde será julgada pelo Deus Eterno, contra quem vós e vossa ímpia irmandade blasfemais. Com o alento da morte aproximando-se, eu vos desafio pela última vez. Adeus!

LC À fogueira com eles!

Sugestão de música:

Cada Capítulo deve estabelecer uma conduta de saída dos personagens, seja em palco ou em templo. Tratando-se de palco, sugere-se que se abaixem as cortinas. Caso seja um templo maçônico, recomenda-se uma saída rápida, mas não na ordem inversa da entrada dos personagens. Este procedimento visa impedir que o desfecho se torne maçante.

SEGUNDA PARTE

Se desejado, pode-se usar um painel retratando a execução de **JD** e **GA** na fogueira ou projetar um slide com a mesma temática. Caso se utilize uma cena da fogueira, sugere-se que **JD** e **GA** apareçam amarrados no mesmo poste, como um derradeiro símbolo de fraternidade.

Montagem em Templo Maçônico: Os Irmãos que fizeram o trabalho ritualístico são devidamente preparados na saleta que antecede a sala capitular, com a porta semiaberta. É interessante que utilizem este momento para trocarem de roupa e colocarem as capas de oficiais.

Montagem em palco: Cortina mantém-se fechada.

NC: A seguinte representação é tradicional na Ordem DeMolay brasileira, mas não consta no Ritual of Secret Work:

(Um arauto faz a proclamação em voz alta)

Ara — Escutai! Escutai, boa gente. Da parte de nosso Soberano e Poderoso rei, Senhor de França, Felipe, o Belo, fazemos-vos saber que Jacques de Molay, aqui presente, Grão-Mestre da ex-Ordem do Templo, e Guy d´Auvergnie, também presente, serão queimados vivos, à hora das vésperas, como hereges, impenitentes e relapsos. Sua memória será maldita e suas cinzas serão lançadas ao vento.

Clamor de muitas vozes da multidão, sinos badalando e luzes projetadas para o interior da sala, ou em direção à audiência, dando a impressão de uma grande fogueira. Se for realizado ao ar livre, desaconselha-se, VEEMENTEMENTE, que seja montada uma fogueira real. Ouve-se uma voz alta e clara, representando Jacques de Molay:

JD — Intimo o rei de França e o Papa, no prazo de um ano, a comparecerem diante do Tribunal do Juiz de todos nós! Deus, tende piedade de mim e fazei justiça!

O clamor da multidão diminui até se fazer silêncio. Os sinos param.

Sugestão de música:

TERCEIRA PARTE

Os Capítulos são encorajados a criar um cenário impressionante para a exposição da terceira parte. Sugerem-se as duas cenas a seguir:

1. A Sala Capitular está arranjada como no diagrama 1. Sobre os degraus do Oriente ou logo à sua frente está uma representação de um monumento a Jacques de Molay. As luzes estão diminuídas. Os Oficiais, exceto o **MCer**, entram e formam o triângulo conforme os diagramas 2 e 3, mas não se ajoelham ainda. O **Or** deixa o triângulo e vai até o monumento, onde se vira para o Ocidente; ali ele se ajoelha sem abaixar a cabeça. Os demais Oficiais se ajoelham junto com o **Or**, mas de acordo com a figura 1. Ao término do discurso, os Oficiais levantam-se após ao **Or** que, em seguida, volta à sua posição no triângulo e a representação do monumento pode ser removida. Assim que o **Or** se incorpora ao triângulo, o **MCer** entra na Sala Capitular pela porta A, move-se para A I J, guiando o **MC** ao seu posto no Oriente e continua de acordo com o diagrama 4. Os Oficiais dirigem-se do triângulo aos seus postos e procede-se à quarta parte.

Sugestão de música:

2. Deve-se retirar da Sala Capitular todo equipamento da primeira e da segunda parte, arrumando-a como no diagrama 1, iluminada somente pelas velas e, se houver, pelo foco de luz sobre o Altar. Dois ajudantes entram na sala, carregando velas acesas; segue-os o **Or**, levando uma urna funerária nas mãos. Os três avançam até o centro, onde os ajudantes se separam e cada um se posiciona a um lado do Altar, voltados para o Ocidente. O **Or** vai diretamente para o Altar, onde deposita a urna, mas não sobre a Bíblia, e, dando um passo para trás, ajoelha-se sobre o joelho esquerdo, sem abaixar a cabeça, para fazer o seu discurso. Após isso, o **Or** se levanta, dá um passo à frente, recolhe a urna e, com os ajudantes, deixa a Sala Capitular na mesma ordem de entrada.

Sugestão de música:

Or Nós te saudamos, nobre mártir Jacques de Molay. Que a luz de teus fogos funerários brilhe sobre nossas vidas e sua irradiação as purifique. Assim como nos saudaste naquele tempo, saudamos-te hoje, através dos séculos que já passaram. Durante setecentos anos, os homens têm reverenciado teu heroísmo sem igual, tua inquebrantável fidelidade; e continuarão, em todos os anos futuros, inspirando-se em tuas virtudes. Nós, que temos adotado teu grande nome como patrono de nossa Ordem, oramos para sermos dignos de levá-lo, honrando-o com uma vida de reverência, patriotismo e tolerância; com uma vida de amizades sinceras, de amor filial, de honradez e de serviço à nossa comunidade, nosso Estado e nossa nação, imitando as lições que aprendemos da tua vida heroica e do teu martírio. Que saibamos aprender da crueldade as lições de bondade. Que a avareza nos ensine a generosidade e a traição nos ensine a lealdade. Adeus, Jacques de Molay, grande filho da França. Que possamos viver tão nobremente quanto tu morreste!

QUARTA PARTE

Se não tiverem entrado na terceira parte, os oficiais se organizam em formação fora da sala capitular, entram, fazem o triângulo e assumem os seus postos como mostram os diagramas 2, 3 e 4.

NC: Como é mais comum haver a iniciação no grau DeMolay de mais de um irmão, a partir daqui deixam-se as falas dos oficiais responsáveis no plural. Entretanto, caso se tratar de apenas um DeMolay, devem-se tomar os cuidados necessários com a pronúncia.

MC Irmão Primeiro Diácono, conduza os candidatos ao altar.

O 1D e os **Mordomos** movem-se de Z X para onde os candidatos estiverem sentados e conduzem-nos ao ponto J. Se a turma for pequena o suficiente, todos os candidatos devem se ajoelhar diante do altar.

MC Meus Irmãos, vocês bateram à porta de nosso Capítulo como forasteiros.
Foram admitidos como amigos quando expressaram aprovação aos nossos objetivos. Foram saudados como Irmãos quando se ligaram a nós pelos solenes juramentos prestados. Passaram pelas Cerimônias realizadas, que têm um só propósito: o de imprimir em todos vocês nosso mais ardente desejo de que entrem, sem titubear, no desempenho dos deveres que voluntariamente aceitaram. Vocês assistiram ao julgamento final de Jacques de Molay e seus companheiros de ideal, preferindo a morte a trair seus Irmãos. Permitam-me que lhes assegure, uma vez mais, da maneira mais solene que puder, que estamos profundamente interessados em realizar nossos planos. Vocês declararam, seriamente, por sua honra, que não foi vã curiosidade que os trouxe aqui e induziu- os a ingressar em nossa Ordem; que não foram, também, inspirados pelo desejo vulgar de pertencer a uma sociedade secreta; e que entraram, com todo seu coração, no trabalho que traçamos durante as cerimônias do grau que acabam de receber. Esperamos que tenham compreendido bem que a Fidelidade e a Tolerância são as principais lições deste grau. Jacques de Molay foi, até a morte, fiel à confiança nele depositada. Todavia, as provas que ele sofreu não teriam sido necessárias se houvesse encontrado tolerância, ao invés de fanatismo supersticioso; cortesia, ao invés de

brutal perseguição de um inimigo implacável; reconhecimento de suas qualidades exemplares, ao invés da crueldade que surge do exercício de um poder irresponsável, que age sob o ímpeto desenfreado da paixão. Todos vocês, meus Irmãos, jamais serão chamados a sofrer tais perseguições, mas a tolerância e a fidelidade são lições que todos devemos aprender. Somente podemos aceitar em nossa Ordem aqueles que se encontrem dispostos a ser tolerantes em suas opiniões, corteses para com seus adversários e, acima de tudo, fiéis à confiança neles depositada.

Assim sendo, antes de os recebermos dentro do companheirismo de uma irrevogável fraternidade, vocês devem prostrar-se diante do altar, para que sejam ligados a todos nós com um juramento final, tomado à luz das experiências que desconheciam quando entraram pela primeira vez neste Capítulo.

O **MC** se move para X Z R.

MC Irmão Primeiro Conselheiro, convoque os oficiais para a Guarda.

1C * (golpe de malhete)

1C * * (dois golpes de malhete)

Todos os oficiais se levantam.

1C * * * (três golpes de malhete)

Todos os demais presentes se levantam.

Sugestão de música:

As luzes devem ser apagadas, deixando acesas apenas as velas e o foco de luz sobre o altar, se houver algum. Exceto os **Mordomos**, os oficiais começam a formar o brasão como mostram os diagramas 7 e 8. Os **Mordomos** não se movimentam para o brasão até que ajudem todos os candidatos a se ajoelhar, seguindo a instrução do **MC**.

MC Meus Irmãos, ajoelhem sobre ambos os joelhos.

Os **Mordomos** ajudam os candidatos a se ajoelharem.

MC Coloquem a mão direita sobre a Bíblia Sagrada ou sobre o ombro daquele à sua frente.

Os **Mordomos** ajudam os candidatos a colocar a mão direita sobre a Bíblia Sagrada ou sobre o ombro do candidato à sua frente, e então tomam os seus lugares no brasão.

MC Digam "eu".

O **MC** espera que isso seja feito.

MC Digam os seus nomes completos...

O **MC** espera que isso seja feito.

NC: Recomenda-se instruir os candidatos previamente para que digam seus nomes completos um por vez. Sugere-se que um dos Mordomos toque o ombro do candidato para que ele diga seu nome.

MC ...e repitam comigo.

Durante o juramento, o **MC** faz uma pausa entre cada frase de forma conveniente, permitindo aos irmãos repeti-la. Uma barra diagonal marca os pontos sugeridos para interrupção, mas o **MC** pode fazer pausas ao seu critério.

MC Solenemente reafirmo / todos os juramentos e promessas feitas / durante as cerimônias pelas quais passei.

Eu prometo / que serei tolerante em minha opinião, / dando aos outros o direito à sua crença, / assim como espero deles o mesmo procedimento; / que não serei apressado / em julgar outras pessoas, / que darei a elas o benefício da dúvida, / compreendendo que possam ter agido / por motivos dignos, desconhecidos para mim, / e que sob as mesmas circunstâncias / eu poderia ter agido ainda

mais desajuizadamente / do que julgo que elas tenham agido.

Eu prometo / que serei fiel a toda confiança em mim depositada, / a toda promessa feita, / tanto quanto seja humanamente possível / e que terei sempre, diante de mim, / como um exemplo glorioso a seguir, / a heroica fidelidade de Jacques de Molay / e de todos os outros mártires, / que preferiram morrer / a trair um amigo / ou falsear uma verdade.

Assim, Deus me ajude!

Os **Mordomos** deixam o brasão para ajudar os candidatos a se levantar.

MC Levantem-se.

O **MC** espera que isso seja feito.

MC Vocês selarão os seus votos, beijando a Bíblia Sagrada.

Os **Diáconos** e os **Mordomos** auxiliam cada candidato a beijar a Bíblia Sagrada. Assim que todos os candidatos o tiverem feito, as luzes são aumentadas lentamente.

MC Estendo-lhes agora a mão direita em sinal de permanente fraternidade.

O **MC** dirige-se aos novos Irmãos pelo lado sul do altar e cumprimenta todos. Feito isso, o **MC** volta ao seu posto movendo-se de próximo a J para K V U Z X, onde se vira para o Ocidente.

MC * (golpe de malhete)

Sugestão de música:

Os oficiais desfazem o brasão de acordo com as instruções complementares do diagrama 8. Os **Mordomos** ficam ao lado dos candidatos. Quando todos os demais oficiais já estiverem em seus postos...

MC * (golpe de malhete)

...todos oficiais, exceto **Diáconos** e **Mordomos**, sentam-se.

1D e **2D** vão de suas posições para S R e Q R, respectivamente, até haver cerca de meio metro de distância entre eles, voltados um para o outro, em um ângulo onde os irmãos iniciados no grau possam ver facilmente as demonstrações. Os **Diáconos** executam a palavra, o sinal e o toque do grau assim que eles forem comunicados pelo **MC** e repetem-nos quando o **MC** explicar o simbolismo de cada gesto.

MC Irmãos Diáconos, comuniquem a palavra de passe de um DeMolay.

1D XX FI

2D XX DE (DÉ)

1D XX LI

2D XXX TAS

1D XXXXXXXXX *(pronunciar a letra "e" aberta: "é")* FIDELITAS (FIDÉLITAS)

MC XXXXXXXXX, meus Irmãos, é a palavra de passe de um DeMolay. Ela deve ser transmitida apenas da maneira como vocês acabaram de ver, exceto durante a abertura do Capítulo. A palavra XXXXXXXXXX, da qual XXXXXXXXX é um mero equivalente em latim, é a suprema lição deste grau – XXXXXXXXXX ao seu país, aos seus compromissos e especialmente aos Irmãos desta Ordem.

O toque é feito dando-se as mãos de forma habitual, pressionando firmemente com o dedo indicador a base do punho de quem se cumprimenta.

Os **Diáconos** demonstram o toque e voltam à posição normal.

MC

O sinal é feito colocando a mão esquerda sobre o coração, em sinal de fidelidade.

Os **Diáconos** executam o primeiro movimento e mantêm- no.

MC ...para então colocá-la sobre o coração do outro, lembrando-lhe a sua obrigação de ser fiel.

Os **Diáconos** executam o segundo movimento e voltam à posição normal.

MC Nas comunicações do sinal em trabalhos do Capítulo, somente o primeiro movimento é empregado.

Os **Diáconos** executam novamente o primeiro movimento e voltam à posição normal.

MC Irmão Primeiro Diácono, conduza os Irmãos ao Oriente.

O **2D** move-se para R Q Z X e vira-se para Oriente. O **1D** move-se de R S K para J, até estar perto dos candidatos, e volta-se para o Norte.

MC * (golpe de malhete)

O **2D** se senta. O **1D**, os **Mordomos** e os candidatos vão para K e então para V U, onde se voltam para o **MC**.

Sugestão de música:

MC Meus Irmãos, isto conclui sua admissão em nossa Ordem. Desde agora vocês estão ligados a nós, indissoluvelmente, como companheiros de trabalho. É com a alegria deste companheirismo que lhes dou as boas-vindas, do fundo do coração.

Não posso tornar mais claro para vocês que a nossa Ordem se baseia em serviços e não em fórmulas vazias. Teremos falhado completamente, e vocês terão sido falsos para com os ensinamentos que tentamos passar, se ainda acreditarem que suas obrigações e responsabilidades principiam e terminam dentro desta sala capitular; ou que vocês serão membros valorosos desta Ordem somente por frequentarem nossas reuniões, por comportarem-se bem enquanto entre nós, ou por serem eficientes no trabalho ritualístico. Seus méritos não serão medidos por estes fatores, mas pela maneira que vierem a praticar esses ensinamentos em suas vidas diárias e pelo exemplo de sua

conduta diante de seus amigos. Este será o benefício que receberão, por serem membros da Ordem DeMolay e será nossa recompensa por tê-los admitido entre nós.

Irmão 1º Diácono, providencie assentos para nossos irmãos na sala capitular.

MC * (golpe de malhete)

O 1D e os **Mordomos** conduzem os Irmãos aos seus lugares e retornam aos seus postos por Z X.

Sugestão de música:

MC * (golpe de malhete)

Todos se sentam.

QUESTIONÁRIOS PARA EXAME

É dever do **2C** (ou qualquer outra pessoa assim indicada pelo **MC** ou pelo Conselho Consultivo) instruir aqueles que receberam um Grau em seu correspondente "Questionário para Exame". Esses questionários devem ser memorizados por todos os DeMolays Ativos, garantindo-lhe o direito de voto em escrutínios, eleições de Oficiais e demais assuntos do Capítulo, assim como para exercer algum cargo. Após memorizar os questionários, o DeMolay Ativo deve ser examinado em Capítulo aberto. O exame é conduzido pelo **1D**, mas o Capítulo deve reconhecer, através de voto, a competência do examinando. O Capítulo pode expedir um "cartão de proficiência", que servirá como atestado de proficiência nos questionários de ambos os Graus.

QUESTIONÁRIO DO GRAU INICIÁTICO

Examinador: Sois um DeMolay?

Resposta: Fui dedicado, na presença de Deus, a levar uma vida pura e varonil.

Examinador: A que fostes dedicado?

Resposta: Às virtudes do Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo.

Examinador: O que vos ligou a esta fraternidade?

Resposta: Meu juramento.

Examinador: Repeti-o *(Feito.)* ~~VIDE~~ VIDE P. 59 e 60 nº 1 a 10

Examinador: Dai-me a marcha, o sinal e o testemunho. *(Feito.)*

VIDE P-61 nº 1

Examinador: Dai-me a palavra de emulação. *(Feito.)*

DEMOLAY

Examinador: Dai-me o toque deste Grau *(Feito.)*

~~V.D~~ VIDE P. 62 nº 1

QUESTIONÁRIO DO GRAU DEMOLAY

Examinador: O que mais aprendestes?

Resposta: As lições de lealdade e tolerância.

Examinador: De que maneira?

Resposta: Contemplei os julgamentos de Jacques de Molay.

Examinador: O que vos selou à fraternidade?

Resposta: Meu juramento.

Examinador: Repeti-o

(Feito.) VIDE P. 89 e 90 (nº 1 a 4)

Examinador: Dai-me o sinal deste grau.

(Feito.) VIDE P. 91 (nº 2)

Examinador: Dai-me a palavra de passe de um DeMolay.

(Transmitida sílaba a sílaba.) FIDELITAS
FI-DE-LI-TAS

Examinador: Dai-me o toque deste grau .

(Feito.) VIDE P. 91 (nº 1)

APÊNDICE A

GLOSSÁRIO E PRONÚNCIA

Avarento
aquele que é apegado demasiadamente ao dinheiro.

Aviltar
tornar vil, desonrar, humilhar, rebaixar.

Bárbaro
cruel, desumano.

Blasfêmia
palavras que ultrajam a divindade, a religião ou pessoa ou coisa respeitável.

Consagrar
devotar a um propósito solenemente.

Damon e Pythias
/**Dêi**mon/ e /**Pí**tias/. Segundo a lenda romana, foram o exemp perfeito de amizade. Damon serviu como refém de Pythias, seu amig condenado à morte e que desejava visitar sua família antes de morrer. Pythias voltou depois para ser executado.

Dissipar
dilapidar, destruir, esbanjar.

Emulação
sentimento que impele a igualar-se a outra pessoa em suas virtud e qualidades.

Fanatismo
excessivo entusiasmo ou zelo irracional em relação a qualquer coisa como religião, por exemplo.

Fênix
pássaro lendário que vivia 500 anos, queimava a si próprio até cinzas, e de suas cinzas nascia outra fênix que vivia mais 500 anc

Godofredo de Goneville
/Godofredgonevíl/

Guy D'Auvergnie
/Guidoverní/

Heresia

opinião ou doutrina contrária ao dogma da Igreja.

Hipocrisia

fingimento, falsidade

Hugues de Perald

/Iugdiperrô/

Ímpio

que não tem fé.

Jacques de Molay

(ou Jacques DeMolay) /Jácd´molé/

Mitra

barrete utilizado por bispos, arcebispos, papas e cardeais como símbolo de dignidade de seu posto.

Pináculo

o auge, o apogeu, o ponto máximo.

APÊNDICE B

MÚSICA

Cada Grau ou cerimônia pública pode ser aprimorado com músicas (tocadas ao vivo ou digitalmente). Há vários momentos em que se podem utilizar músicas neste ritual.

A escolha das músicas pode parecer simples em um primeiro momento, mas não prontamente identificáveis. Elas podem realizar a ação criando um clima ou o enfatizando. Isso vai permitir que o candidato foque no Grau e experimente o efeito total da música sem ouvi-la conscientemente.

A seleção musical apropriada certamente complementará a cerimônia. Sem ela, os Graus perderão certas expressões de emoção.

Judas Macabeus	Handel
Procissão dos Nobres	Rimsky-Korsakov
Marcha Marcial dos Sacerdotes	Medelssohn
Pompa e Circunstância (Marchas 1 a 4)	Elgar
Marcha da Coroação	Meyerbeer
Trompetista Voluntário	Purcell
Sinfonia para Órgão nº. 5 (Finale)	Vidor

HINOS

Áustria, Beecher, Coroação, Eventide, Hyfrydol, Pilot, Toplady, Melita, Irmãos Boêmios, Vigiles et Sancti, Duke Street, Nicéia, Santa Ana, Santa Agnes, Rockingham.

Músicas para o grau DeMolay

Symphonie Phantistique	Berlioz
Sinfonia nº. 1	Schumann
Sinfonia nº. 6	Beethoven
Sinfonia nº. 2	Mahler
Sinfonia nº. 101	Hadyn
Sinfonia nº. 96	Mozart
Sinfonia nº. 2	Sibelius
Les Preludes	Liszt
Picture at an Exhibition	Moussorgsky
As Fontes de Roma	Respyighi
Rito da Primavera	Stravinsky
Pássaro de Fogo	Stravinsky
O Festim de Baltazar	Walton
Hamlet: Abertura	Tchaikowsky

Francesca Da Rimini	Tchaikowsky
Romeu e Julieta: Abertura	Tchaikowsky
Die Meistersinger: Abertura	Wagner
O Holandês Voador: Abertura	Wagner
Til Eulenspiegel	Strauss
A Caverna de Fingal: Abertura	Mendelssohn
O Moldávia	Smetana
Peça Heroica	Frank
Trilha Sonora: Ben Hur	Miklos Rosza
Trilha Sonora: The Robe	Miklos Rosza
Trilha Sonora: Os Dez Mandamentos	Miklos Rosza

APÊNDICE C

ARRUMAÇÃO DO CAPÍTULO E MOVIMENTOS
ARRUMAÇÃO DA SALA

Este Ritual dos Trabalhos Secretos da Ordem DeMolay traz o modelo oficial para todo o cerimonial da Ordem, presumindo a existência de condições ideais para a sua apresentação. Nos casos em que a Sala Capitular ou o lugar de reunião impuserem limitações físicas, o Capítulo poderá fazer as adaptações necessárias desde que sejam fiéis o tanto quanto possível ao presente modelo.

Por exemplo: Alguns Capítulos podem ter a necessidade de colocar 1º, 2º e 3º Preceptores no lado sul do recinto e no lado norte 4º, 5º 6º e 7º Preceptores. Caso a porta de entrada comum dos membros, da maioria dos oficiais e demais pessoas não esteja localizada no ponto "A" do diagrama 1, o Segundo Diácono e o Sentinela devem ser forçosamente recolocados onde houver entrada similar, permitindo que eles controlem o acesso.

NC: ***A Bandeira Nacional, representada pela letra "B" dentro de um círculo, foi deslocada de seu lugar original à direita do Porta-Estandarte para o lado direito do Mestre Conselheiro. A fim de manter a simetria, o estandarte do Capítulo, representado pela letra "E" dentro de um círculo, foi transferido de seu lugar original à esquerda do Mestre-de- Cerimônias para a esquerda do Mestre Conselheiro, alinhado com a Bandeira.***

DIAGRAMAS ORIGINAIS

DIAGRAMA 1

ARRUMAÇÃO DA SALA E MOVIMENTAÇÃO

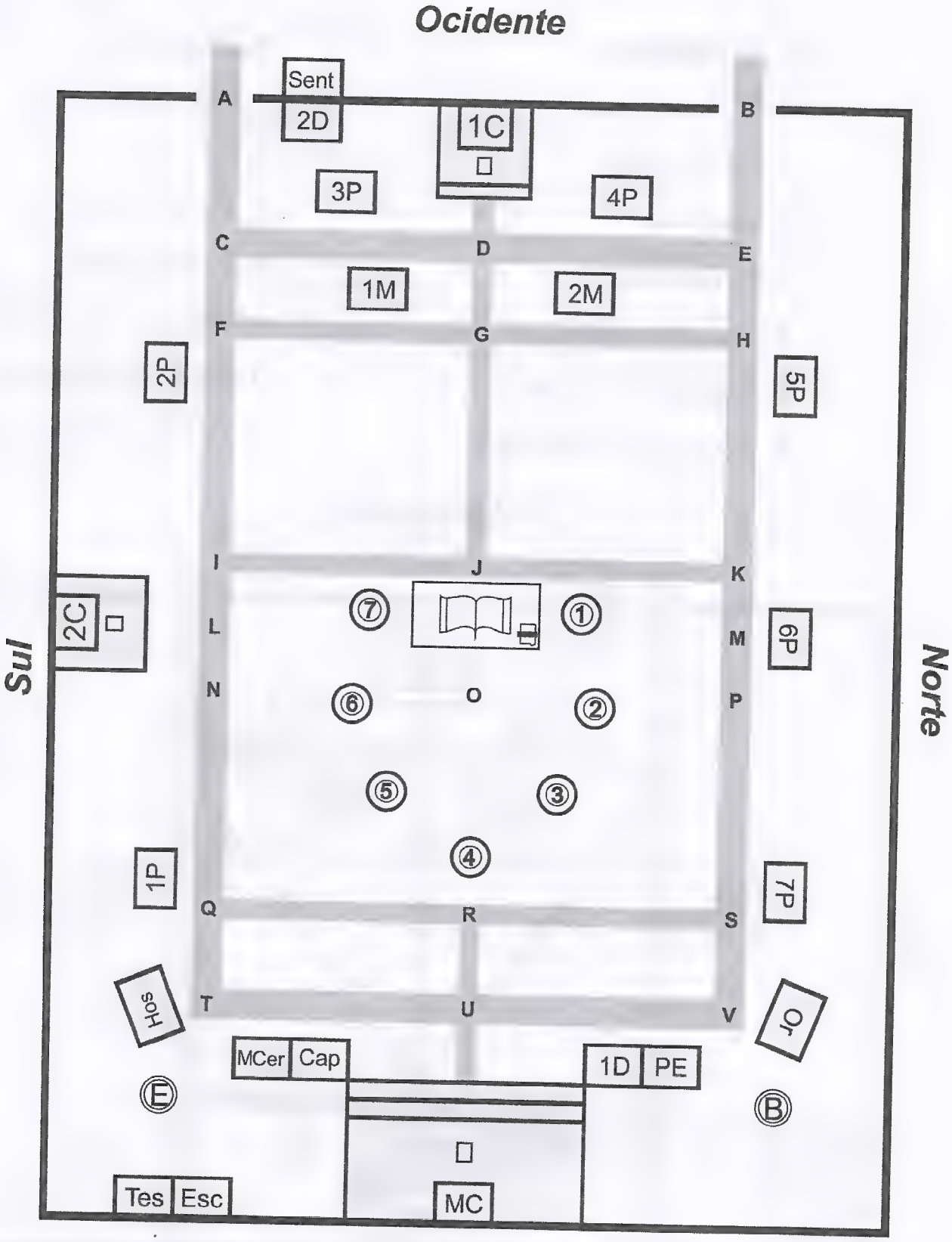


DIAGRAMA 2

FORMAÇÃO DAS FILAS DOS OFICIAIS NA ENTRADA

10: 3º Preceptor
9: 4º Preceptor
8: 2º Preceptor
7: Hospitaleiro
6: Escrivão
5: 1º Preceptor
4: Segundo Mordomo
3: Segundo Diácono
2: Segundo Conselheiro

10: 5º Preceptor
9: Tesoureiro
8: 6º Preceptor
7: Orador
6: Porta-Estandarte
5: 7º Preceptor
4: Primeiro Mordomo
3: Primeiro Diácono
1: Primeiro Conselheiro

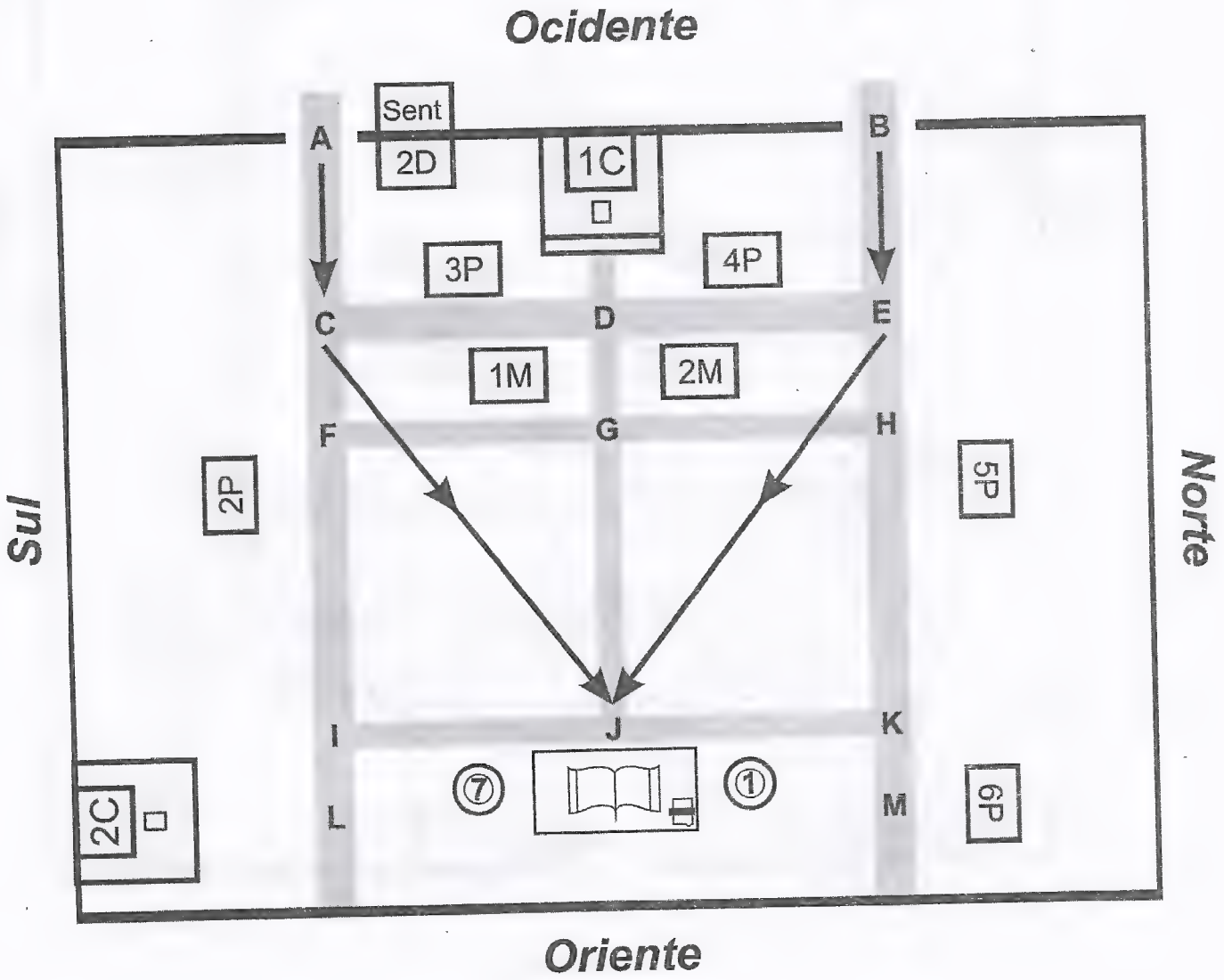


DIAGRAMA 3

ENTRADA DOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DO TRIÂNGULO

O **MCer** entra na Sala Capitular, move B S R e vira-se para o Ocidente.

As duas linhas de Oficiais entram na Sala Capitular simultaneamente. A linha dos Oficiais liderada pelo **MC** se move B H J. A linha dos Oficiais liderada pelo **Cap** move A F J. O **MC** e o **Cap** se dirigem para o ápice do triângulo externo, no ponto J, mas quando eles estiverem quase atingindo este ponto, o **Cap** se move para ficar atrás do **MC**.

Os quatro primeiros Oficiais atrás do **Cap** (**2C**, **2D**, **2M** e **1P**) e os quatro primeiros Oficiais atrás do **MC** (**1C**, **1D**, **1M** e **7P**) formam os lados do triângulo externo.

Assim que o **Esc** e o **PE** atingirem o final do triângulo externo, eles vão para o interior deste triângulo, em direção ao **Cap**, para formarem o triângulo médio. Atrás do **Esc** vêm o **Tes** e o **2P**. Seguindo o **PE** vêm o **Or** e o **6P**, para formarem os lados do triângulo médio.

Assim que o **Hos** atingir o final do triângulo médio, ele se dirige para o interior deste triângulo para formar o ápice do triângulo interno. O **4P**, que entrou na Sala ao seu lado, se move para ficar atrás do **Hos**. O **5P** segue o **Hos** para formar um vértice deste triângulo, enquanto o **3P** segue o **4P**, para completar a base. A formação do triângulo deve ser realizada em um movimento ininterrupto.

DIAGRAMA 3

ENTRADA DOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DO TRIÂNGULO

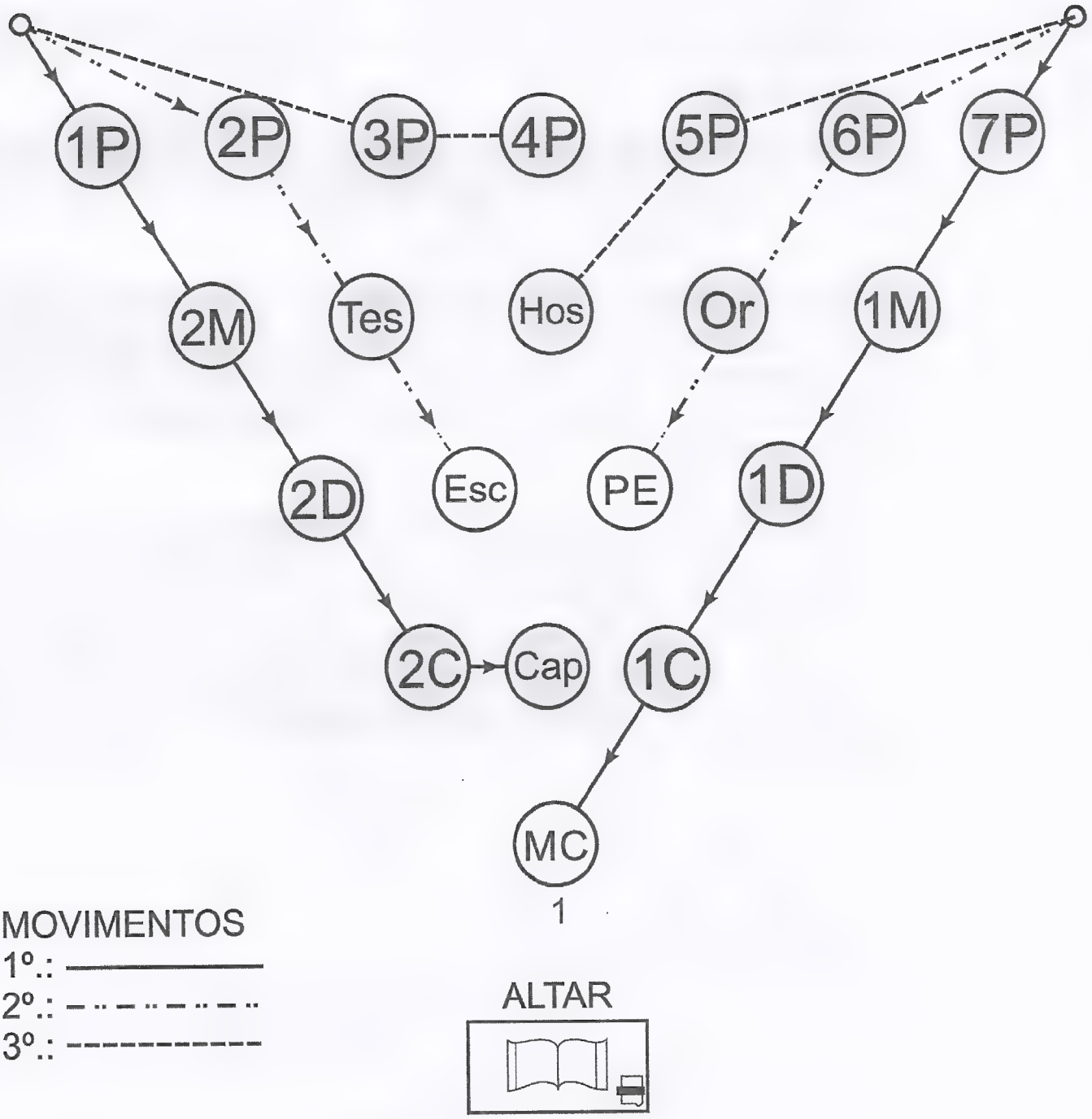


DIAGRAMA 4

OFICIAIS SE DIRIGEM DO TRIÂNGULO AOS SEUS POSTOS

Após a formação completa do triângulo, **MCer** acena com a cabeça e todos os Oficiais, inclusive o **MCer**, ajoelham-se por um breve momento em oração silenciosa.

MC Amém.

Todos os Oficiais se levantam acompanhando o **MC**. **MCer** vira-se para o Sul, movendo-se R Q I J. Assim que o **MCer** atinge o ponto I, **MC** vira-se para o Norte e dá um passo à sua direita, deixando espaço para o **MCer** conduzi-lo por J K V U. Chegando em U, **MC** cruza a frente o **MCer** e vai até sua mesa. Imediatamente após, **MCer** vai até seu posto e ambos viram-se para o Ocidente.

MC Os Oficiais ocuparão seus postos e o Capítulo iniciará seus trabalhos.

1C vira para a esquerda e, simultaneamente, **2C** vira para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Assim que **1C** e **2C** atingirem suas faixas de movimentação, **1D** vira para a esquerda e **2D** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Assim que os **Diáconos** atingirem as faixas, **1M** vira para a esquerda e **2M** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos. Os **Mordomos** se cruzam atrás do triângulo.

Assim que os **Mordomos** atingirem as faixas, **Cap** vira para a direita, vai para a faixa de movimentação e dali para seu posto.

Assim que o **Cap** atingir a faixa, **PE** vira para a esquerda e **Esc** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e daí para seus postos.

Assim que **PE** e **Esc** atingirem as faixas, **Or** vira para a esquerda e **Tes** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Assim que **Or** e **Tes** atingirem as faixas, **Hos** vira para a esquerda, vai para a faixa de movimentação e dali para seu posto.

Assim que o **Hos** atingir a faixa, **4P**, **5P**, **6P** e **7P** viram para a esquerda e **1P**, **2P** e **3P** para a direita. Os **Preceptores** vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Os Oficiais não dão um passo à frente antes de virarem para a esquerda ou para a direita.

DIAGRAMA 4

OFICIAIS SE DIRIGEM DO TRIÂNGULO AOS SEUS POSTOS

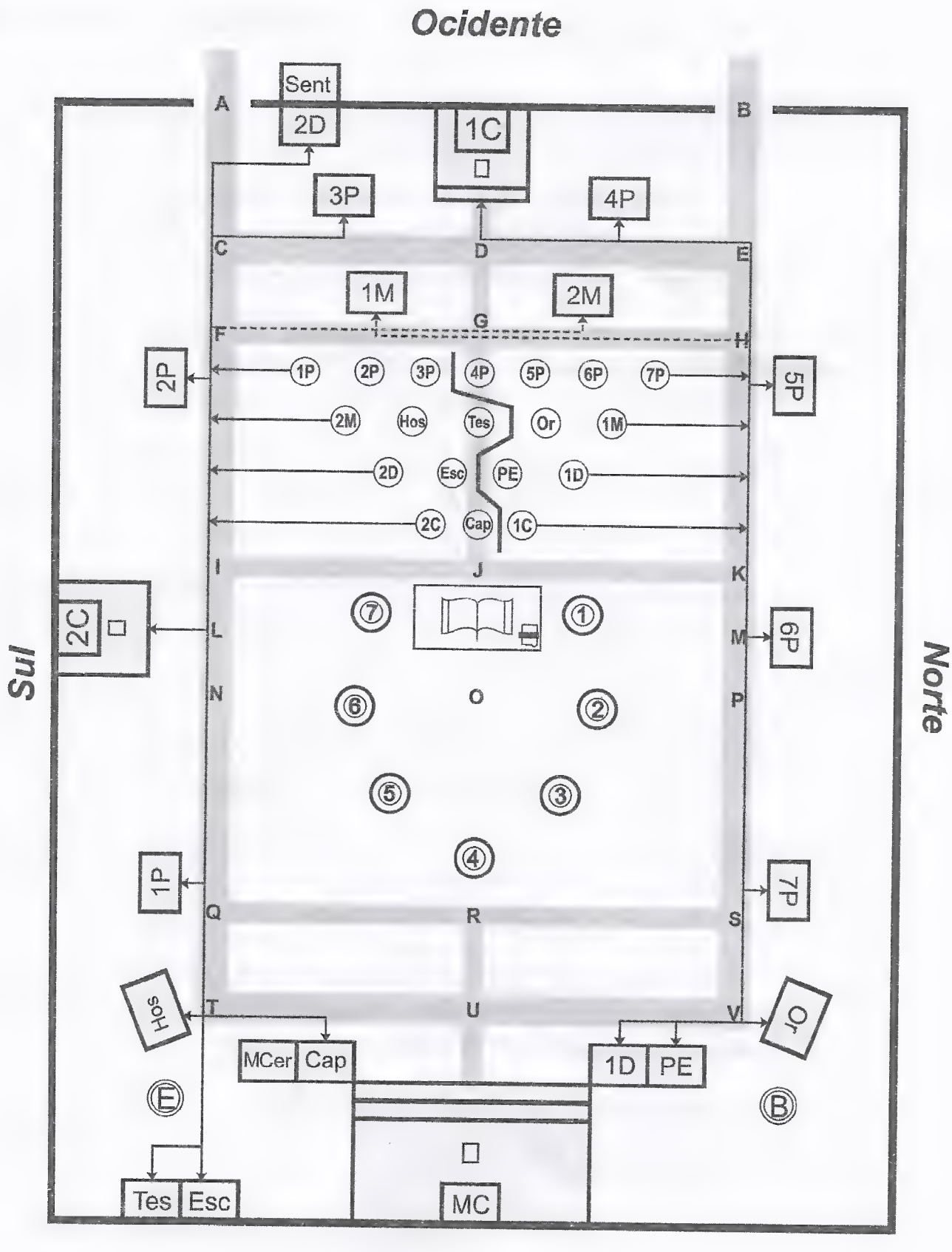


DIAGRAMA 5

OFICIAIS REFAZEM O TRIÂNGULO

MC * * (dois golpes de malhete) Os Oficiais neste momento vão se retirar.

MC e **Cap** simultaneamente deixam seus postos e seguem as faixas e movimentação até suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **1C** e **2C**, simultaneamente deixam seus postos e se dirigem para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **PE** e **Esc**, simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **1D** e **2D**, simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **Tes** simultaneamente deixa seu posto e dirige-se para sua posição no triângulo.

Assim que ele se vira em direção ao triângulo, vindo da faixa de movimentação, **Hos** e **Or**, simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **1M** e **2M**, simultaneamente deixam seus postos, cruzam e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **3P** e **4P** simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para sua posição no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, os demais **Preceptores** deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Quando o triângulo estiver formado, **MCer** move-se X Z U R.

DIAGRAMA 5

OFICIAIS REFAZEM O TRIÂNGULO

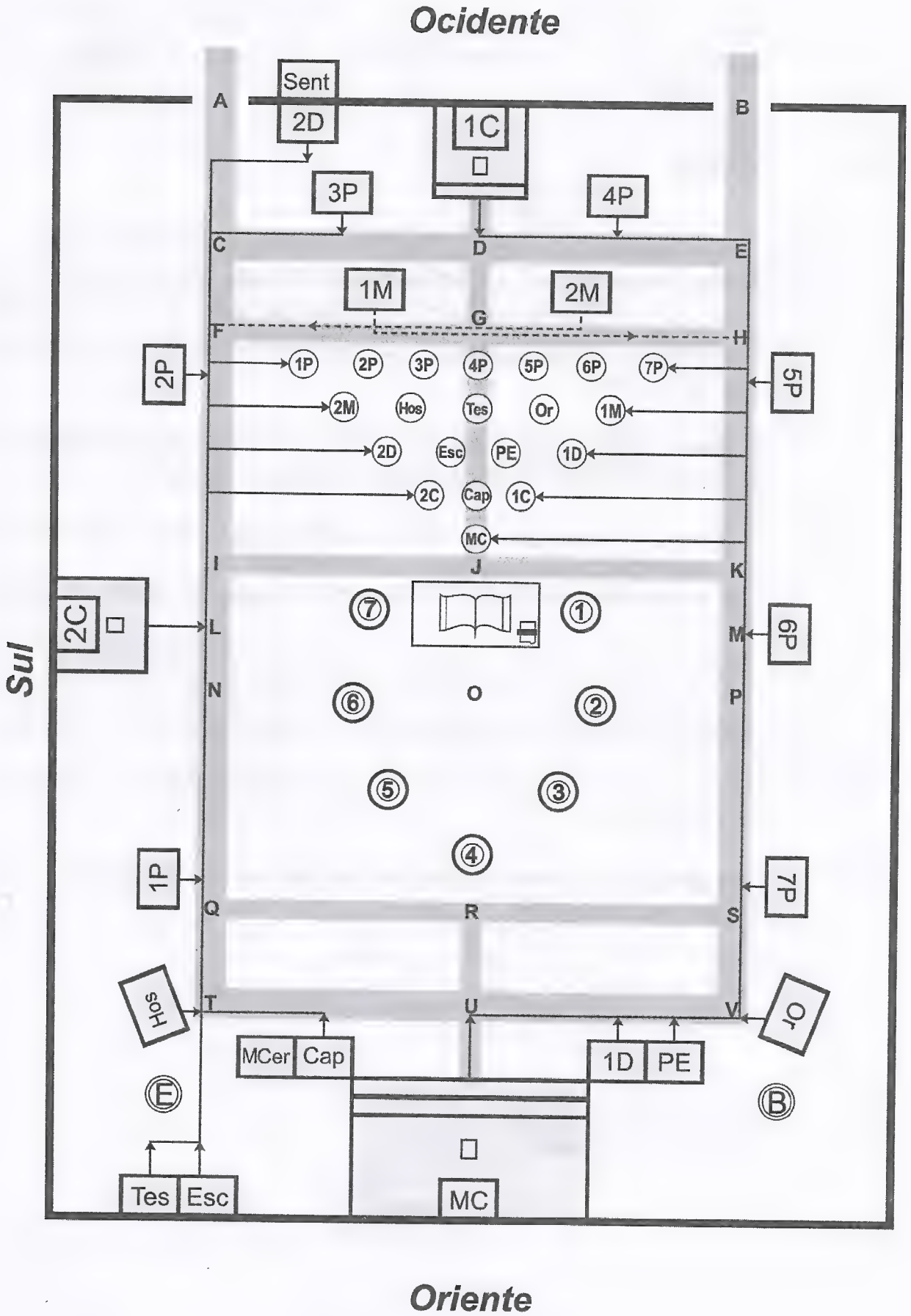


DIAGRAMA 6

OFICIAIS DESFAZEM O TRIÂNGULO E RETIRAM-SE DA SALA

MCer, inclina a cabeça levemente e todos os Oficiais, incluindo o **MCer**, ajoelham-se por um breve momento em prece silenciosa:

MC Amém.

Todos os Oficiais se levantam acompanhando o **MC. MCer** vira para o Sul e move-se R Q I J, entre o **MC** e o **Cap**. Quando o **MCer** virar no ponto I, o **MC** vira ao Norte e dá um passo a sua direita, deixando um espaço para o **MCer**, que o conduz J E B. Simultaneamente, o **Cap** se move J C A.

Repare que no Diagrama os números ao lado das linhas dos Oficiais indicam a ordem em que se movimentam na fila.

Todos os Oficiais que se sentam no Norte (exceto o **2M**) seguem o **MC**.

Todos os Oficiais que se sentam no Sul (exceto o **1M**) seguem o **Cap**.

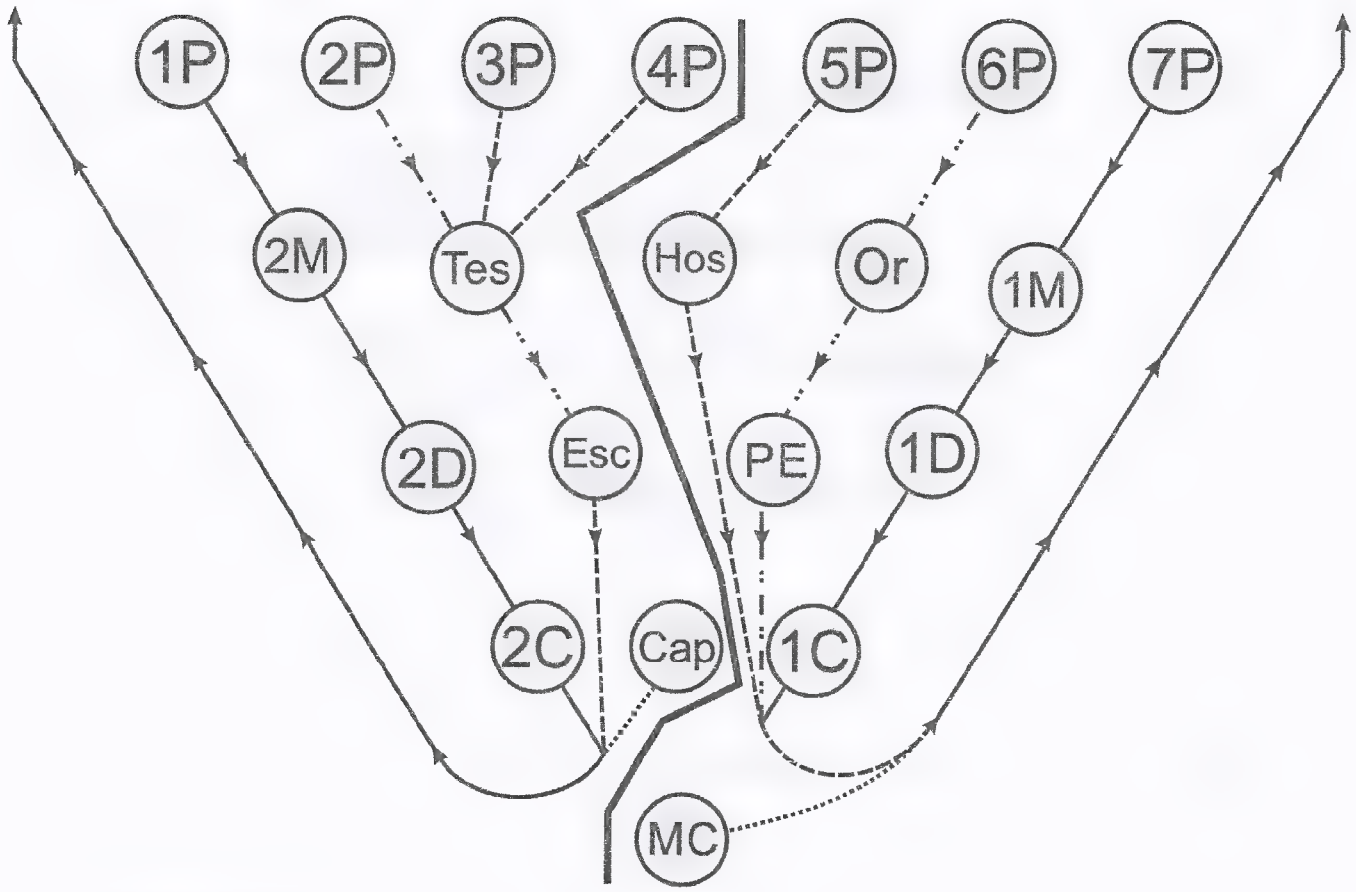
Cada Oficial se move para o ápice do triângulo, onde se encontra o **MC**, e depois se vira para a esquerda ou direita, movendo-se em diagonal, acompanhando os lados do desenho do triângulo.

Na metade da direita, o **PE** não se move até o **7P** deixar o ápice do triângulo.

Na metade da esquerda, o **Esc** não se move até o **1P** deixar o ápice do triângulo.

DIAGRAMA 6

OFICIAIS DESFAZEM O TRIÂNGULO E RETIRAM-SE DA SALA



MOVIMENTOS

1º.: .....

2º.: ———

3º.: -·-·-·-·-

4º.: – – – – –

ALTAR

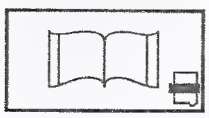


DIAGRAMA 7

OFICIAIS SE PREPARAM PARA FORMAR O BRASÃO (GUARDA)

O **1D** e os **Mordomos** já estão em J, junto aos Candidatos.

O **MC** se move X Z U R.

MC Irmão 1º Conselheiro, convoque os Oficiais para a Guarda.

1C * (um golpe de malhete)

1C * * (dois golpes de malhete)

Todos os Oficiais se levantam.

1C * * * (três golpes de malhete)

Todos os presentes se levantam.

O **Cap** move-se X Z U e depois em direção a R, ficando atrás do **MC**. O **1C** move X Z H V U. Simultaneamente, o **2C** move X Z T U. Ficam um de cada lado do **Cap**, o **1C** próximo a S' e o **2C** próximo a Q'.

Assim que o **1C** e o **2C** atingirem os pontos V e T, respectivamente, todos os Preceptores começam a se mover pela faixa de movimentação à sua frente, até suas posições atrás dos **Conselheiros** e do **Cap**.

DIAGRAMA 7

OFICIAIS SE PREPARAM PARA FORMAR O BRASÃO (GUARDA)

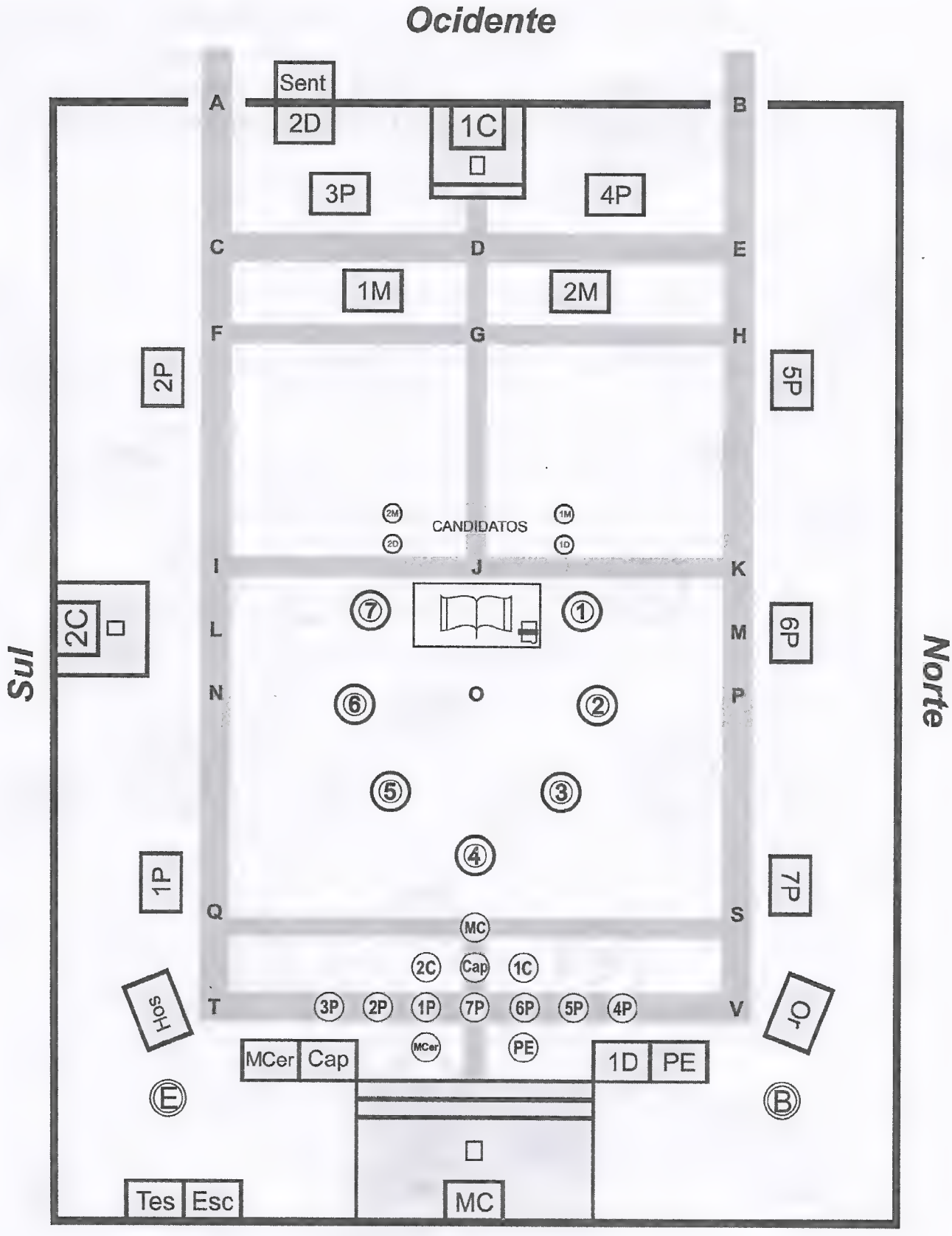


DIAGRAMA 8

OFICIAIS EM SUAS POSIÇÕES NO BRASÃO

Os Oficiais se movem de suas posições indicadas no Diagrama 7 e tomam postos no Brasão como mostrado a seguir e viram-se para o Altar. Somente após ajudarem os candidatos a se ajoelharem, o **1M** se move J K, atrás do **1D**. Simultaneamente, o **2M** se move J I, atrás do **2D**.

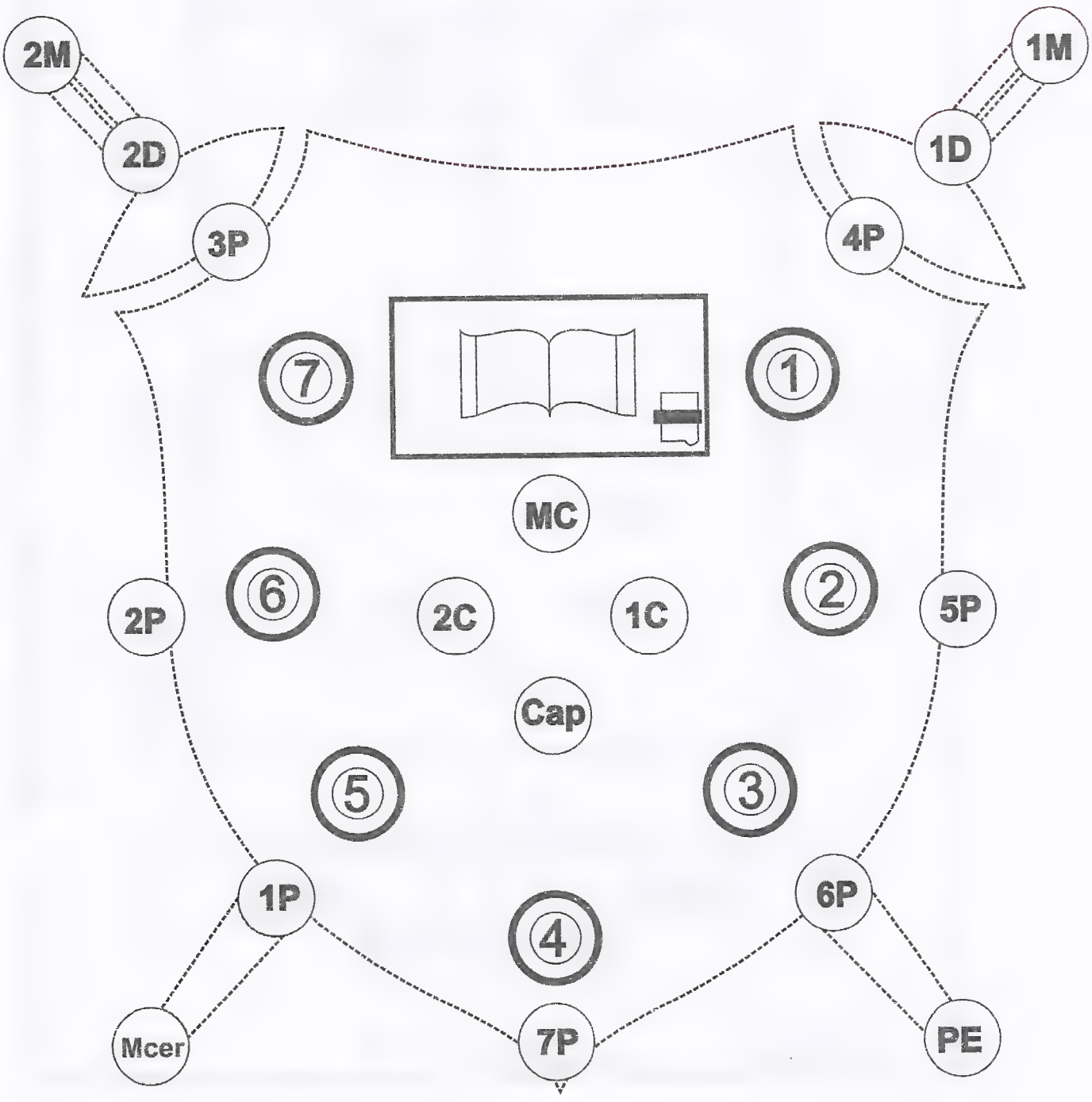
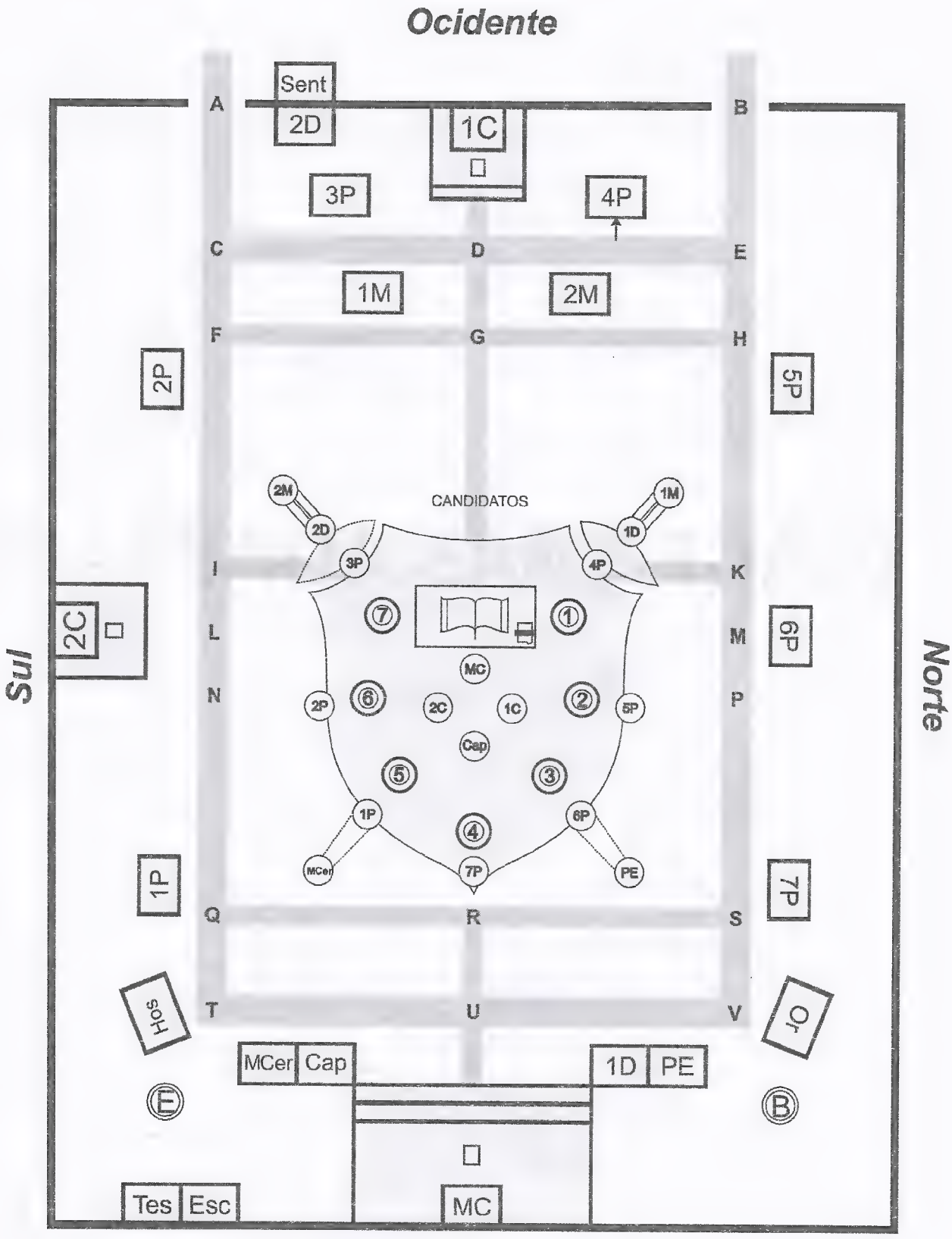


DIAGRAMA 8

OFICIAIS EM SUAS POSIÇÕES NO BRASÃO



DIAGRAMAS ADAPTADOS

DIAGRAMA 1

ARRUMAÇÃO DA SALA E MOVIMENTAÇÃO

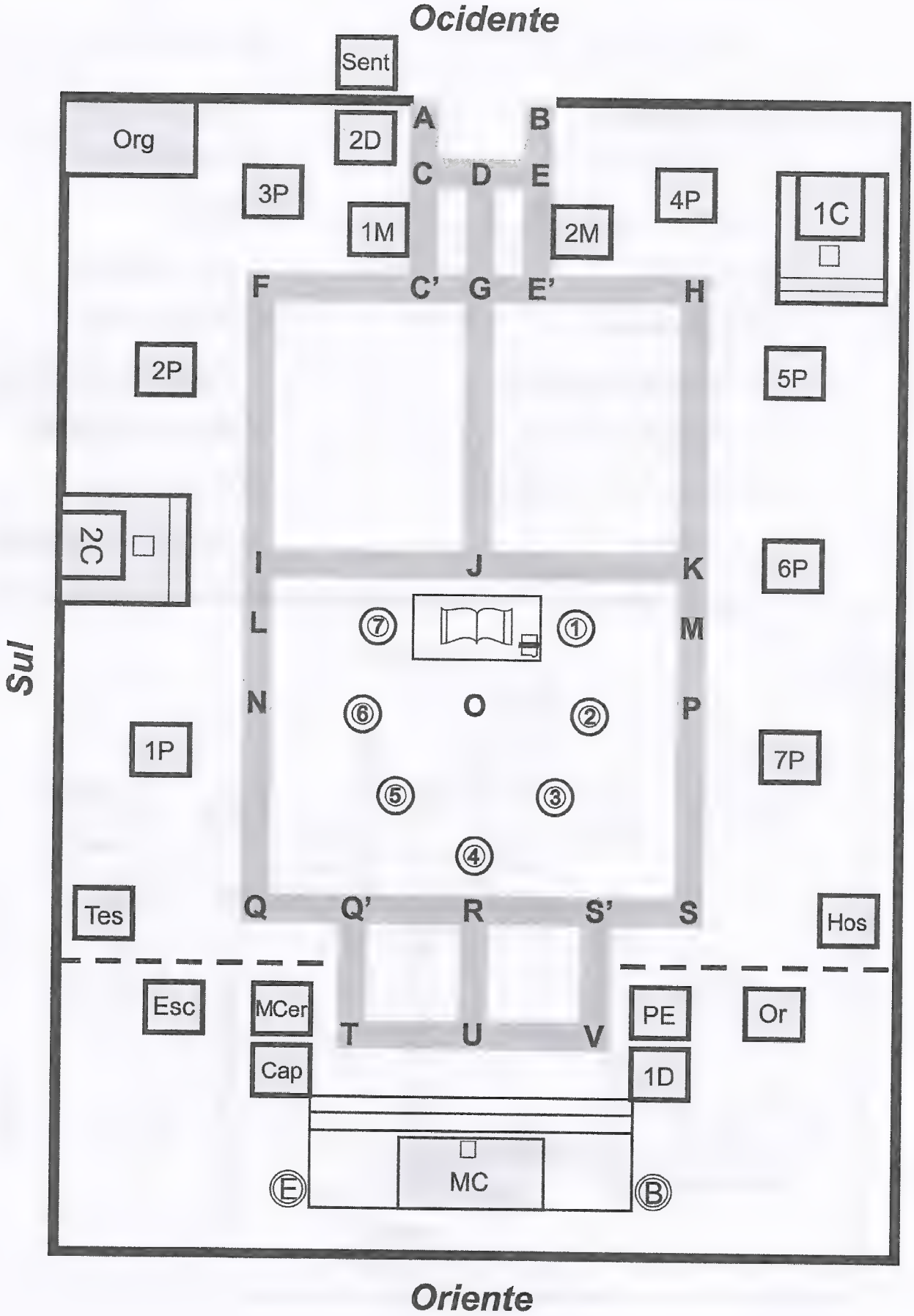


DIAGRAMA 2

FORMAÇÃO DAS FILAS DOS OFICIAIS NA ENTRADA

10: 3º Preceptor
9: 4º Preceptor
8: 2º Preceptor
7: Tesoureiro
6: Escrivão
5: 1º Preceptor
4: Segundo Mordomo
3: Segundo Diácono
2: Segundo Conselheiro
1: Capelão

10: 5º Preceptor
9: Hospitaleiro
8: 6º Preceptor
7: Orador
6: Porta-Estandarte
5: 7º Preceptor
4: Primeiro Mordomo
3: Primeiro Diácono
2: Primeiro Conselheiro
1: Mestre Conselheiro

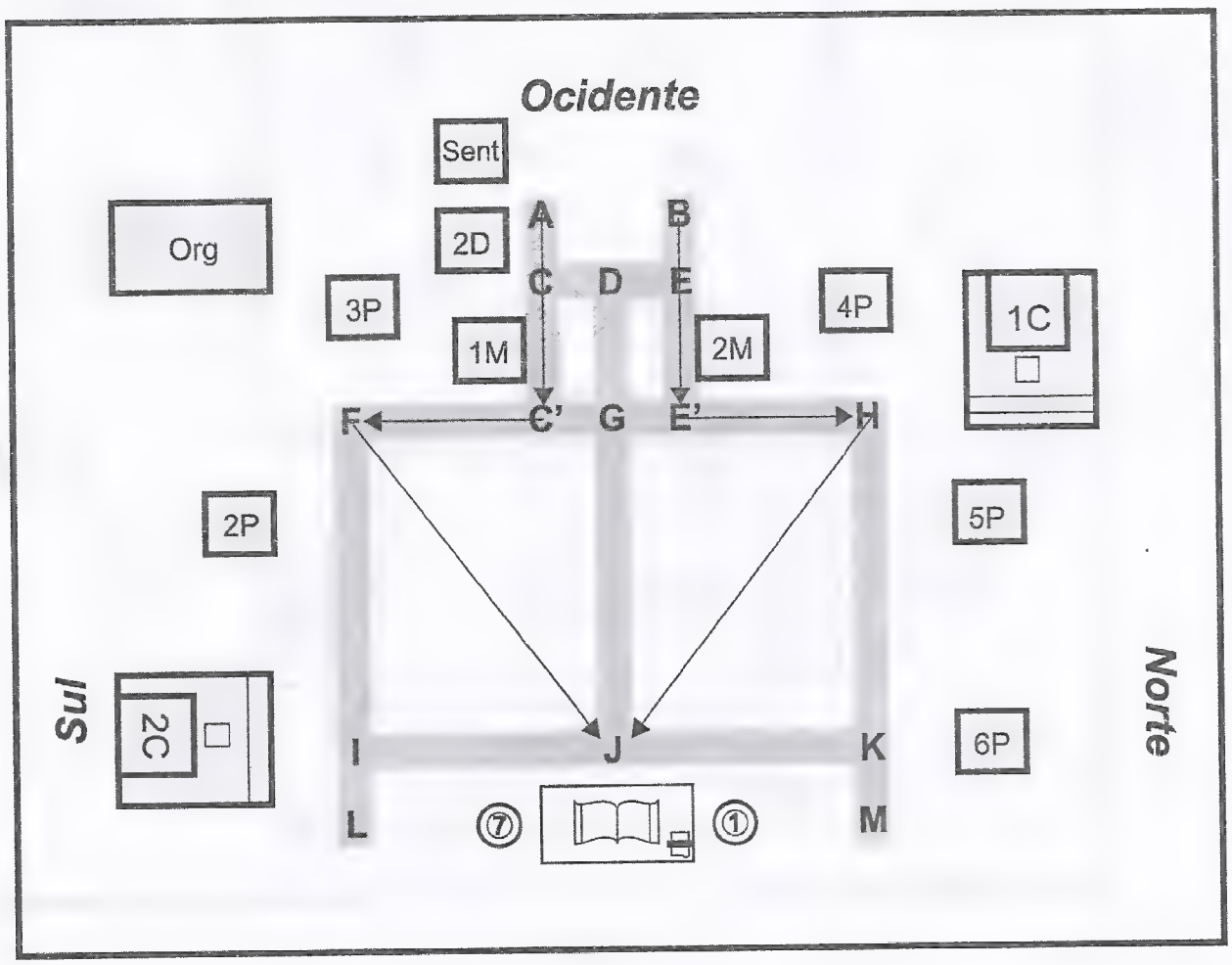


DIAGRAMA 3

ENTRADA DOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DO TRIÂNGULO

O **MCer** entra na Sala Capitular, move B S R e vira-se para o Ocidente.

As duas linhas de Oficiais entram na Sala Capitular simultaneamente. A linha dos Oficiais liderada pelo **MC** se move B H J. A linha dos Oficiais liderada pelo **Cap** move A F J. O **MC** e o **Cap** se dirigem para o ápice do triângulo externo, no ponto J, mas quando eles estiverem quase atingindo este ponto, o **Cap** se move para ficar atrás do **MC**.

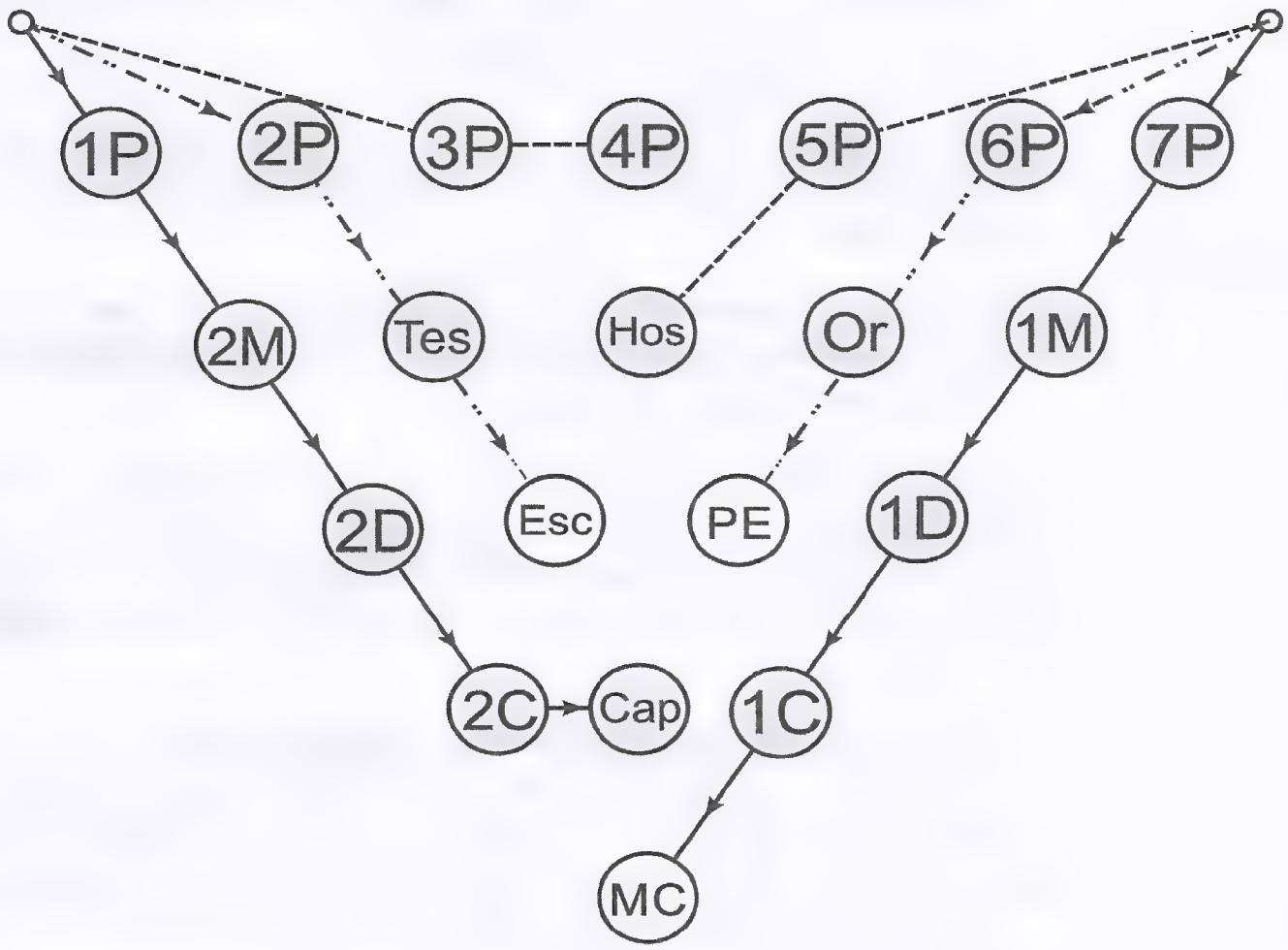
Os quatro primeiros Oficiais atrás do **Cap** (**2C**, **2D**, **2M** e **1P**) e os quatro primeiros Oficiais atrás do **MC** (**1C**, **1D**, **1M** e **7P**) formam os lados do triângulo externo.

Assim que o **Esc** e o **PE** atingirem o final do triângulo externo, eles vão para o interior deste triângulo, em direção ao **Cap**, para formarem o triângulo médio. Atrás do **Esc** vêm o **Tes** e o **2P**. Seguindo o **PE** vêm o **Or** e o **6P**, para formarem os lados do triângulo médio.

Assim que o **Hos** atingir o final do triângulo médio, ele se dirige para o interior deste triângulo para formar o ápice do triângulo interno. O **4P**, que entrou na Sala ao seu lado, se move para ficar atrás do **Hos**. O **5P** segue o **Hos** para formar um vértice deste triângulo, enquanto o **3P** segue o **4P**, para completar a base. A formação do triângulo deve ser realizada em um movimento ininterrupto.

DIAGRAMA 3

ENTRADA DOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DO TRIÂNGULO



MOVIMENTOS
1º.: ————————
2º.: – ·· – ·· – ·· – ··
3º.: – – – – – – – – –

ALTAR

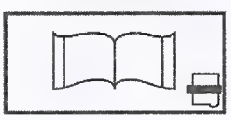


DIAGRAMA 4

OFICIAIS SE DIRIGEM DO TRIÂNGULO AOS SEUS POSTOS

Após a formação completa do triângulo, **MCer** acena com a cabeça e todos os Oficiais, inclusive o **MCer**, ajoelham-se por um breve momento em oração silenciosa.

MC Amém.

Todos os Oficiais se levantam acompanhando o **MC**. **MCer** vira-se para o Sul, movendo-se R Q I J. Assim que o **MCer** atinge o ponto I, **MC** vira-se para o Norte e dá um passo à sua direita, deixando espaço para o **MCer** conduzi-lo por J K V U. Chegando em U, **MC** cruza a frente o **MCer** e vai até sua mesa. Imediatamente após, **MCer** vai até seu posto e ambos viram-se para o Ocidente.

MC Os Oficiais ocuparão seus postos e o Capítulo iniciará seus trabalhos.

1C vira para a esquerda e, simultaneamente, **2C** vira para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Assim que **1C** e **2C** atingirem suas faixas de movimentação, **1D** vira para a esquerda e **2D** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Assim que os **Diáconos** atingirem as faixas, **1M** vira para a esquerda e **2M** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos. Os **Mordomos** se cruzam atrás do triângulo.

Assim que os **Mordomos** atingirem as faixas, **Cap** vira para a direita, vai para a faixa de movimentação e dali para seu posto.

Assim que o **Cap** atingir a faixa, **PE** vira para a esquerda e **Esc** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e daí para seus postos.

Assim que **PE** e **Esc** atingirem as faixas, **Or** vira para a esquerda

e **Tes** para a direita. Ambos vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Assim que **Or** e **Tes** atingirem as faixas, **Hos** vira para a esquerda, vai para a faixa de movimentação e dali para seu posto.

Assim que o **Hos** atingir a faixa, **4P**, **5P**, **6P** e **7P** viram para a esquerda e **1P**, **2P** e **3P** para a direita. Os **Preceptores** vão para as faixas de movimentação e dali para seus postos.

Os Oficiais não dão um passo à frente antes de virarem para a esquerda ou para a direita.

DIAGRAMA 4

OFICIAIS SE DIRIGEM DO TRIÂNGULO AOS SEUS POSTOS

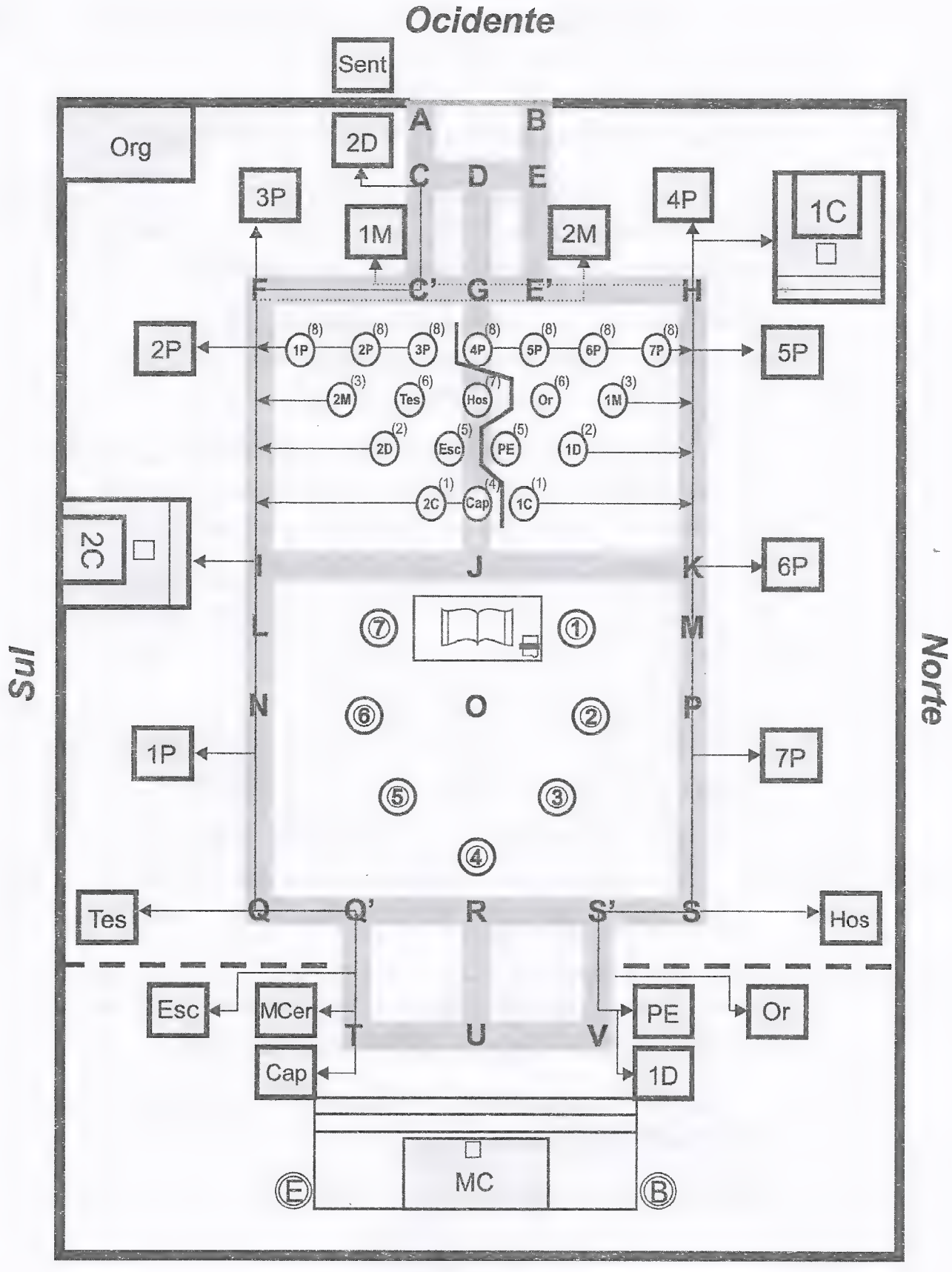


DIAGRAMA 5

OFICIAIS REFAZEM O TRIÂNGULO

MC * * (dois golpes de malhete) Os Oficiais neste momento vão se retirar.

MC e **Cap** simultaneamente deixam seus postos e seguem as faixas de movimentação até suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **1C** e **2C**, simultaneamente deixam seus postos e se dirigem para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **PE** e **Esc**, simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **1D** e **2D**, simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **Hos** simultaneamente deixa seu posto e dirige-se para sua posição no triângulo.

Assim que ele se vira em direção ao triângulo, vindo da faixa de movimentação, **Or** e **Tes**, simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **1M** e **2M**, simultaneamente deixam seus postos, cruzam e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Assim que eles se viram em direção ao triângulo, vindos da faixa de movimentação, **3P** e **4P** simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Os demais **Preceptores** simultaneamente deixam seus postos e dirigem-se para suas posições no triângulo.

Quando o triângulo estiver formado, **MCer** move-se X Z U R.

DIAGRAMA 5

OFICIAIS REFAZEM O TRIÂNGULO

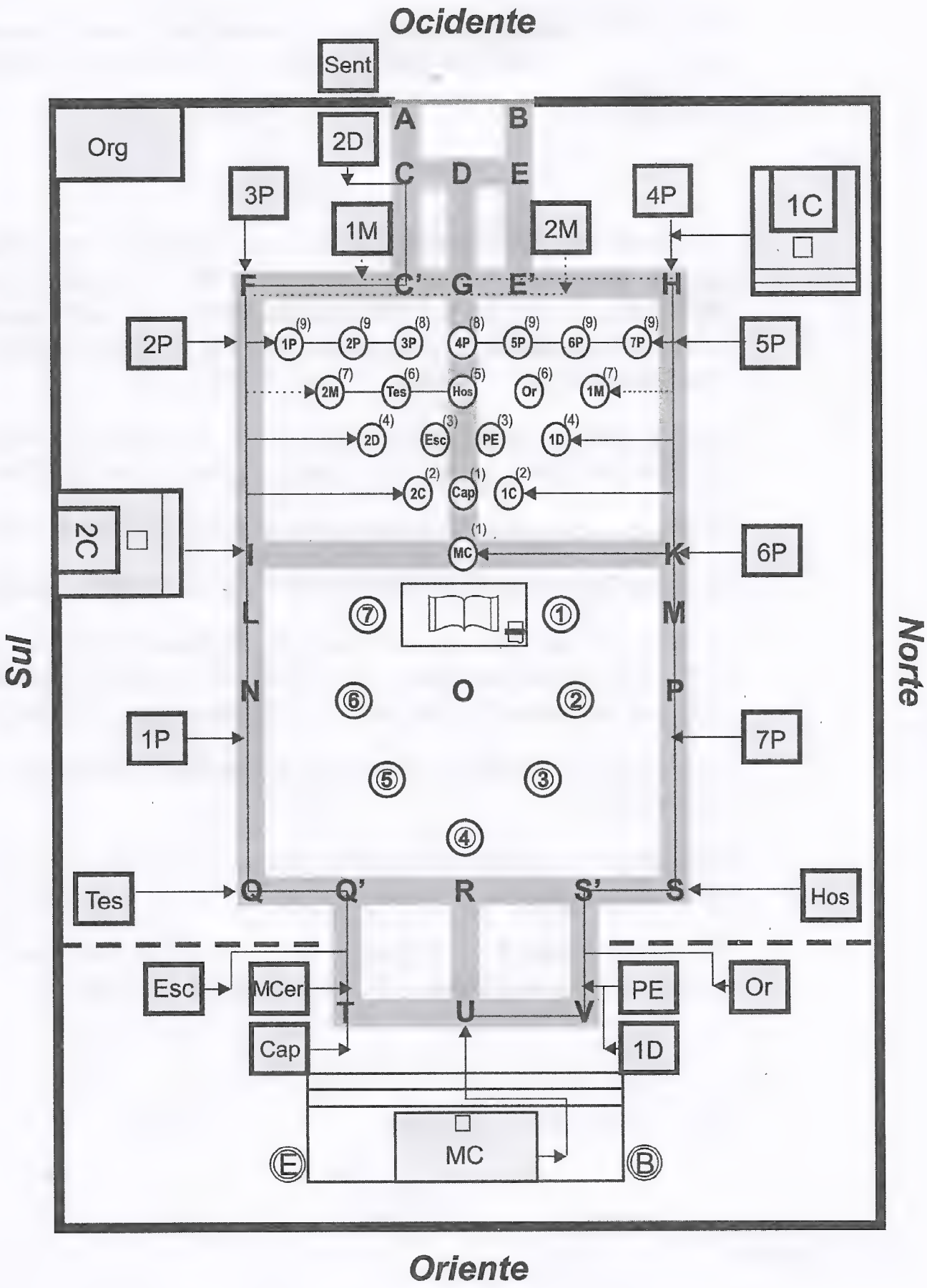


DIAGRAMA 6

OFICIAIS DESFAZEM O TRIÂNGULO E RETIRAM-SE DA SALA

MC, inclina a cabeça levemente e todos os Oficiais, incluindo o **MCer**, ajoelham-se por um breve momento em prece silenciosa:

MC Amém.

Todos os Oficiais se levantam acompanhando o **MC. MCer** vira para o Sul e move-se R Q I J, entre o **MC** e o **Cap**. Quando o **MCer** virar no ponto I, o **MC** vira ao Norte e dá um passo a sua direita, deixando um espaço para o **MCer**, que o conduz J H E B. Simultaneamente, o **Cap** se move J F C A.

Repare que no diagrama os números ao lado das linhas dos Oficiais indicam a ordem em que se movimentam na fila.

Todos os Oficiais que se sentam no Norte (exceto o **2M**) seguem o **MC**.

Todos os Oficiais que se sentam no Sul (exceto o **1M**) seguem o **Cap**.

Cada Oficial se move para o ápice do triângulo, onde se encontra o **MC**, e depois se vira para a esquerda ou direita, movendo-se em diagonal, acompanhando os lados do desenho do triângulo.

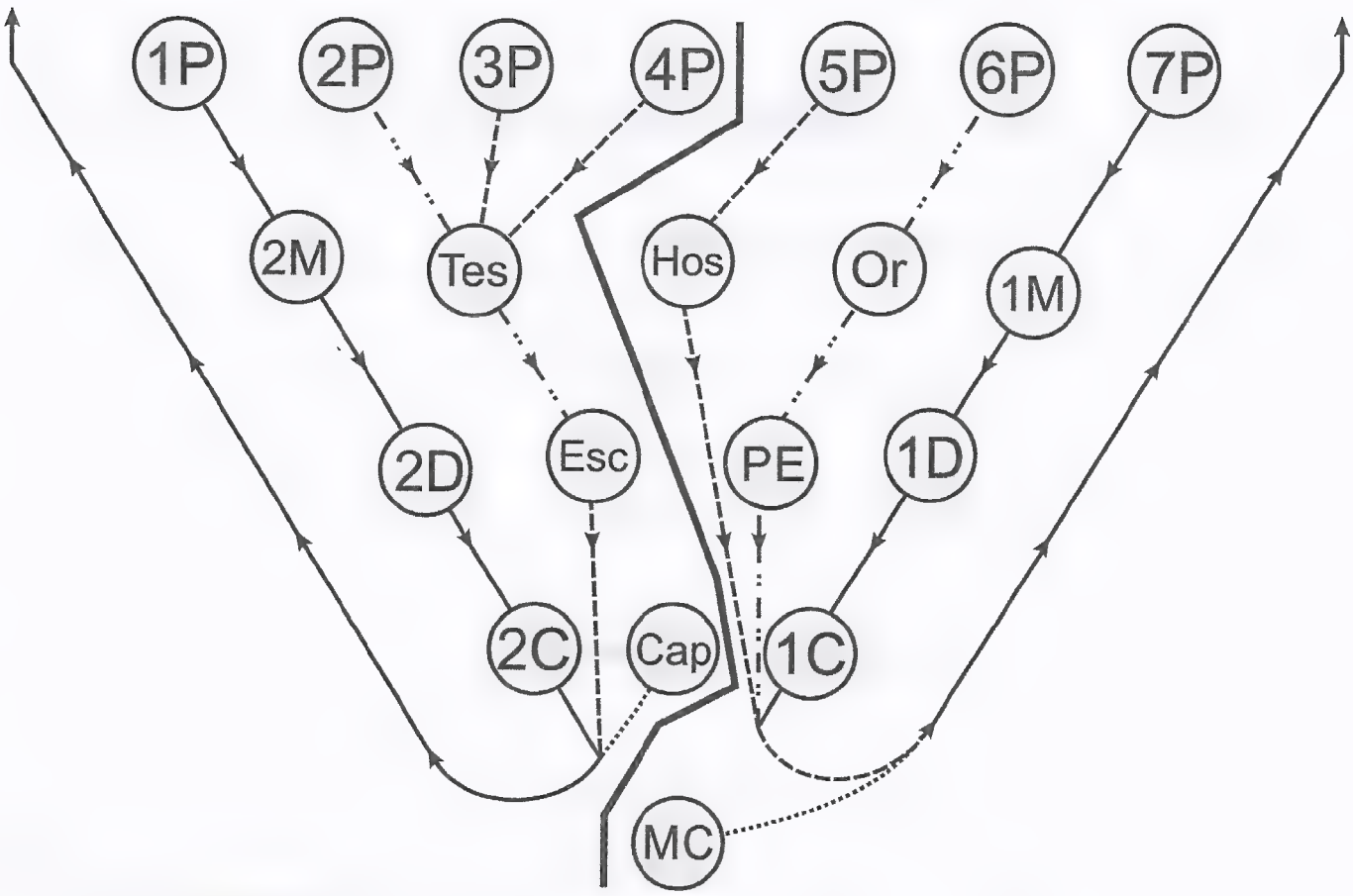
Na metade da direita, o **PE** não se move até o **7P** deixar o ápice do triângulo.

Na metade da esquerda, o **Esc** não se move até o **1P** deixar o ápice do triângulo.

Ao se desfazer o triângulo, deve ser feito um movimento ininterrupto, como duas filas contínuas de Oficiais.

DIAGRAMA 6

OFICIAIS DESFAZEM O TRIÂNGULO E RETIRAM-SE DA SALA



MOVIMENTOS

1º.: .....

2º.: ———

3º.: -·-·-·-·-

4º.: – – – – –

ALTAR

DIAGRAMA 7

OFICIAIS SE PREPARAM PARA FORMAR O BRASÃO (GUARDA)

O **1D** e os **Mordomos** já estão em J, junto aos Candidatos.

O **MC** se move X Z U R.

MC Irmão 1º Conselheiro, convoque os Oficiais para a Guarda.

1C * (um golpe de malhete)

1C * * (dois golpes de malhete)

Todos os Oficiais se levantam.

1C * * * (três golpes de malhete)

Todos os presentes se levantam.

O **Cap** move-se X Z U e depois em direção a R, ficando atrás do **MC**. O **1C** move X Z H V U. Simultaneamente, o **2C** move X Z T U. Ficam um de cada lado do **Cap**, o **1C** próximo a S' e o **2C** próximo a Q'.

Assim que o **1C** e o **2C** atingirem os pontos V e T, respectivamente, todos os **Preceptores** começam a se mover pela faixa de movimentação à sua frente, até suas posições atrás dos **Conselheiros** e **Cap**.

DIAGRAMA 7

OFICIAIS SE PREPARAM PARA FORMAR O BRASÃO (GUARDA)

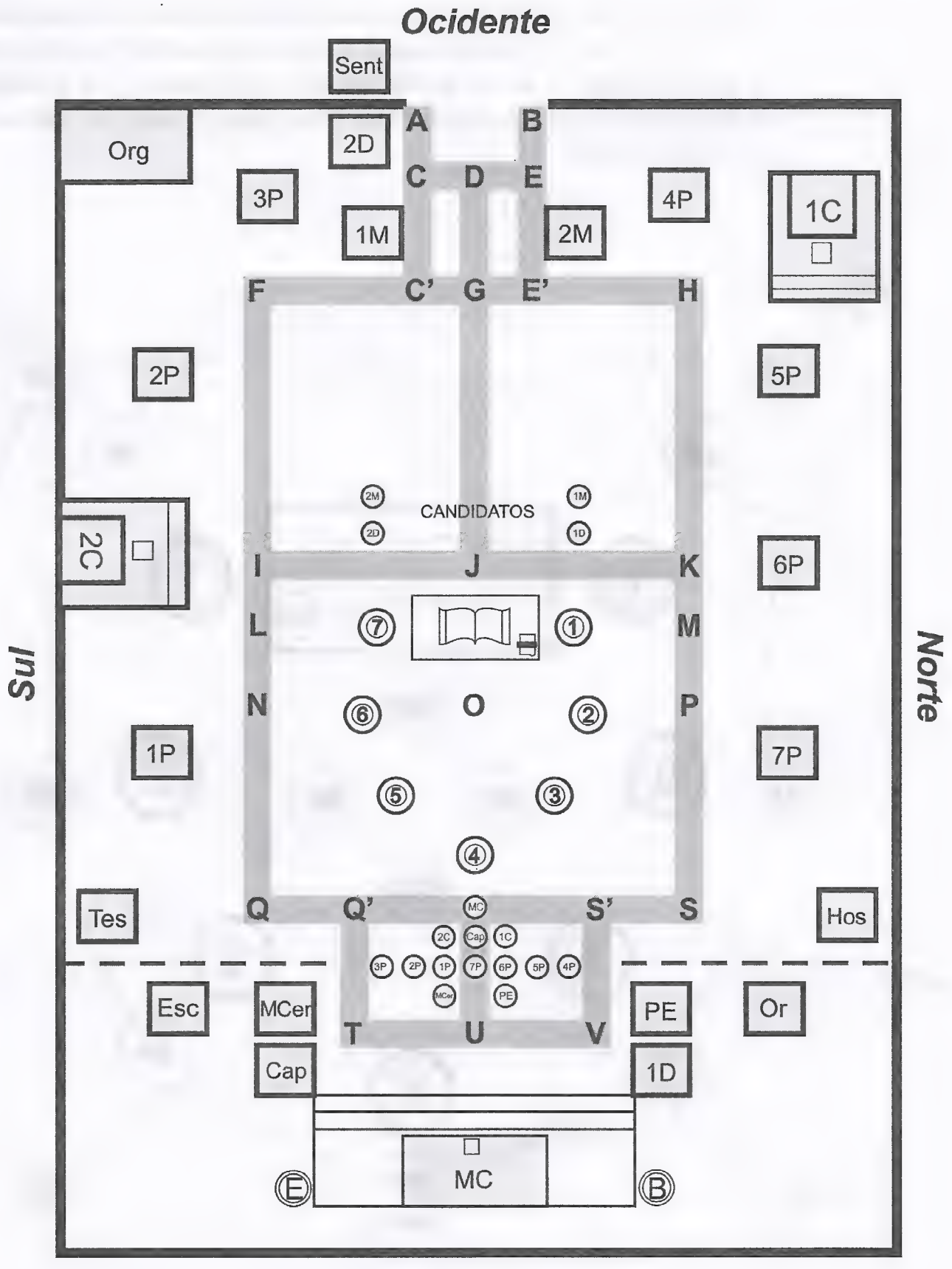


DIAGRAMA 8

OFICIAIS EM SUAS POSIÇÕES NO BRASÃO

Os Oficiais se movem de suas posições indicadas no Diagrama 7 e tomam postos no Brasão como mostrado a seguir e viram-se para o Altar. Somente após ajudarem os candidatos a se ajoelharem, o **1M** se move J K, atrás do **1D**. Simultaneamente, o **2M** se move J I, atrás do **2D**.

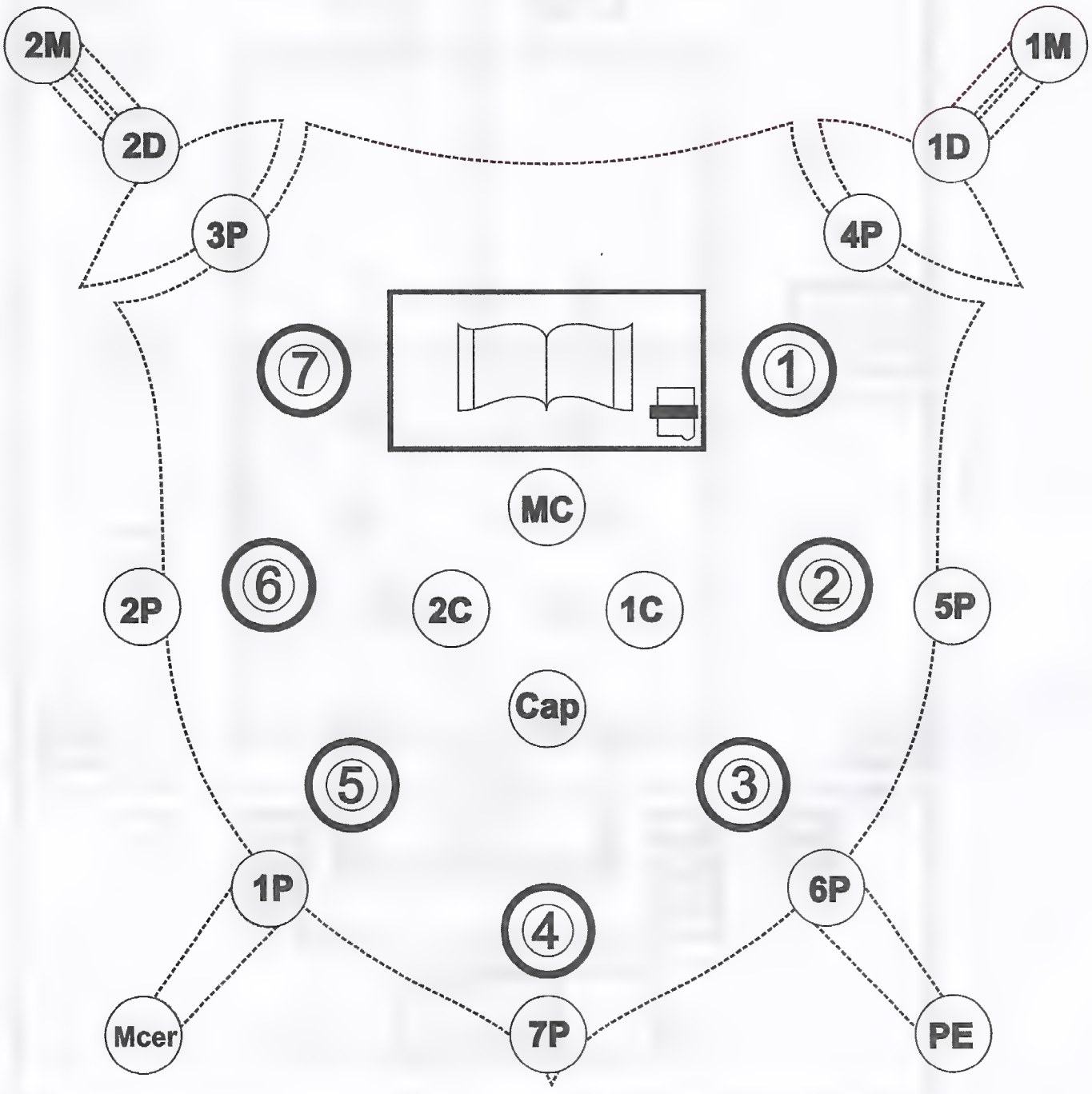
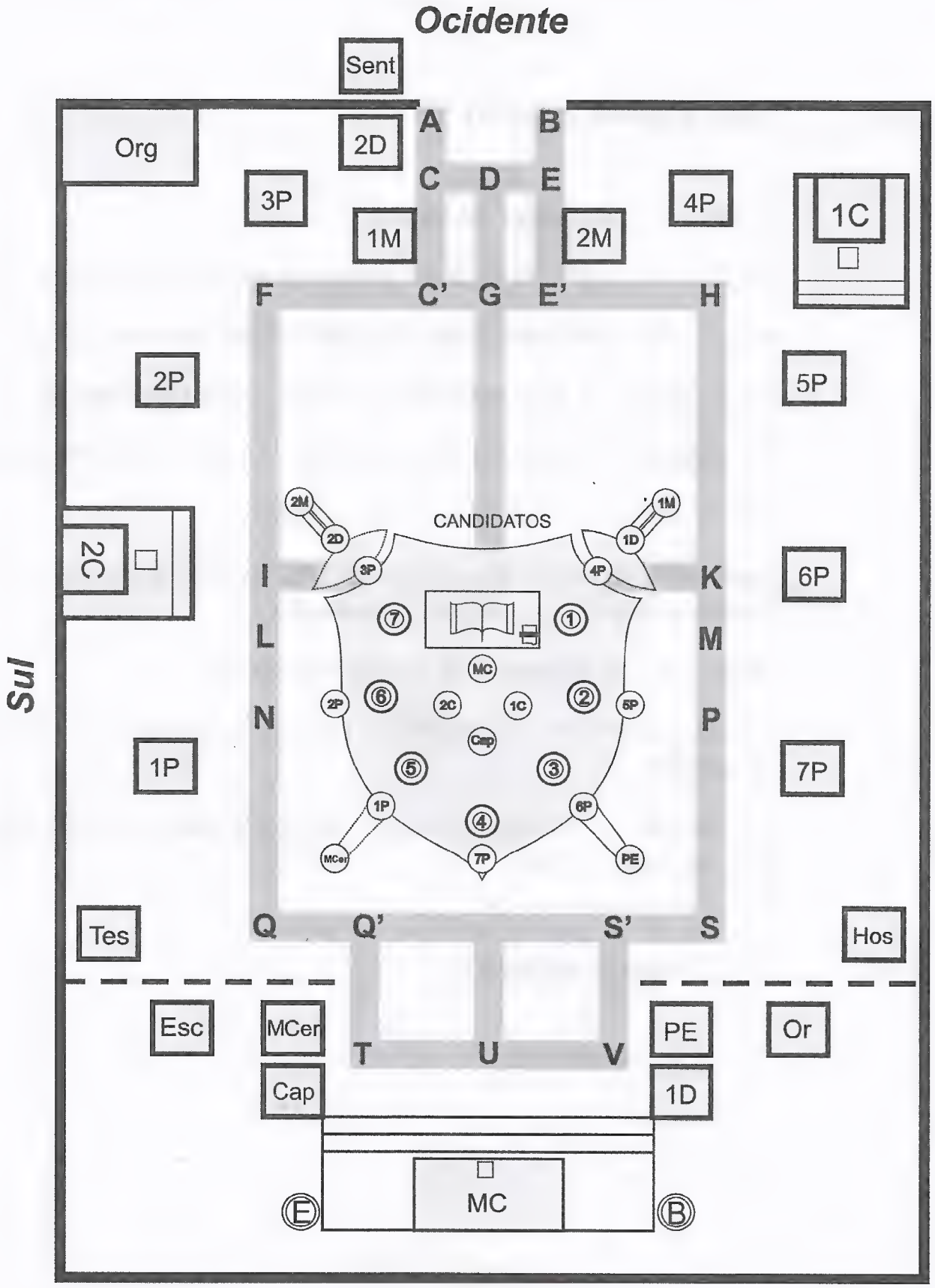


DIAGRAMA 8

OFICIAIS EM SUAS POSIÇÕES NO BRASÃO



OFICIAIS DESFAZEM O BRASÃO

Após o juramento e ter cumprimentado os candidatos, o **MC** retorna diretamente a seu posto, movendo-se do ponto J para K V U Z X. Vira-se para o Ocidente.

MC * (um golpe de malhete)

Os demais presentes se sentam.

Os Oficiais se viram de suas posições no Brasão para o Oriente.

MCer e **PE** retornam à sua posição inicial, próximo ao Oriente.

Em seguida, os **Preceptores** refazem a sua fila anterior.

Em seguida, **1C**, **2C** e o **Cap** retornam a suas posições na Guarda.

Todos continuam virados para o Oriente.

Com um leve aceno de cabeça do **MC**, os Oficiais retornam a seus postos pelas faixas de movimentação:

MCer e **PE** se movem Z X, respectivamente.

Assim que **MCer** e **PE** se viram para o Ocidente, os **Preceptores** se movem Z.

Assim que os Preceptores estiverem em seus postos, **1C**, **2C** e **Cap** se movem Z X.

MC * (um golpe de malhete)

Todos se sentam.

Figura 1

Um DeMolay Ativo se ajoelha sobre o joelho esquerdo, coloca seu cotovelo direito sobre seu joelho direito, sua testa em sua mão direita e sua mão esquerda em volta de seu cotovelo direito.

Figura 2

O Capelão se ajoelha sobre os dois joelhos, põe as palmas das mãos sobre a Bíblia, com o corpo ereto e a cabeça levantada; os olhos podem permanecer abertos ou fechados.

Figura 3

Mestre de Cerimônias conduzindo o Capelão (ou qualquer pessoa). É mostrado, também, quando uma pessoa segue atrás. Quando o MCer conduz alguém, deve fazê-lo tomando com sua mão direita o antebraço e o punho esquerdo da pessoa a ser conduzida.

Figura 4

Mestre de Cerimônias ajoelhando-se com o bastão. Ele o faz passando o bastão atravessado sobre a sua perna direita, atrás de seu cotovelo.

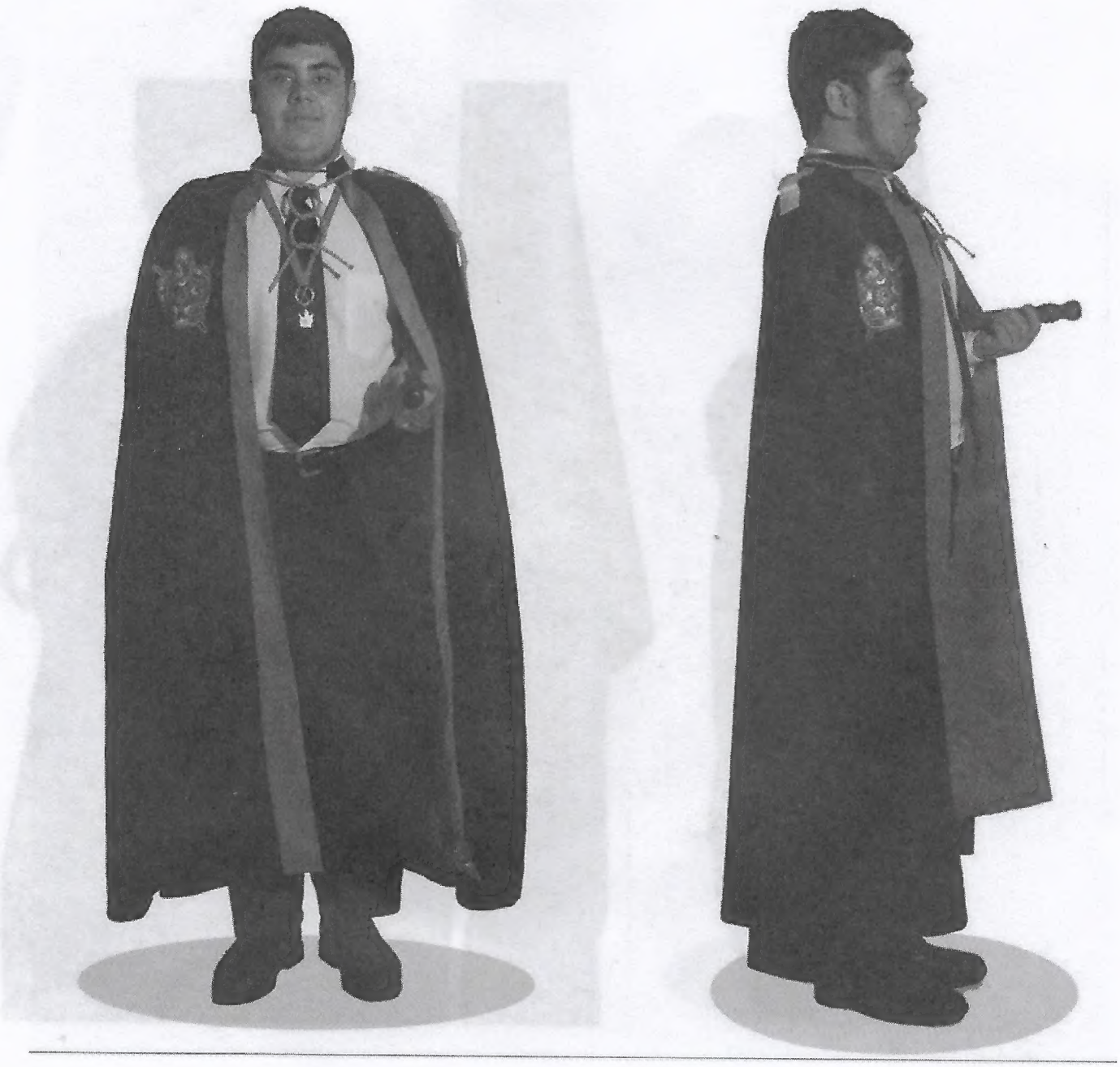


Figura 5

Mestre de Cerimônias segurando o bastão.

Figura 6

Porta-Estandarte conduzindo a Bandeira Nacional.

A Comissão de Ritual, Liturgia e Joias é responsável por responder todas as dúvidas sobre rituais, Graus, paramentos e aplicação ritualística. Perguntas, observações e sugestões poderão ser enviadas diretamente ao Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil ou para o e-mail: ritual@demolay.org.br